

UFRJAZZ ENSEMBLE

PRÁTICA DE ENSINO DENTRO DA UNIVERSIDADE

por

Helen Rodrigues dos Santos

---

Monografia apresentada para conclusão do curso de Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Música da Universidade do Rio de Janeiro sobre a orientação do professor José Artur de Melo Rua (UFRJ) e co-orientação do professor José Nunes Fernandes (UNI-RIO)

Rio de Janeiro, 2003

Universidade do Rio de Janeiro  
Centro de Letras e Artes  
Instituição Villa-Lobos

UFRJAZZ ENSEMBLE  
PRÁTICA DE ENSINO DENTRO DA UNIVERSIDADE

Helen Rodrigues dos Santos

RIO DE JANEIRO, 2003

Aos meus pais e irmãos

A mim.

Ao professor José Rua

Pela existência, força e por guiar-me todos os dias,  
agradeço a Deus;

Ao meu dedicado orientador,  
professor José Rua, meu reconhecimento especial pela valiosa orientação,  
carinho e atenção que dedicou a este trabalho.

Por todo auxílio e atenção na orientação metodológica da pesquisa deste,  
ao professor José Nunes Fernandes;

Aos  
professores, músicos, críticos e amigos por seus valiosos depoimentos e  
apoio.

A todos que direta ou indiretamente ajudaram na realização desta pesquisa.

## EPÍGRAFE

### *“Sou todo som ”*

“Sou o som que voa dourado p’rá dentro do ouvido daqueles que ouvem.

Sou o som que se arrasta p’rá dentro dos sonhos daqueles que se esqueceram de ouvir.

Sou o som que ri/ o som que chora/

o som que soa/ e o som que espera.

Eu sou o som que está oculto atrás do som que está soando. Eu sou o som que nunca termina. Que começou antes do tempo e é ouvido em silêncio.

Eu sou o som que flui e voa/ e serpenteia e morre/ e estala e corre/ e colidi e murmura/ e leva o mundo em incrível andança pelo tempo e pelo espaço.

E, tu, nunca/ nunca/ nunca/ me verás”.

Murray Schafer

## RESUMO

**UFRJazz Ensemble–Prática de ensino dentro da Universidade**, é um grupo criado no ano de 1995, a partir da implementação do curso de Graduação em Saxofone pelo Departamento de Instrumentos de Sopro da Escola de Música da UFRJ. Este trabalho tem o objetivo de mostrar a importância da prática de conjunto, enfocando a UFRJazz Ensemble, sua prática de ensino dentro da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro e o Maestro e Diretor Musical José Rua.

Iniciando o trabalho, a pesquisadora descreve a importância da prática de conjunto para os alunos, sendo apresentado a seguir detalhes sobre a criação da UFRJazz Ensemble, seu repertório, o processo de seleção dos músicos, seus concertos, os naipes que a formam, suas metas ao longo dos anos, os concertos didáticos por ela promovidos, sobre o maestro José Rua, os cds que a UFRJazz já tem lançado e também a Ópera de que esta participou nos anos 2000 e 2001.

Como instrumento de coleta de dados, a autora da pesquisa entrevistou musicistas, professores e críticos, em suas residências, ou por e-mail, ou na faculdade, sendo estas entrevistas também gravadas em fita, o que serviu para avaliação das opiniões sobre o tema abordado no estudo.

Na parte final do trabalho, encontra-se uma análise das entrevistas, críticas e fotos da UFRJazz Ensemble.

Há uma dificuldade nas instituições em relação à implantação de trabalhos como esse, voltados para a prática instrumental. A UFRJazz mostra como é possível trabalharmos com tal estrutura.



## ABSTRACT

UFRJazz Ensemble – Teaching performance at the University has as its objectives the showing of the importance of practicing in an ensemble, focusing on the UFRJazz Ensemble (Federal University of Rio de Janeiro Jazz Ensemble), its manner of teaching performance at the School of Music and its Conductor and Musical Director José Rua.

I began my research by explaining the importance of practicing in an ensemble for students, then showed details about the foundation of the UFRJazz Ensemble, its repertoire, the process of selecting its students, its performances, each of the groups of instruments in the ensemble, their goals, pedagogical performances; about the conductor José Rua, the ensemble's cd and its participation in Opera performances during the year 2000 and 2001.

During her research, the writer made use of a survey: interviews, which were given to several musicians, professors and reviewers, and which served as an evaluation of the opinions and views of this research.

At the end of this research, an analysis can be found analysis of these interviews, reviews and pictures of the UFRJazz Ensemble.

## SUMÁRIO

	Páginas
ÍNDICE DE FOTOS	x
ÍNDICE DE ANEXOS	xi
1.Introdução	1
2.A importância da Prática de Conjunto	3
3.O que é a UFRJazz Ensemble	6
- Combo da UFRJazz	
4.Repertório da UFRJazz Ensemble	8
5.Concertos da UFRJazz Ensemble	17
6.Maestro da UFRJazz Ensemble	27
7.Os naipes da UFRJazz Ensemble	29
8.Primeiro e Segundo cd da UFRJazz Ensemble	31
9.Concertos Didáticos	34
10.Ópera dos Três Vinténs	36
11.Resultados da Pesquisa de Campo:	
- Análise e Discussão das Entrevistas	38
Conclusões e Recomendações	43
Referências Bibliográficas	45

## ÍNDICE DE FOTOS

### *PÁGINA*

<b>UFRJazz Ensemble - Ano:2000/ Foto por Márcia Carnaval</b>	07
<b>UFRJazz Combo – Ano:2003 / Foto por José Leitão</b>	16
<b>Maestro José Rua – Ano:2001/ Foto por Márcia Carnevale</b>	27
<b>Maestro José Rua – Ano: 1974</b>	28
<b>UFRJazz Ensemble – Ano:1998/Foto por Ana Costa</b>	30
<b>Capa do Cd da UFRJazz Ensemble – Ano:1998/ Foto por Angélica de Carvalho</b>	31
<b>Ópera Os Três Vinténs e UFRJazz Ensemble – Ano:2001/ Foto por César Barreto</b>	36
<b>Convite da Ópera dos três Vinténs – Ano: 2002/ Foto pela Prefeitura do RJ</b>	37

## ÍNDICE DE ANEXOS

	PÁGINA
Entrevistas : I ao XXXIII	
I. Maestro José Rua	46
II. Maestro Marcelo Jardim de Campos	52
III. Nestor de Hollanda Cavalcanti	57
IV. Henrique Band	61
V. Eduardo Camenietzki	64
VI. Júlio Barbosa	67
VII. Leonardo Uzeda	70
VIII: Joca Moraes	73
IX: Altair Martins	77
X: Antonio Henrique Seixas	80
XI: Fabio Cavaliere	83
XII: Fernando Merlino	86
XIII: Cássia Borja	89
XIV: Fernando Trocado	92
XV: Marco Túlio	95
XVI: Délia Fischer	100
XVII: Sergio Monteiro	102
XVIII: Steven Harper	105
XIX: Sheila Zagury	108
XX: Carol McDavit	111
XXI: Inácio de Nonno	113
XXII: Helen Rodrigues	116
XXIII: Irene Pereira	118

XXIV: Dale Underwood	120
XXV: André Heller	122
XXVI: Maria Regina Câmara	125
XXVII: Paulo Assis Brasil	128
XXVIII: Mauro Cleverson	130
XXIX: João Guilherme Ripper	133
XXX: Amy Duncan	138
XXXI: José Domingues Raffaelli	140
XXXII: Nelson Tolipan	145
XXXIII: Cilene Fadigas	148
XXXIV: Perguntas dos Entrevistados	150
XXXV: Ópera dos Três Vinténs – Kurt Weill	152
XXXVI: Crítica da Ópera dos Três Vinténs	153
XXXVII: Reportagem da montagem da Ópera dos Três Vinténs	154
XXXVIII: Reportagem e Divulgação da Ópera dos Três Vinténs	155
XXXIX: Guia de jazz em cd	156
XL: Divulgação	157
XLI: Crítica do Cd e Divulgação do Lançamento do cd	158
XLII: Crítica do Nelson Tolipan sobre o cd	159
XLIII: Convite de Lançamento e Crítica do cd	160
XLIV: Capa do Vídeo – Concertos Didáticos	161
XLV: Programa do Concerto Didático	162
XLVI: Programa do Concerto Didático com a UFRJ Jazz Combo	163
XLVII: Fotos dos cartazes das apresentações na E.M da UFRJ	164
XLVIII: Diploma do Museo Militar Conde de Linhares	165

XLIX: Carta de agradecimento do Fórum de Ciências e Cultura	166
L: Carta do Presidente da Academia Nacional de Música	167
LI:Carta do Presidente da Academia Nacional de Música	168
LII:Jornal da Pró-Música – Juiz de Fora	169
LIII:Projeto gráfico do cartaz de divulgação	170

## 1. INTRODUÇÃO

A UFRJazz Ensemble é um grupo criado no ano de 1995, à partir da implementação do curso de Graduação em Saxofone pelo Departamento de Instrumentos de Sopro da Escola de Música da UFRJ que tem a finalidade de oferecer aos alunos a prática do seu instrumento. Esta representa sem dúvida uma inovação dentro da Universidade Federal do Rio de Janeiro, sendo uma oportunidade ímpar para a formação de profissionais que o mercado tanto exige.

Músicos, críticos, professores, diretor da Escola de Música da UFRJ, e apreciadores desse trabalho foram entrevistados, objetivando colher informações sobre a importância de uma orquestra como essa, dentro de uma instituição de ensino, sobre sua formação e sobre seu diretor musical. Foram coletados dados através de entrevistas realizadas nas residências das pessoas, por e-mail, na Escola de Música da Universidade do Rio de Janeiro, (UFRJ), e na universidade do Rio de Janeiro (UNI-RIO), sendo gravadas em fitas e transcritas em papel. As transcrições encontram-se anexas no fim do trabalho.

Iniciando o trabalho, a pesquisadora descreve a importância de um músico estar interado em grupos musicais, quer seja duo, trio, quarteto, “Small Bands”, “Big Bands”, bandas ou orquestras, ou seja, ter vivência de prática de conjunto.

No item seguinte descreve o surgimento da UFRJazz Ensemble e a necessidade de criar um Combo com os solistas da Ensemble.

No tópico 4, discorre sobre o repertório tocado até o presente momento pela UFRJazz Ensemble, e a seguir os seus concertos que totalizam 112 apresentações e 7 feitos pela UFRJazz Combo .

Outro aspecto que merece ser abordado, é sobre o maestro da UFRJazz Ensemble, professor José Rua, visto como “um pioneiro desse trabalho, altamente

competente e que mudou a história no Rio de Janeiro e na Escola de Música da UFRJ”, como cita um dos nossos entrevistados, o trompetista Altair Martins.

No item 7 transcreve os naipes que hoje a formam.

Destina o tópico 8 à criação do primeiro e segundo cd da UFRJazz Ensemble e no tópico 9, transcreve aos leitores o projeto dos concertos didáticos, que tem o objetivo de despertar nos educadores a importância de se resgatar a prática instrumental e trabalhar em concertos oferecidos à comunidade, com a intenção de criar platéia, transmitindo também esse trabalho a vários meios e culturas. No item 10, enfoca o projeto da Ópera dos Três Vinténs de Kurt Weill em que a UFRJazz Ensemble teve participação relevante.

Finalizando, apresenta os resultados da pesquisa de campo, conclusão, entrevistas anexadas e críticas, publicadas pela imprensa, dos melhores momentos da UFRJazz Ensemble.

O que impulsionou a pesquisadora a optar pelo assunto, foi não só o fato de tanto apreciar esse trabalho, mas também a intenção de tornar conhecidos aspectos da formação da Ensemble e de sua atuação dentro da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Esse trabalho tem por objetivo apontar questões relacionadas ao tema, que com certeza é muito significativo e que nos leva a uma intensa reflexão.



## 2. A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DE CONJUNTO

Este capítulo versará , sobre a importância do aluno vivenciar a prática de conjunto.

Devido ao fato da literatura nesse assunto ser carente, foram citados no trabalho, apenas três livros: o primeiro de Odette Ferreira Campanhã e Antonio Torchia – *Música de Câmara*, o segundo de Rafael Baptista da Silva – *Prática de Orquestra* e o terceiro de Luiz Orlando Carneiro & José Domingos Raffaelli – *guia de jazz em Cd*. Foram consultadas três teses de mestrado: a primeira de Ivan Sergio Nirenberg, -*Música de Câmara* , a segunda de Heloiza Helena Carestiatto Fidalgo – *As Bandas de Música de Nova Friburgo – sua organização, sua trajetória e o seu papel enquanto agentes da Educação Musical* e a terceira de Marcos Albricker - *A obra de Severino Araújo e sua Orquestra Tabajara*

As disciplinas de Prática de Conjunto, Prática de Orquestra ou Música de Câmara, trarão aos alunos fatores imprescindíveis à sua formação e que estes somente serão absorvidos se os alunos estiverem integrados a uma dessas disciplinas.

Ao iniciar a disciplina de Oficina de Prática Instrumental, o músico perceberá a necessidade de colocar em prática a sua pulsação rítmica em relação ao grupo, ou seja, não poderá ter a mesma postura do seu estudo individual diário.

A questão da sonoridade é um dos quesitos que os integrantes, ao longo do tempo e da prática, vão se conscientizando, pois o equilíbrio da sonoridade influenciará na interpretação musical.

Segundo Campanhã e Torchia, (1978, p.92), *o equilíbrio da sonoridade, é um problema difícil por causa da natureza diferente dos instrumentos e da maneira diversa da produção do som.*

Com essa prática, o aluno perceberá a necessidade de fazer um ajuste de timbre, volume e afinação do seu instrumento em relação aos colegas.

Outro elemento que o aluno poderá não ter vivenciado até então, será a prática da leitura à primeira vista. Nessas disciplinas, ele terá esse treinamento regularmente.

Em *Prática de Orquestra*, Raphael Baptista, (1944, p.92) cita que *no primeiro ensaio de cada nova peça, não haverá tempo para análise da obra, influenciando assim na sonoridade, dedilhado, que será resultado da leitura à primeira vista.*

E acrescenta, (1944, p.19), *lendo a peça musical desconhecida, o executante deve logo procurar a interpretação, além de improvisar um dedilhado mais próprio, e cuidar da sonoridade.*

Campanhã e Torchia (1978, p.93), observam *quanto à leitura à primeira vista, que é uma qualidade indispensável, se não for inata, exige muito estudo e uma sólida cultura musical.*

A integração do músico nessas disciplinas, tornará seu repertório musical vastíssimo, pois terá contato com vários gêneros musicais. Dependendo do contexto: Prática de Orquestra, Música de Câmara, “Small Bands”, “Jazz Bands”, etc. o repertório abrangerá músicas de todas as formas, gêneros e estilos de varias épocas.

A percepção musical, auditiva e visual também serão despertadas.

Vejamos o que Campanhã e Torchia (1978, p.94), observam sobre a percepção visual:

*A qualidade visual, permite a análise de todos os elementos da peça que vai executar (compasso, armadura de clave, acidentes fixos e ocorrentes e desenhos rítmicos e melódicos, acordes, etc.) depois de certificar-se da constituição estrutural da peça, o instrumentista terá condições de executá-la à primeira vista. É uma qualidade que reúne, simultaneamente, a presença de espírito e acima de tudo, a inteligência; o músico poderá prevenir ou resolver qualquer imprevisto.*

Na maioria das vezes, os alunos que freqüentam essas disciplinas, terão a oportunidade de desenvolver a sua prática publicamente, fator importante para sua carreira futura, pois estará vivenciando com o palco e o público.

O maestro terá influência tanto na questão da sonoridade, da pulsação e do estilo, direcionando-os à linguagem musical do repertório abordado.

Essa disciplina lhe oferecerá aos alunos novas posturas perante o grupo, o repertório, a sonoridade, e o público. Em alguns alunos, será despertada a vontade de criar, e é essa criatividade do ser humano que nos tem oferecido, através dos séculos, tão belas composições musicais.

### 3. O QUE É A UFRJAZZ ENSEMBLE?



A UFRJazz Ensemble é um grupo criado no ano de 1995, à partir da implementação do curso de Graduação em Saxofone pelo Departamento de Instrumentos de Sopro da Escola de Música da UFRJ. Durante dois anos, a matéria foi oferecida como Prática de Orquestra Sinfônica, e nos dias atuais consta no currículo como Oficina de Prática Instrumental. Com a nova LDB, entrou em vigor no ano de 2003 um novo currículo, e com isso, a matéria Oficina de Prática Instrumental além de valer como crédito de disciplina para os alunos do curso de Bacharelado em Saxofone, está sendo oferecida para os demais instrumentos como crédito complementar; com o nome de Seminário de Prática de Conjunto.

Quando a UFRJazz Ensemble foi criada, havia apenas cinco alunos matriculados no curso criado pelo Departamento de Sopros da UFRJ – Bacharelado em Saxofone.

Esta consta, no momento, de um efetivo, de cinco saxofones (dois altos, dois tenores e um barítono), cinco trompetes, quatro trombones (três tenores e um baixo) e base rítmica (piano, bateria, guitarra, baixo e percussão). De acordo com o repertório, os Saxofonistas poderão tocar, Flauta Transversa, Clarineta e Clarone. Instrumentos como Tuba, Trompas, Harpa, Xilofone, Vibrafone e outros também poderão fazer parte da orquestra.

O maestro José Rua iniciou os ensaios da Ensemble em maio de 1995 e no decorrer do ano foi convidando alunos trompetistas, trombonistas, e os da base rítmica para fazerem parte da UFRJazz Ensemble, e sua estréia no dia 12/12/1995, com obras inéditas no Brasil para “Big Band ”<sup>1</sup>, foi um grande sucesso e desde então vem se destacando pela qualidade e seriedade de seu trabalho.

No decorrer do ano de 2000, foi criado a UFRJazz Combo<sup>2</sup>, para eventos onde a falta de espaço físico ou outros fatores, dificultam a apresentação de uma orquestra como a UFRJazz Ensemble, com seus 19 componentes. Sua formação básica do Combo é o quinteto tradicional de jazz, com saxofone, trompete, piano, baixo e bateria, e seu repertório é composto de “standards”<sup>3</sup> do jazz , da música brasileira e músicas compostas por alunos e compositores da comunidade.

A UFRJazz Ensemble efetua cerca de sessenta ensaios anuais, abertos ao público, às segundas e quintas feiras das 14:00hs às 16:30hs no Salão Leopoldo Miguez da Escola de Música da UFRJ, que situa-se na Rua do Passeio – 98 R.J, Centro.

Podemos encontrar informações sobre a UFRJazz Ensemble, na sua home page <http://www.ufrj.br/ufrijazz> e e-mail: [ufrijazz@br.inter.net](mailto:ufrijazz@br.inter.net)



<sup>1</sup> “Big Band ” – Orquestra de jazz geralmente entre 14 e 20 músicos. A orquestra – padrão de Benny Goodman tinha 14 músicos; a de Duke Ellington, 15; a de Count Basic chegou a 18.

<sup>2</sup> Combo – Pequeno conjunto de jazz, de até oito membros. A palavra é uma abreviação de *combinacion of musician* ( “combinação de música ”)

<sup>3</sup> Standard – Tema originalmente popular que passa a integrar o repertório dos músicos de jazz ( “ The man I love”, “ Indiana ”), o tema jazzístico que passa a ser um clássico do estilo ( “ Night in Tunísia” é um standard do bop. )”

#### 4. REPERTÓRIO DA UFRJAZZ COMBO E ENSEMBLE

Este item aborda o repertório que é praticado nos ensaios da Ensemble.

A UFRJazz Ensemble apresenta um repertório diversificado, que abrange Stravinsky, Bernstein até clássicos da Música Popular Brasileira, escolhido de acordo com o evento a ser cumprido, do local da apresentação, ou seja, (Universidades, Salões, Pátios, etc.) e também do tipo de apresentação; ( Concerto Didático, Concerto Sinfônico, etc).

O repertório da Ensemble, foi baseado inicialmente em música americana, com ênfase no ensino dos estilos do “jazz”. Cada número musical segue uma escala de graduação por nível de complexidade, ou seja, o repertório é escolhido de acordo com o nível dos alunos instrumentistas da Ensemble.

O repertório encontra-se em pastas com a seguinte ordem: as primeiras 12 músicas numeradas são as executadas no primeiro cd da UFRJazz chamado “*Jazz na Universidade*”, e as demais foram numeradas de acordo com a necessidade da ampliação do repertório.

Cada pasta na Ensemble, segue um padrão americano de catalogação. Na primeira página de cada música, no topo à direita, encontra-se o número carimbado da ordem da catalogação. No rodapé à direita ou ao centro, encontra-se a data registrada da primeira execução. Para uma melhor visualização da parte instrumental, alguns elementos musicais são grifados com canetas marca texto, seguindo um padrão de ensino americano, como:

- A armadura de clave com a cor laranja;
- Os sinais de repetição com a cor amarela;
- O sinal de “*al segno*” com a cor azul;
- O sinal de “*coda*” com a cor rosa e

- As cifras de improvisação com a cor verde.

Abaixo, encontra-se o repertório da UFRJazz Combo e Ensemble na ordem numérica, encontrada nas pastas de cada instrumento, com seus respectivos compositores e a duração de execução.

1. **DIMENSIONS IN BLUE** – Sammy Nestico (2:17)
  2. **SAX SHOOTER** – Lennie Niehaus (3:40)
  3. **BEAR BONES** - Lennie Niehaus (4:37)
  4. **VAX ATTACKS** – Lennie Niehaus (4:45)
  5. **CORNER POCKET**– Freddie Green/arr. Wilkins/Transc. By Jeff Lindberg (7:06)
  6. **AMERICAN BALLAD** – Toshiko Akiyoshi (5:55)
  7. **BULA** – Duke Ellington/Transc. Jeff Lindberg (4:20)
  8. **TRIBUTE** – Bob Mintzer (10:17)
  9. **INCREDIBLE JOURNEY** - Bob Mintzer (7:55)
  10. **SPACE SHUTTLE** – John LaBarbera (4:43)
  11. **SLO FUNK** – Bob Mintzer (5:57)
  12. **DANCING MEN** – John LaBarbera (5:43)
  13. **WHEN THE SAINTS GO MARCHING IN**– arr. Dean Sorenson
  14. **NIGHT OF THE LIVING CHILLI PEPPER** – Doug Beach & Geoge Shutack (2:50)
  15. **IT'S GILL AGAIN** – Doug Beach & George Shutack (3:00)
  16. **MAMBO DE MEMO** – Matt Harris (5:30)
  17. **LATIN DANCE** – Bob Mintzer (8:30)
  18. **ELVIN'S MAMBO** – Bob Mintzer (5:35)
-

19. **BREAK THE ICE** – Chip McNeill
  20. **BAILE DE LOS CHANGOS PELONES** – Jeff Jarvis (6:00)
  21. **MIRA, MIRA** – Matt Harris (4:30)
  22. **MACARENA** –Antonio Romero/Rafael Ruiz Perdigones/arr. Peter Blair
  23. **BRAZIL** – Ary Barroso/arr. Chip McNeill & Tom Garling
  24. **JULIAN** – Phil Woods (7:00)
  25. **THE MAIDS OF CADIZ** – Delibes/arr. Gil Evans (4:00)
  26. **CRUISIN FOR A BLUESIN** – Andy Weiner/arr. Peter Blair (7:30)
  27. **LA NEVADA BLUES** – Gil Evans
  28. **ART OF THE BIG BAND** – Bob Mintzer (5:55)
  29. **MOONLIGHT SERENADE** – Bob Mintzer (6:44)
  30. **WEIRD BLUES** - Bob Mintzer (5:25)
  31. **BRAZILIAN AFFAIR** – Bob Mintzer (4:15)
  32. **BEYOND THE LIMIT** – Bob Mintzer (4:30)
  33. **COMPUTER** – Bob Mintzer (9:20)
  34. **I'LL FLY AWAY** – arr. Chris McDonald
  35. **WHAT A FRIEND WE HAVE IN JESUS** – arr. Chris MsDonald
  36. **NOBODY KNOWS THE TROUBLE I'VE SEEN** – arr. Chris McDonald
  37. **WHEN THE ROLL IS CALLED UP YONDER** – arr. Chris McDonald
  38. **A CONCERT MEDLEY** – Henry Mancini/arr. Frank Comstock
  39. **BIG BAND TREASURE CHEST PT.1** – Bob Florence (11:08)
  40. **THE FLY BY KNIGHTS** – Bob Florence (6:30)
  41. **BIG DIPPER** – Thad Jones (5:52)
  42. **AMAZING GRACE** – arr. Chris McDonald
  43. **SHALL WE GATHER AT THE RIVER** – arr. Chris McDonald
-



44. **I´VE GOT A CRUSH ON YOU** – (Frank Sinatra) George & Ira Gershwin/Trans. Jeff Lindberg ( 2:30 )
  45. **THE LADY IS A TRAMP** – (Frank Sinatra) Trans. Jeff Lindberg (2:50)
  46. **FLY ME TO THE MOON** – (Frank Sinatra) Trans. Jeff Lindberg (2:00 )
  47. **UM SAMBA PRO PAULINHO** – Henrique Band
  48. **SONG OF THE VOLGA BOATMEN** – Copiando
  49. **WAVE** – Antonio Carlos Jobim/arr. Frank Mantooth (6:30)
  50. **MY ELEGY** – Toshiko Akiyoshi (10:00)
  51. **PIPE DREAMS** – John LaBarbera
  52. **BLUE BOSSA** – Kenny Durham/arr. Sy Johnson
  53. **LAZY DAY** – Toshiko Akiyoshi
  54. **UM FORTE ABRAÇO (P/NICO)** – Henrique Band (7:00)
  55. **BLACK BUZANFĂ** – Henrique Band (4:00)
  56. **CHOVENDO NA ROSEIRA** – Tom Jobim/arr. Henrique Band (6:30)
  57. **PRELUDE, FUGUE AND RIFFS** – Leonard Bernstein (1955) (7:47)
  58. **MYSTÉRIO** – E. Kamen/arr. Eduardo Camenietzki
  59. **LAZY DAY** – Bob Mintzer (11:40)
  60. **IT´S THE GOSPEL TRUTH** – Maynard Ferguson/Denis DiBlasio/arr. Tom Garling (10:10)
  61. **EBONY CONCERTO** – Igor Stravinsky (1945) (9:15)
  62. **CONCERTO FOR CLARINET AND COMBO** (1955) – Bill Smith (20:00)
  63. **CONCERTINO PARA FLAUTA E BIG BAND** –
  64. **CHAOTIC SUITE** – Robert Freedman
  65. **AN INTERLUDE** – Robert Freedman
  66. **PRELUDE #2 AND THE GAME** – Robert Freedman
-

67. **EAST WIND** – Charles Bechler
  68. **AMBER'S FOLLY** - Ken Morrow
  69. **NEO-GENE** – Gene Langdoc
  70. **SILHOUTTE** – Toshiko Akiyoshi
  71. **QUIET, PLEASE** – Bill St. Laurent
  72. **HAVE YOU HEARD** – Pat Metheny/arr. Bob Curnow (7:06)
  73. **SEE THE WORLD** – Pat Metheny/arr. Bob Curnow (4:33)
  74. **ARE WE THERE YET?** – Lyle Mays/arr. Bob Curnow (4:50)
  75. **IT'S JUST TALK** – Pat Metheny/arr. Bob Curnow (7:24)
  76. **CHRISTMAS – THE JOY & SPIRIT** – arr. Sammy Nestico
  77. **CUTE** – Neal Hefti/arr. Calvin Custer (3:20)
  78. **FUNKY CHA-CHA** – Arturo Sandoval/arr. Richard Eddy (5:50)
  79. **RHYTHM OF OUR WORLD** – Arturo Sandoval/arr. Richard Eddy (5:12)
  80. **MADAMA BUTTERFLY** – Puccini/arr. Daniel Barry (5:48)
  81. **PINGO NO CHORO** – Hudson Nogueira (3:00)
  82. **SILENT NIGHT** – arr. Bob Curnow (4:40)
  83. **GO TELL IT ON THE MOUNTAIN** – arr. Ted Wilson (4:00)
  84. **DREAM** – Johnny Mercer/arr. Frank Comstock
  85. **CHEERFUL LITTLE EARFUL** – Harry Warren/arr. Frank Comstock
  86. **APRIL IN PARIS** – Vernon Duke/arr. Frank Comstock
  87. **THEME FROM NEW YORK, NEW YORK** – John Kander/arr. Frank Comstock
  88. **WE'VE ONLY JUST BEGUN** – Roger Nichols/arr. Frank Comstock
  89. **TIE THE YELLOW RIBBON ROUND THE OLD OAK TREE** – Irwin Levine & L. Russel Broan/arr. Frank Comstock
-

90. **CHEERS!** – Henry Mancini/arr. Joe Reisman (2:57)
  91. **CARINHOSO** – Pixinguinha/arr. Severino Araújo
  92. **HE'S EVERYTHING TO ME**– arr. Ralph Carmichael/Transc. Mauricio Scarpelli
  93. **HERE COMES SANTA CLAUS** – Gene Autry/Oakley Haldeman/arr. Frank Comstock
  94. **CHRISTMAS EVE IN MY HOME TOWN** – Stan Zabka/Don Upton/arr. Frank Comstock
  95. **AULD LANG SYNE** – Tradicional/arr. Frank Comstock
  96. **I'LL BE HOME FOR CHRISTMAS** – Kim Gannon/Walter Kent/Buck Ram/arr. Frank Comstock
  97. **A MARSHMALLOW WORLD** – Peter de Rose/arr. Frank Comstock
  98. **WE WISH YOU A MERRY CHRISTMAS** – Tradicional/arr. Frank Comstock
  99. **ANGELS WE HAVE HEARD** – arr. Ralph Carmichael
  100. **O HOLY NIGHT** – arr. Ralph Carmichael
  101. **THE TWELVE DAYS OF CHRISTMAS** – arr. Ralph Carmichael
  102. **MISSION IMPOSSIBLE** – Lalo Shifrin/arr. Roger Holmes (5:00)
  103. **LITTLE SUNFLOWER** – Fred Hubbard/arr. Henrique Band (6:30)
  104. **SAUDADE DÉLIA** – Henrique Band (7:18)
  105. **ÁGUA DE BEBER** – Tom Jobim/arr. Thiago Trajano
  106. **DIALOGUES** – Victor Assis Brasil (6:36)
  107. **PALCO** – Gilberto Gil/arr. José dos Reis Vitoretti
  108. **MARÍLIA** – Victor Assis Brasil
  109. **SUITE IN THREE** – Victor Assis Brasil (6:31)
-

- 110.**FACES** – Victor Assis Brasil (7:33)
- 111.**ASA BRANCA** – Luiz Gonzaga/arr. Victor Assis Brasil (7:21)
- 112.**WINTER SONG** – Victor Assis Brasil (3:56)
- 113.**BRAZILIAN SKETCHES** – Victor Assis Brasil (7:43)
- 114.**RHAPSODY IN BLUE** – George Gershwin/arr. Frank Comstock
- 115.**WHEN YOU WISH UPON A STAR** – Leigh Harline/arr. Paul Jennings
- 116.**INVITATION** – B. Kaper/arr. Henrique Band
- 117.**THE PINK PANTHER** – Henry Mancini/arr. Dave Wolpe
- 118.**FUNKY CONNOTATION** – Henrique Band (6:30)
- 119.**ORNITHOLOGY** – Charlie Parker/Benny Harris/arr. “Rosty” Dedrick
- 120.**QUANTO MAIS BAIXO MELHOR** – G. Gagliardi
- 121.**SAMBA DE RUA** – Eduardo Camenietzki (4:00)
- 122.**UM GRINGO NO SAMBA** (1999) – Nestor de Hollanda Cavalcanti
- 123.**CANÇÃO DO OSWALDINHO** (1946) – Nestor de Holanda/Braga Filho/arr.  
Pixinguinha
- 124.**MEU DESEJO** (1954) – Jorge Tavares/arr. Cipó (1954)
- 125.**DO CAVALO DO BANDIDO** (1999) – Nestor de Hollanda  
Cavalcanti/Hamilton Vaz Pereira
- 126.**QUEM FOI?** (1947) – Nestor de Holanda/Jorge Tavares/arr. Lauro Maia
- 127.**O IRMÃO DO SAMBA** (1949) – Nestor de Holanda/Jorge Tavares/arr.  
Severino Araujo
- 128.**AS RUAS DE RECIFE** (2001) – Nestor de Hollanda Cavalcanti
- 129.**EPITÁFIO** (1984) – Nestor de Hollanda Cavalcanti
- 130.**TEACH ME TONIGHT** – Cahn/DePaul/arr. Leigh Pilzer
- 131.**CRY ME RIVER** – arr. Leigh Pilzer
-

- 132.**DOXY** – Sonny Rolling/ arr. Leigh Pilzer
- 133.**THE NIGHT HAS A THOUSAND EYES** - arr. Leigh Pilzer
- 134.**ISRAEL** – John Caris/ arr. Leigh Pilzer
- 135.**PENNIES FROM HEAVEN** - Leigh Pilzer
- 136.**ARE YOU SATISFIED?** - Leigh Pilzer
- 137.**SUMMERTIME** – George & Ira Gershwin/arr. Henrique Band
- 138.**SAMBALANÇO** – Julio Barbosa
- 139.**FOUR SEASONS** – Julio Barbosa
- 140.**GIRL FROM IPANEMA AND CORCOVADO** – Antonio Carlos Jobim/  
arr. Leigh Pilzer
- 141.**SURPRISE** – Julio Barbosa
- 142.**FOUR SEASONS**
- 143.**BESS, YOU IS MY WOMAN NOW** – George & Ira Gershwin/arr. Bill Pott
- 144.**RHAPSODY IN BLUE** – George Gershwin
- 145.**EMBALO** - Julio Barbosa
- 146.**BESS, YOU IS MY WOMAN** (w/voices – George Gershwin/arr. Jose Rua
- 147.**DERIVATIONS** – Morton Gould (1955) (16:00)
- 148.**CELEBRATION** – Ronald Bell, Claydes Smith, George Brown, James Taylor, Robert Mickens, Earl Toon, Dennis Thomas, Robert Bell & Eumir Deodato/arr. Frank Comstock
- 149.**ECLIPSE** – Jovino Santos Neto (8:15)
- 150.**HOPING FOR THE DAY** – Jovino Santos Neto (6:15)
- 151.**MENDANHA** – Jovino Santos Neto (7:56)
-

## UFRJazz COMBO:

1. **JOANNE** - Victor Assis Brasil (8:42)
2. **THE WALTZ OF THE TREES** - Victor Assis Brasil (4:52)
3. **WALTZING** - Victor Assis Brasil (4:30)
4. **MEI CÁ, MEI LÁ** – Henrique Band (6:45)
5. **MAMÃO COM LIMÃO** (p/Ivan Conti) – Henrique Band (5:18)
6. **BLUES FOR OLIVER** - Victor Assis Brasil
7. **GREENSLEAVES** - Victor Assis Brasil
8. **MALABARISTA** – Jararaca/Ernesto dos Santos (Donga)
9. **KATHERINE** – Jimmy Mosher
10. **RELAX** - Julio Barbosa (7:41)
11. **CAMINHANDO** – Julio Barbosa



**UFRJazz Combo:** E.M. (Salão Leopoldo Miguez) Ano: 2003. Julio Merlino / Sax Alto; Fernando Trocado/ Sax Tenor; Fernando Merlino/ Piano; Fábio Cavaliere/ Baixo Acústico e Joca Moraes/ Bateria.

## 5. CONCERTOS DA UFRJAZZ COMBO E ENSEMBLE

Esses são os eventos realizados pela UFJazz Ensemble e seu Combo com as respectivas datas e locais, até a presente data.

Constam concertos nos seguintes locais:

- ✓ Salão Leopoldo Miguez da Escola de Música da UFRJ
- ✓ UNIGRANRIO \_ Duque de Caxias
- ✓ Universidade Estadual de Campos de Goitacazes
- ✓ Universidade Moacyr Shreder Bastos , Teatro Moacyr Shreder Bastos - R.J
- ✓ Hall do prédio da Reitoria – Fundão
- ✓ Escadaria da Escola de Música da UFRJ
- ✓ Ginásio da PUC – Rio de Janeiro
- ✓ Hall do Auditório do Centro de Tecnologia – UFRJ - Fundão
- ✓ Sala Cecília Meireles
- ✓ Teatro 2 – Centro Cultural Banco do Brasil ( CCBB )
- ✓ Teatro do BNDES
- ✓ Teatro João Caetano
- ✓ Teatro Municipal de Niterói
- ✓ Teatro IBEU de Copacabana
- ✓ Teatro Noel Rosa – UERJ - Maracanã
- ✓ Teatro Pró-Música – Juiz de Fora
- ✓ SESC \_ Baden Powell- Copacabana
- ✓ Escadaria da Assembléia Legislativa – Cinelândia
- ✓ Irmandade do Santíssimo Sacramento da Candelária
- ✓ Estúdio 1 do SBT – Programa Jô Soares
- ✓ Praça da Liberdade – Nova Iguaçu

- ✓ Praça da Liberdade - Campo Grande MS
- ✓ Ilha Fiscal –Base da Marinha
- ✓ Base de Abastecimento da Marinha – Avenida Brasil – Penha
- ✓ Teatro do Museo Militar Conde de Linhares – São Cristovão
- ✓ Shopping Grande Rio – Via Dutra
- ✓ Shopping RIO SUL
- ✓ Supermercado Paes Mendonça – Barra da Tijuca
- ✓ Hall do Teatro Hotel Glória
- ✓ Hotel Intercontinental
- ✓ Rio Centro – Jacarepaguá
- ✓ Bar Palpite Feliz – Vila Isabel
- ✓ Bar do Tom - Leblon

1. 12/12/95 - Concerto inaugural. Salão Leopoldo Miguez
2. 29/04/96 - evento da Sintuferj. Cinelandia Leopoldo Miguez
3. 07/05/96 - I Concerto da Temporada Oficial da EM da UFRJ. Salão Leopoldo Miguez
4. 05/07/96 - II Concerto da Temporada Oficial da EM da UFRJ: Festival Bob Mintzer. Salão Leopoldo Miguez
5. 15/08/96 - III Concerto da Temporada Oficial da EM da UFRJ: 148 anos de música. Salão Leopoldo Miguez
6. 10/09/96 - II Encontro Brasileiro de Trombonistas. Salão Leopoldo Miguez
7. 21/09/96 - Festival Stravinsky. Sala Cecília Meireles. Regência de Roberto Ricardo Duarte. Solista: Paulo Sergio Santos - Clarineta



8. 22/09/96 - Festival Stravinsky. Sala Cecília Meireles. Regência de Roberto Ricardo Duarte. Solista: Paulo Sergio Santos - Clarineta
9. 20/11/96 - 6ª Feira Cultural do CLA. Hall do Prédio da Reitoria da UFRJ
10. 12/12/96 - Concerto de Natal - Shopping Grande Rio - via Dutra - RJ
11. 15/12/96 - Concerto de Natal - Shopping Grande Rio - via Dutra - RJ
12. 17/12/96 - Concerto de Natal - Shopping RIO SUL
13. 18/12/96 - Concerto de Natal - Centro Cultural Banco do Brasil
14. 19/12/96 - Concerto de Natal - Supermercado Paes Mendonça – Barra da da Tijuca
15. 16/04/97 - I Concerto Oficial da temporada - 97. Salão Leopoldo Miguez
16. 23/04/97 - Concerto no Seminário da LDB - Hotel Glória
17. 17/06/97 - Concerto na Rio Negócios - Rio Centro - Jacarepaguá
18. 13/08/97 - Concerto na UNIGRANRIO - Aula Inaugural - Duque de Caxias
19. 15/08/97 - Festival de Música Latina. Salão Leopoldo Miguez.  
Comemoração dos 149 anos da Escola de Música da UFRJ
20. 04/09/97 - 7ª. Feira Cultural do CLA - Hall do Prédio da Reitoria da UFRJ
21. 11/12/97 - Concerto na Sala Cecília Meireles em conjunto com a ORSEM
22. 20/05/98 - Concerto no Projeto Candelária - Comemoração dos 100 anos da Irmandade do Santíssimo Sacramento da Candelária - RJ
23. 26/05/98 - Apresentação no concerto Beneficente com o Cantor Nando Gabrielli no Teatro João Caetano.

24. 27/05/98 - I Concerto Oficial da temporada - 98 da E.M. da UFRJ. Série Comemoração do 150º Aniversário da Escola de Música da UFRJ
25. 29/05/98 - Concerto no Auditório do Centro Universitário Moacyr Shreder Bastos - Campo Grande - RJ
26. 02/06/98 - Concerto na Rio Negócios - Rede de Tecnologia - Rio Centro Jacarepaguá
27. 12/08/98 – Concerto no Aniversário dos 150 ano da E.M. da UFRJ lançamento do CD “*Jazz na Universidade*”. Salão Leopoldo Miguez.
28. 30/08/98 - Concerto na 8ª Feira Cultural do Centro de Letras e Artes Prédio da Reitoria - Ilha do Fundão - Cidade Universitária
29. 21/10/98 – Apresentação e gravação na “Canja do Jô” do programa Jô Soares 11:30 do SBT
30. 23/10/98 – Apresentação no XX Panorama da Musica Brasileira Atual no Salão Leopoldo Miguez.
31. 29/10/98 – Gravação e entrevista para o programa “Starte” do GloboNews.
31. 01/12/98 – Concerto em Nova Iguaçu. Inauguração da Praça da Liberdade. Patrocínio da Prefeitura de Nova Iguaçu
33. 15/12/98 – Concerto de Natal na E. M. da UFRJ. Salão Leopoldo Miguez
34. 04/05/99- I Concerto de 99. Silvio D’Amico guitarra. Salão Leopoldo Miguez
35. 01/06/99 – Apresentação nas Terças Musicais. Escadaria da EM da UFRJ.
36. 19/07/99 – Concerto no SBC99 – Ginásio da PUC-RJ

37. 16/08/99 – II Concerto de 99. Natalie Lerch/Soprano. Sala Cecília Meireles.
38. 26/08/99 – Apresentação no BNDES. Lançamento do CD “Jazz na Universidade”.
39. 10/09/99 – Apresentação em Campos de Goitacazes.
40. 11/10/99 – Campo Grande MS
41. 24/11/99 – Rede de Tecnologia. Ilha Fiscal
42. 02/12/99 – Abertura do Salão Leopoldo Miguez
43. 14/12/99 – Concerto de Natal na Escola de Música de UFRJ. Salão Leopoldo Miguez
44. 17/12/99 – 1º Concerto de Natal em Campo Grande/MS
45. 18/12/99 – 2º Concerto de Natal em Campo Grande/MS
46. 19/12/99 – 3º Concerto de Natal em Campo Grande/MS
47. 14/03/00 – Palpite Feliz – Vila Isabel
48. 21/03/00 – Palpite Feliz – Vila Isabel
49. 28/03/00 – Palpite Feliz – Vila Isabel
50. 04/03/00 – Palpite Feliz – Vila Isabel
51. 11/03/00 – Palpite Feliz – Vila Isabel
52. 18/03/00 – Palpite Feliz – Vila Isabel
53. 25/03/00 – Palpite Feliz – Vila Isabel
54. 27/04/00 – Concerto Didático para crianças de 1º grau das Escolas Municipais. Salão Leopoldo Miguez. Organizado pela Academia de Música.
55. 02/08/00 - Ópera dos Três Vinténs – Kurt Weill . CCBB.
56. 03/08/00 - Ópera dos Três Vinténs – Kurt Weill . CCBB.

57. 04/08/00 - Ópera dos Três Vintêns – Kurt Weill . CCBB. Regência de  
Guilherme Bernstein.
58. 05/08/00 - Ópera dos Três Vintêns – Kurt Weill . CCBB.
59. 06/08/00 - Ópera dos Três Vintêns – Kurt Weill . CCBB.
60. 09/08/00 - Ópera dos Três Vintêns – Kurt Weill . CCBB.
61. 10/08/00 - Ópera dos Três Vintêns – Kurt Weill . CCBB.
62. 11/08/00 - Ópera dos Três Vintêns – Kurt Weill . CCBB.
63. 12/08/00 - Ópera dos Três Vintêns – Kurt Weill . CCBB.
64. 13/08/00 - Ópera dos Três Vintêns – Kurt Weill . CCBB.
65. 16/08/00 - Ópera dos Três Vintêns – Kurt Weill . CCBB.
66. 17/08/00 - Ópera dos Três Vintêns – Kurt Weill . CCBB.
67. 18/08/00 - Ópera dos Três Vintêns – Kurt Weill . CCBB.
68. 19/08/00 - Ópera dos Três Vintêns – Kurt Weill . CCBB. Regência de  
Guilherme Bernstein
69. 20/08/00 - Ópera dos Três Vintêns – Kurt Weill . CCBB.
69. 23/08/00 - Ópera dos Três Vintêns – Kurt Weill. CCBB. Regência de  
Guilherme Bernstein
71. 24/08/00 - Ópera dos Três Vintêns – Kurt Weill . CCBB.
72. 25/08/00 - Ópera dos Três Vintêns – Kurt Weill . CCBB.
73. 26/08/00 - Ópera dos Três Vintêns – Kurt Weill . CCBB.
74. 27/08/00 - Ópera dos Três Vintêns – Kurt Weill. CCBB. Regência de  
Guilherme Bernstein
75. 03/09/00 – I Concerto Oficial da Temporada da EM da UFRJ. Salão  
Leopoldo Miguez. Solista Marcelo Padre.
76. 06/09/00 – Concerto na Base de Abastecimento da Marinha. Rio de Janeiro

77. 16/10/00 – Concerto Didático para crianças de 1º grau das Escolas Municipais. Salão Leopoldo Miguez. Pela Academia de Música
78. 21/11/00 – Concerto no 80º Aniversário da UFRJ na Reitoria - Fundação
79. 12/12/00 – Concerto do V Aniversário da UFRJazz Ensemble. Salão Leopoldo Miguez.
80. 17/04/01 – “O Som das Big Bands” - Concerto Didático para crianças de 1º grau das Escolas Municipais. Salão Leopoldo. Academia Nacional de Música
81. 19/04/01 – Projeto Victor Assis Brasil – SESC Baden Powell em Copacabana
82. 30/05/01 – Apresentação no Projeto Música Lá – Teatro Moacyr Bastos - Universidade Moacyr Shreder Bastos em Campo Grande
83. 01/06/01 – V Concerto da Temporada Oficial – Série Novos Compositores – Henrique Band - Salão Leopoldo Miguez - Solistas: Bernardo Bosísio/Guitarra e Cacau Queiroz/Alto
84. 06/07/01 – Museo Conde de Linhares –
85. 11/07/01 – VIII Concerto da Temporada Oficial - Tributo a Victor Assis Brasil – Salão Leopoldo Miguez
86. 10/08/01 – Apresentação no Teatro Municipal de Niterói; Musicas de Leo Uzeda
87. 15/08/01 – Apresentação na escadaria da EM da UFRJ no Projeto Greve na Rua.
88. 28/09/01 – Apresentação do Projeto Tributo a Victor Assis Brasil no IBEU de Copacabana
89. 17/10/01 – Apresentação do Projeto Victor Assis Brasil no Pro-Jazz Festival em Juiz de Fora
-

90.13/11/01 - Ópera dos Três Vintêns – Kurt Weill . Teatro Baden Powel.

Copacabana

91.14/11/01 - Ópera dos Três Vintêns – Kurt Weill . Teatro Baden Powel.

Copacabana

92.20/11/01 – I Apresentação no Projeto “A Era das Big Bands” no CCBB do

Rio de Janeiro

93.20/11/01 – II Apresentação no Projeto “A Era das Big Bands” no CCBB do

Rio de Janeiro

94.20/11/01 - Ópera dos Três Vintêns – Kurt Weill . Teatro Baden Powel.

Copacabana. Regência de Guilherme Bernstein

95.21/11/01 - Ópera dos Três Vintêns – Kurt Weill . Teatro Baden Powel.

Copacabana.

96.27/11/01 - Ópera dos Três Vintêns – Kurt Weill . Teatro Baden Powel.

Copacabana

97.28/11/01 - Ópera dos Três Vintêns – Kurt Weill . Teatro Baden Powel.

Copacabana

98.04/12/01 - Ópera dos Três Vintêns – Kurt Weill . Teatro Baden Powel.

Copacabana Regência de Guilherme Bernstein

99.05/12/01 - Ópera dos Três Vintêns – Kurt Weill . Teatro Baden Powel.

Copacabana. Regência de Guilherme Bernstein

100.11/12/01 - Ópera dos Três Vintêns – Kurt Weill . Teatro Baden Powel.

Copacabana

101.12/12/01 - Ópera dos Três Vintêns – Kurt Weill . Teatro Baden Powel.

Copacabana

102.21/03/02 – Concerto Didático – Salão Leopoldo Miguez – Regência de

Marcelo Jardim

103.18/04/02 – A Era das Big Bands – Concerto no IBEU de Copacabana

104.29/05/02 – A Musica de Nestor de Hollanda Cavalcanti – Concerto no Salão

Leopoldo Miguez

105.27/06/02 – Jazz na Berkley – Concerto da temporada no Salão Leopoldo

Miguez

106.12/07/02 – Apresentação na Posse do Novo Reitor Lessa no Hall da Reitoria

107.17/08/02 – Apresentação no Hotel Intercontinental

108.16/09/02 – Concerto Jazz Sinfônica – Regência de Marcelo Jardim – Salão

Leopoldo Miguez

109.06/10/02 – Concerto Jazz Sinfônico – Regência de Marcelo Jardim – Teatro

Noel Rosa UERJ

110.18/10/02 - Concerto do Dia do Zumbi – Hall do Auditório do CT – Fundão

111.10/12/02 – A Música de Julio Barbosa – Apresentação no Salão Leopoldo

Miguez

112.12/12/02 – O Internacional Júlio Barbosa (Julinho Trompete) no Bar do

Tom

113.25/06/03 – Música de Leigh Pilzer – Participação Especial do Quarteto de

Saxofones da Universidade de Maryland – Salão Leopoldo Miguez - E.M

## UFRJazz COMBO

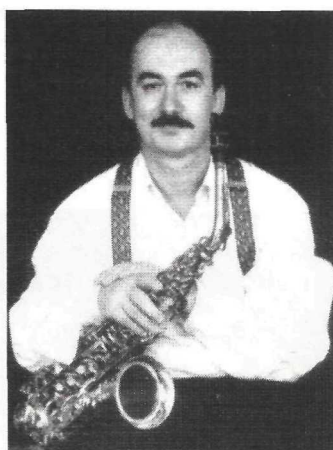
1. 24/11/99 – Rede de Tecnologia. Ilha Fiscal
2. 21/09/00 – Inauguração do Parque Ecológico no Fundão da UFRJ.
3. 19/04/01 – Projeto Victor Assis Brasil – SESC Badel Powell em Copacabana.
4. 11/07/01 – VIII Concerto da Temporada Oficial - Tributo a Victor Assis Brasil – Salão Leopoldo Miguez.
5. 19/09/02 – Apresentação no Vila Riso – S. Conrado.
6. 19/03/03 – Apresentação no Seminário “A Questão da Previdência Social e a Universidade” no saguão do CT da UFRJ.
7. 09/06/03 – Concerto Didático para crianças de 1º grau das escolas Municipais Salão Leopoldo Miguez – Academia Nacional de Música
8. 09/07/03 – Governador Iate Clube – Praia da Rosa – Moneró



## 6. MAESTRO DA UFRJAZZ ENSEMBLE

Neste item é apresentada a biografia do Diretor Musical da UFRJazz

Ensemble Maestro José Rua.

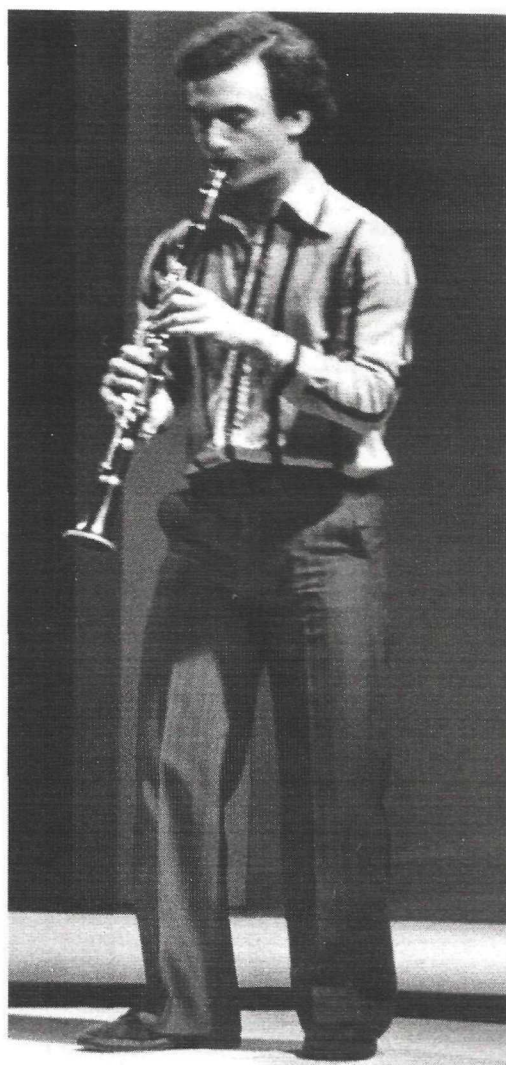


*Maestro: José Rua Ano: 2001*

Nasceu na cidade do Porto (Portugal). Estudou clarineta na Escola de Música da UFRJ na classe do Prof. Jayoleno dos Santos, onde se diplomou e se apresentou como solista da Orquestra Sinfônica da Escola de Música. Em 1982 com bolsa de estudos da Capes e da Fulbright fez o curso de pós-graduação na classe do Prof. Kalmem Opperman. Em 1984 recebeu o Diploma e o Prêmio Internacional de melhor aluno estrangeiro do ano pelo seu excepcional ano acadêmico e pelos serviços prestados à Universidade de Boston, Massachusetts, U.S.A. Retornou ao Brasil após intensas atividades no exterior como camerista, solista e professor, realizando com sucesso de crítica vários recitais nos EUA.

Foi durante vários anos clarinetista da Orquestra do Theatro Municipal do Rio de Janeiro e tem participado como instrumentista de importantes séries de concertos, destacando-se a Bienal de Música Brasileira Contemporânea e o Panorama da Música

Brasileira Atual. Atualmente é professor de saxofone do curso de graduação da Escola de Música da UFRJ, fundador, Maestro, Diretor Musical da UFRJ Jazz Ensemble. Suas intensas atividades como professor e revisor de partituras para “Big Band” fazem-no conhecido e respeitado na música brasileira instrumental. Prepara-se para a atividade de revisão de obras brasileiras para saxofone e pretende fazer no futuro o curso de saxofone voltado para o repertório da Música Brasileira de Saxofone.



*José Rua – Concertos para a Juventude TV Globo Ano: 1974*

## 7. OS NAIPES DA UFRJAZZ ENSEMBLE

A UFRJazz Ensemble conta atualmente com 22 músicos.

Os naipes da Ensemble estão compostos da seguinte forma:

**Maestro e Diretor Musical:** José Rua

### *Músicos*

#### **SAXOFONES**

Júlio Merlino - flauta/ soprano/ alto

Yuri Villar- flauta/ soprano/ alto

Fernando Trocado - flauta/ soprano/ tenor

Pedro Pamplona -flauta/ soprano/tenor

Carlos Nascimento - flauta/ barítono

#### **TROMPETES e FLUGELHORNS**

Cláudio Leandro - trompete líder

Marco Jesus

Maxwell de Paula

Renato Ernesto

Geovane Desidério

***TROMBONES***

Ezequiel Alexandre - trombone líder

Jorge Berto

Rubens Nascimento

Wagner Paixão

Alexandre Guedes- (baixo)

**PIANO**

Fernando Merlino

Thalles Salles

**GUITARRA ELÉTRICA**

Milton Filho

Daniel Marques

**BAIXO ACÚSTICO**

Fábio Cavaliéri

**BATERIA**

Joca Moraes

**PERCUSSÃO**

Gabriel Guenther



*Candelária do Rio de Janeiro – 20/05/98.*

## 8. PRIMEIRO CD DA UFRJAZZ ENSEMBLE

### CD "Jazz na Universidade"



O primeiro projeto de gravação foi realizado em novembro de 1997, com estréia pública em 1998. Esse trabalho liderado pelo professor José Rua, mostra toda a sua experiência no assunto, vivência como aluno, instrumentista e professor durante o período que viveu nos Estados Unidos.

O repertório escolhido para o cd "Jazz na Universidade", destaca todos os estilos musicais de ensino instrumental de "Jazz Ensemble" na Universidade, como, a balada, o swing, o funk, o samba. Do mesmo modo, a execução desse repertório proporcionou a visão solista de cada naipe .

É fundamental ressaltar que o desenvolvimento de formas distintas de execução põe este cd na vanguarda dos conjuntos jazzísticos brasileiros, seguindo a tradição das grandes "Big Bands" .

Para isso, consta clássicos do jazz como Duke Ellington – *Bula* ( Afro Bossa ) e Freddie Green - *Corner Pocket*, assim como alguns dos mais importantes compositores do jazz contemporâneo como Sammy Nestico - *Dimensions in Blue*; Lennie Niehaus - *Sax Shooter*, *Bear Bones* e *Vax Attacks*; Toshiko Akiyoshi - *American Ballad*; John LaBarbera - *Space Shuttle* e *Dancing Men* e Bob Mintzer -*Tribute*, *Incredible Journey* e *Slo Funk*.

O sucesso obtido com o primeiro cd, nos impulsionou a pensar na preparação e estruturação de um novo projeto de gravação, visando a Música Brasileira e um compositor do início do século passado. A análise de diversos compositores nos levou a optar por Julio Barbosa, o famoso "Julinho do Trompete", que vive há 40 anos na Alemanha, com experiência internacional. Foram gravadas em dezembro de 2002 seis obras inéditas, dedicadas a UFRJazz Ensemble com a participação do compositor . O futuro cd oferece uma boa oportunidade de verificar a música brasileira instrumental atual.

### CRÍTICAS

-*"Duas jóias raras. Os cds são primorosos, tanto na qualidade das execuções como na técnica de gravação."* (Jornal dos Músicos - junho/julho de 1998)

-*"Aula de competência. Um feito inédito no meio acadêmico."* (Revista Bravo setembro de 1998)

-*"A big band executa temas e arranjos originais de jazz com espírito e drive. Domina o idioma do jazz."* (José Domingues Raffaelli - O Globo - 06 de outubro de 1998)

-*"Uma big band mostrando que aprendeu bem a lição com o mestre José Rua. Nota dez."* (Roberto Muggiati - Revista Manchete- 24 de outubro de 1998)

-*"I was very pleased with the results and the band should be proud of their work. I hope you will be able to continue to record and promote big bands in your country."* (John La Barbera - compositor e professor assistente da University of Louisville - 27/01/99)

#### **Faixas do cd "Jazz na Universidade"**

- DIMENSIONS IN BLUE** – Sammy Nestico (2:17)
- SAX SHOOTER** – Lennie Niehaus (3:40)
- BEAR BONES** - Lennie Niehaus (4:37)
- VAX ATTACKS** – Lennie Niehaus (4:45)
- CORNER POCKET**– Freddie Green/arr. Wilkins/Transc. By Jeff Lindberg (7:06)
- AMERICAN BALLAD** – Toshiko Akiyoshi (5:55)
- BULA ( Afro Bossa )** – Duke Ellington/Transc. Jeff Lindberg (4:20)
- TRIBUTE** – Bob Mintzer (10:17)
- INCREDIBLE JOURNEY** - Bob Mintzer (7:55)
- SPACE SHUTTLE** – John LaBarbera (4:43)
- SLO FUNK** – Bob Mintzer (5:57)
- DANCING MEN** – John LaBarbera (5:43)

## 9. CONCERTOS DIDÁTICOS

A pesquisadora disserta, neste item, sobre os Concertos Didáticos promovidos pelas Academia Nacional de Música – ANM, juntamente com a Escola de Música da UFRJ, tendo participação neste projeto a UFRJazz Ensemble e Combo.

A Academia Nacional de Música – ANM – juntamente com a Escola de Música da UFRJ organiza Concertos Didáticos. Uma das metas da Escola de Música, é a abertura das salas de concerto à comunidade para a formação de público jovem, que pretende desenvolver suas potencialidades artísticas, vide documento da Academia Nacional em anexo. Esses concertos tem o objetivo de divulgar a música em geral, com entrada franca, atingindo assim todas as camadas sócio-econômicas, colaborando assim na formação de platéias qualificadas para as apresentações artístico – musicais.

O foco principal dos Concertos Didáticos é:

- promover concertos que integrem o ensino da rede municipal, estadual e federal à universidade pública,
- promover a integração da Escola de Música e a comunidade, propiciando atividades artísticas em suas salas de concerto,
- promover a integração interdepartamental, mobilizando professores e alunos de áreas conexas para a sua implementação e operacionalização.

O projeto destina-se ao público de alunos do ensino médio, de faixa etária ( de 12 à 18 anos ), atingindo o número de 500 ou 600 alunos por concerto, utilizando o espaço do Salão Leopoldo Miguez da Escola de Música da UFRJ.

A Academia Nacional de Música gravou ao vivo no ano de 2000, uma fita de vídeo cassete com a participação da UFRJazz Ensemble para fins didáticos. Consta nessa gravação de vídeo vários estilos para esse tipo de Ensemble. O



concerto inicia-se com uma abertura característica de todas as grandes “Big Bands”, chamada *Dimension in Blue*, composta por Sammy Nestico, em ritmo de swingue. A seguir, um pouco da história do jazz, música no estilo Dixieland do início do século, chamada “*When the saints go marching in*”, com o solo de Altair Martins no trompete. Outra obra da famosa Count Basic, muito executada, chamada *Corner Pocket*, ( Música de Freddie Green/ Arr. Ernie Wilkins ), improviso de *Josias Franco* – trompete, *Fernando Trocado* – sax tenor, *Florindo Medeiros* – trombone e *Altair Martins* – trompete, que evidencia os solistas da Ensemble, salientando o improviso no “jazz”. Seguindo as tradições das “Big Bands” do passado, o maestro apresenta o sapateador *Steven Harper* com a música “*Cute*” do compositor Neal Hefti que representa a música dos anos 30 e 40, sendo o sapateador parte principal do espetáculo. Finalizando o concerto, a Ensemble apresenta obras mais conhecidas do público, como “*New York, New York*”, “*Pantera Cor de Rosa*”, destinando as duas últimas músicas, ao repertório brasileiro; “*Blue Bossa*” e “*Wave*”.

---

## 10. Ópera dos Três Vinténs

“Criada no fim da década de 20, a ópera dos três vinténs é resultado do ideal assumido por Brecht e Weill de produzir uma ópera em moldes burocráticos. A dupla buscava a renovação do gênero retirando seu tom sério e renovando a atuação dos cantores líricos. O resultado revela uma obra divertida satírica e com forte viés político ... A ópera dos Três Vinténs revela conflitos entre mendigos burgueses e é permeada de crítica social.”



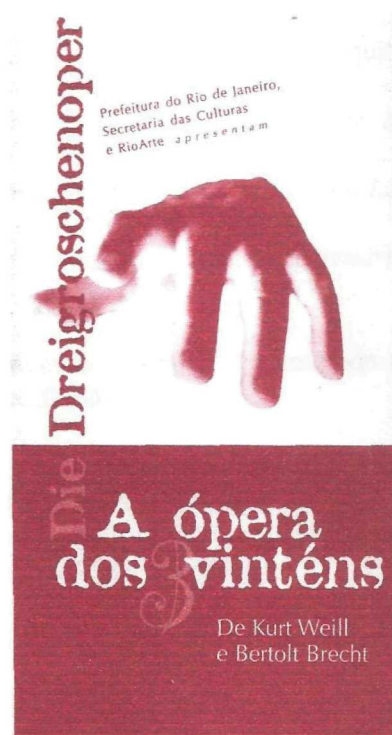
*Ópera dos Três Vinténs – SESC – Baden Powell – Copacabana Ano 2001*

A UFRJazz Ensemble foi convidada no ano de 2000 pelo Diretor de Ópera André Heller para participar do projeto da Ópera dos Três Vinténs de Kurt Weill.

Sua estréia foi no dia 02 de agosto de 2000 com 20 récitas no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), e realizando no ano seguinte dez apresentações no Teatro Baden Powell em Copacabana.

O trabalho foi ótimo e teve excelente repercussão, como cita na nossa entrevista o Diretor André Heller: “Foi ótimo trabalhar com a UFRJazz Ensemble, correu super bem, nós conseguimos recriar um bocado das condições originais , uma facilidade de ensaios, uma facilidade de linguagem, de entendimento entre mim e o Maestro José Rua, entre o José Rua e os cantores, ... foi tudo muito tranqüilo.”

Esse convite a UFRJazz , foi uma grande oportunidade para a Ensemble e também uma honra, pois proporcionou aos músicos o contato com uma nova linguagem, ou seja, os músicos estavam tocando música de ópera com uma inclinação de jazz como cita o Maestro José Rua em entrevista ao Jornal do Brasil em 2000.



## 11. ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS ENTREVISTAS

Abordaremos, agora, a análise das entrevistas realizadas com professores de música, críticos, músicos e apreciadores da UFRJazz Ensemble, realizadas nas residências, na Universidade do Rio de Janeiro (UNI-RIO), na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e por e-mail, sendo gravadas em fita e transcritas em papel. As transcrições encontram-se anexas no fim do trabalho.

### 1) Como você conheceu a UFRJazz Ensemble?

Grande maioria dos entrevistados conheceu a UFRJazz Ensemble através dos seus ensaios, passando pelos corredores da Escola de Música da UFRJ, ouvindo aquele som maravilhoso, sendo atraído por este e então subindo as escadarias do Salão Leopoldo Miguez com grande expectativa para saber o que era aquilo como cita um dos nossos entrevistados, professor André Heller: *Conheci aqui na Escola de Música, porque é impossível não ouvi-la, é ótima, ela estava ensaiando no Leopoldo Miguez e de repente tinha uma super orquestra de "jazz" nesse prédio centenário.*

Outros conheceram através do primeiro cd, antes de ter contato com a UFRJazz, como cita José Domingues Raffaelli :

*há cerca de 3 ou 4 anos recebi o cd da orquestra, que surpreendeu-me pela qualidade e pela disposição dos seus integrantes de tocar "jazz" num país onde esse gênero musical ainda é ignorado pela grande maioria e escamoteado pela mídia.*

Alguns foram convidados, outros através de amigos e também por ser amigo do maestro, tomando conhecimento do projeto, e um caso engraçado, foi o de Fernando Merlino que através do filho Julio Merlino, aluno de saxofone do professor José Rua ouvia sempre a respeito da Ensemble, e quando foi assistir o ensaio para grande surpresa, o maestro era seu amigo de adolescência. Alguns também conheceram a

Ensemble por convite, para assistirem concertos e prestigiarem esse trabalho maravilhoso.

## 2) O que diria sobre a UFRJazz Ensemble?

Grande maioria dos entrevistados cita que a UFRJazz Ensemble é um grande privilégio, pois se trata de uma criação de grande importância para a Escola de Música, valorizando instrumentos de sopro, despertando interesse nos jovens e também oferecendo uma prática de orquestra aos alunos envolvidos. Eduardo Camenietzki cita que,

*a UFRJazz é um dos mais dinâmicos programas da Escola de Música da UFRJ, pois a universidade dedica-se ao ensino, à pesquisa e extensão, e um grupo como a UFRJazz faz o papel de integrar essas três áreas de atuação, levando o material de sala de aula à prática e estendendo a pesquisa e o ensino de maneira visível (e audível) para a sociedade.*

José Domingues Raffaelli afirma que,

*a organização de uma "Big Band" como a UFRJazz Ensemble, dá a verdadeira dimensão da mentalidade ousada e aberta dos seus responsáveis, permitindo que um núcleo de excelentes instrumentistas possa exercitar seus talentos de jazzmen e improvisadores da melhor forma que sabem. O trabalho do Maestro José Rua é digno dos maiores louvares.*

Um caso a parte cita que,

*admiro, respeito e acho fundamental. Seria interessante ter uma maior divulgação e acho mais interessante ainda quando os temas propostos são de autores e arranjadores brasileiros, acho que quanto mais abrir esse espaço, mais os compositores e arranjadores terão aumentado sua produção, quanto aos músicos e estudantes, esses saberão muito mais de uma linguagem brasileira, nos ritmos e estilo.*

## 3) E sobre o maestro José Rua o que diria?

A maioria dos entrevistados cita que o maestro José Rua é um músico excelente, um homem dedicado ao trabalho, que assume a responsabilidade da orquestra, e que tem papel fundamental no desenvolvimento da banda. Além de ser o maestro, é um

grande amigo, amigo de todos, pois sempre dá força para todos. No aspecto humano é sempre enriquecedor.

José Domingues Raffaelli afirma que, *ele possui vastos conhecimentos musicais que desenvolveu e aperfeiçoou nos oito anos que passou em Boston, nos estados Unidos.*

Cássia Borja cita que, *é um grande músico, com muita sensibilidade, com muita percepção e muito empreendedor, isto eu acho muito importante, pessoas realizarem coisas.*

Irene Pereira afirma que,

*mesmo com o pouco contato que tive com o maestro José Rua, afirmo que é uma pessoa maravilhosa, para ele não existe problema, porque ele é perito na arte de resolver problemas, (...) parece que, para ele, a vida é um fluido só. Essa é a impressão que ele passa quando estamos perto dele.*

Nelson Tolipan acrescenta que,

*ele é talentoso e principalmente o que me chama a atenção é o entusiasmo que ele tem, ele tem amor, um amor muito grande ao que faz, então ele consegue unir talento a trabalho e tem essa mola propulsora que é o entusiasmo.*

#### **4) Você acha que deveria ser desenvolvido trabalhos como o da UFRJazz**

##### **Ensemble em outras instituições de ensino?**

Alguns dos entrevistados afirmam que é necessário amor à música, e também seria preciso uma maior iniciativa para montar um grupo como a UFRJazz Ensemble, como cita Leonardo Uzeda, *necessita de uma estrutura acadêmica de ensino superior para os instrumentos contemporâneos que são inseridos no grupo, como baixo elétrico, guitarra e bateria.*

José Domingues Raffaelli ressalta que para que haja um trabalho voltado para esta questão seria necessário, *a formação de orquestras nas universidades, faculdades, colégios de maior porte e escolas de música. Só assim poderemos fomentar núcleos para a criação de grandes orquestras.*

O saxofonista Dale Underwood cita que,

*Para um grupo como este sobreviver e alcançar um nível mais elevado no meio musical, necessita-se antes de tudo de ter uma verba para poder*

*comprar partituras, criar uma série de concertos regularmente,(...), logo para ser implantado trabalhos como este, seria necessário vontade e suporte financeiro.*

Fabio Cavalieri afirma que: *é preciso criar público para tal estilo e formação musical e incentivar o ensino musical para os alunos do ensino fundamental tanto em escolas particulares, quanto públicas; acredito ser uma das soluções.*

Cássia Borja acrescenta que,

*a UFRJazz mostra com essa iniciativa que é possível colocarmos coisas de pé, ou seja, romper com a tradição e criar espaços novos onde a música possa acontecer, pois as linguagens estão aí para serem trabalhadas e conhecidas sem preconceitos, sem discriminação e é música, e boa música e não importa da onde ela venha.*

Marco Túlio afirma que,

*quanto mais puder divulgar, disseminar, oferecer espaços para as pessoas, para os jovens estudantes em vários gêneros, mais diversificada será sua experiência, maior será seu conhecimento.*

Steven Harper sugere que, *em qualquer modalidade artística, o processo de grupo é fundamental, pois além de embasamento técnico e do repertório tradicional, ensina as bases do respeito mútuo.*

Sheila Zagury acrescenta que, *esta também é uma forma de preservar um patrimônio que foi de gerações anteriores, das grandes orquestras de baile ( que tinham o mesmo formato, de "Big Band" )*

##### **5) O que deixaria como conselho para os jovens músicos de hoje e da geração futura?**

Alguns dos entrevistados afirmam que é necessário ouvir muito, dando valor à audição, estudar muito, ouvir a verdadeira vocação, pois a música é a atividade que mais desenvolve o cérebro como cita Irene Pereira ;

*para que possamos tirar a juventude do caminho errado e irmos caminhando para as coisas mais elevadas, para valores maiores da vida, fazer a nossa juventude crescer, para o Brasil crescer com eles.*

Nelson Tolipan complementa citando que

*eu diria que a união da teoria com a prática é importantíssima , não é possível que o indivíduo se dedique só a tocar ou só a ler, é preciso uma fusão muito grande entre a teoria e a prática; é preciso um constante aperfeiçoamento e nunca achar que já está pronto , que já está bem, acho que o indivíduo nunca está pronto.*

O Maestro José Rua aconselha que,

*na atualidade, é necessário que conheçamos outros estilos de música, por exemplo; um saxofonista deve ter um aprendizado de flauta e clarineta, porque o mercado exige um multi-instrumentista para gravações, para tocar em orquestras, logo, um músico mais versátil, um músico mais moderno.*

José Domingues Raffaelli afirmam que, *se o jovem tem a vocação de aprender música ou ser músico profissional, aconselho muita dedicação e muito amor no estudo do seu instrumento (...).*

O trompetista Altair Martins cita que,

*Música é música, sendo clássica ou sendo jazzística tem que ser feita com afino, com capricho e com escola.*

E um caso a parte cita que

*é importante que se tenha o conhecimento de música atual, mas também é extremamente importante que qualquer músico, seja ele criador ou intérprete, perceba que a linguagem da música que chega até hoje é resultado de um desenvolvimento histórico.*



## CONCLUSÃO

Tivemos a oportunidade, com esta pesquisa de observar que com a criação da UFRJazz Ensemble, veio suprir deficiências nos alunos, pois leva o conteúdo da sala de aula à prática, ampliando assim o repertório musical destes; aperfeiçoando o material musical em vários estilos. Ou seja, com uma nova linguagem, desenvolvendo assim quesitos importantes para a carreira futura, refletindo numa boa postura no trabalho em grupo, na liberdade de criar, na vivência com o público etc.

Em entrevistas há alguns professores, componentes do grupo, apreciadores e críticos, os mesmos relatam a respeito da oportunidade que a UFRJazz traz aos alunos atuais e futuras gerações, abrindo-lhes oportunidades no mercado de trabalho.

Com base nos resultados, verificou-se que no ensino da prática instrumental não deve haver preconceitos com os gêneros musicais, nos integrando em todas as linguagens possíveis, aprendendo um pouquinho de cada e nos especializando em algumas delas de acordo com nossa tendência e interesse. Independente do gênero, cada linguagem terá algo a fornecer, pois existe uma riqueza ímpar em cada uma, que não pode ser substituída, senão perde sua autenticidade.

A participação da UFRJazz na Ópera Os Três Vinténs de Kurt Weill, ofereceu aos alunos, a oportunidade de estarem integrados à uma formação até então não vivenciada, pois estavam trabalhando junto com profissionais. Além de proporcionar variadas oportunidades, a Ensemble oferece concertos didáticos e concertos sinfônicos, no qual o aluno, tem a oportunidade de praticar, conhecer e interpretar grandes compositores. Não só grandes compositores, mas peças ricas (no sentido harmônico-composicional-instrumental), e essenciais ao repertório. Também tivemos a oportunidade de destinar um item aos concertos didáticos da UFRJazz, que objetiva a

prática do palco e também de levar a comunidade, e as escolas, à salas de concertos, oferecendo um repertório que talvez seja desconhecido pela platéia, enriquecendo-os culturalmente.

Concluimos que o músico que integra um grupo instrumental, quer seja duo, trio, quarteto, Combo, “Big Band”, orquestra sinfônica, etc, absorverá e transmitirá uma nova postura, pois, o que vivencia nessa prática será material para a sua vida profissional.

Recomendamos que outras instituições de ensino, possam ter como exemplo este e outros trabalhos com esse cunho. Talvez, num primeiro momento, não atingirão os objetivos desejados, porém, se houver amor, persistência, dedicação e vontade, novos grupos poderão ser formados, transmitindo assim aos futuros alunos e profissionais da área, a arte do criar, do fazer, do praticar ... do tocar.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

**ALBRICKER, Marcos. A Obra de Severino Araújo e sua Orquestra Tabajara – 1998.** Dissertação de ( Mestrado em Trompa ). – Universidade Federal do Rio de Janeiro

**CAMPANHÃ, Odette Ferreira & TORCHIA, Antonio. Música e Conjunto de Câmara São Paulo: Ricordi Brasileira, 1978.**

**CARNEIRO, Luiz Orlando & Raffaelli, José Domingos. Guia de Jazz em Cd – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000**

**FIDALGO, Heloiza Helena Carestiatto Fidalgo. As Bandas de Música de Nova Friburgo – sua organização, sua trajetória e o seu papel enquanto agentes da Educação Musical -1996.** Dissertação de (mestrado em Educação). – Conservatório Brasileiro de Música

**NIRENBERG, Ivan Sérgio. Música de Câmara: Música de Conjunto ou Música em Conjunto?-1995.** Dissertação de (Mestrado em Musicologia) – Conservatório Brasileiro de Música

**SILVA, Raphael Baptista da. Prática de Orquestra Tese de Concurso ( Jornal do Commercio )Rio de Janeiro: Rodrigues & Cia1944**

**SIMON, George T. As Grandes Orquestras de Jazz (Edman, trad.) – São Paulo: Ícone Editora LTDA, 1992**

## ANEXOS

Faint, illegible text, possibly a list of contents or a table of contents, located below the main heading.

## ANEXO I

### Entrevista com Maestro José Rua

Realizada no dia 08 de junho de 2003.

#### 1) Como surgiu o projeto da UFRJazz Ensemble?

Bem, eu sou o primeiro professor a dar aula de Saxofone na Universidade. Quando eu comecei a dar aula na Universidade, a Prática de Orquestra era ligada a Orquestra Sinfônica (ORSEM), e a ORSEM não poderia ter peça de saxofones em todas as apresentações, então surgiu a necessidade de se fazer uma Ensemble, ou uma Orquestra de Saxofone para a Prática de saxofone. A melhor idéia, ou seja, a que o mercado exige, seria a prática de “Big Band”, então surgiu a idéia de fazer a UFRJazz Ensemble. O nome foi minha idéia, composta inicialmente com cinco saxofones, que eram os alunos que faziam o curso na Universidade. Começamos os ensaios em maio de 1995 até setembro, e em outubro então consegui convencer vários alunos de trompete, trombone, finalizando o grupo com a base rítmica.

#### 2) Conte-nos o que você se lembra em relação aos primeiros ensaios.

Sobre os primeiros ensaios, a primeira dificuldade que tive foi tentar ensinar a linguagem do Jazz. No mês de maio apliquei o método de leitura de “Big Bands” do compositor Lennie Niehaus para o aprendizado do swing. O segredo da UFRJazz inicialmente foi o de dar a cada aluno as músicas para o estudo, e de fazer gravações em cassete de todo o repertório original. Ressaltava aos alunos que era possível fazer melhor que a gravação original, desde que estudassem e entendessem o estilo de tocar da época; então este foi o segredo inicial dos ensaios para que a UFRJazz se firmasse como uma banda de grande categoria musical.

**3) E a primeira apresentação?**

A orquestra ficou completa mais ou menos no mês de outubro do ano de 1995. Os últimos membros a entrar na orquestra foram o baixo e a bateria; mas como era difícil quem tocasse e por ser um trabalho novo, não existia alunos de bateria, nem baixo elétrico na área de Jazz na Universidade. Procurei um repertório ao nível dos alunos que estavam tocando. O primeiro concerto foi no dia 12/12/1995, onde apresentamos obras inéditas no Brasil sobre "Big Bands", que era a metade que eu tinha na época, trouxe compositores de "Big Band" americana que nunca foram tocados no Brasil e era o que eu mais conhecia. E esta apresentação foi o maior sucesso, foi a única apresentação da UFRJazz Ensemble no ano de 1995 e basicamente ali já firmou a Orquestra na Escola de Música.

**4) Você já conseguiu atingir muitos objetivos. Fale sobre eles.**

Pela UFRJazz já passaram alguns alunos que estudam música sinfônica mas desejavam estudar e praticar música instrumental jazzística. Alguns profissionais da área assim como eu mesmo, nunca havia tido a oportunidade de poder tocar em um ensemble deste tipo quando mais jovens, e alguns estão voltando à universidade para completar os seus estudos. Assim sendo os meus objetivos como educador na área de música, é melhorar o conhecimento da música instrumental, para que outros grupos no mercado possam se beneficiar e com isso formar alunos que possam formar outras bandas em colégios, nas igrejas e formar seus próprios grupos instrumentais. Um bom exemplo é o ex-aluno e trompetista da banda Marcelo Jardim que formou a CSN jazz orquestra em Volta Redonda e o Antonio Henrique Seixas trombone baixo que formou uma Orquestra de Baile. A UFRJazz tem me dado muitas alegrias projetando-me em uma área da música que ninguém me conhecia e renovando idéias musicais no Brasil

como por exemplo ser convidado para fazer a Opera dos Três Vinténs do Kurt Weill com ótimos resultados.

O outro grande objetivo é trazer para a comunidade compositores de música deste gênero desconhecidos mas que tem uma grande importância internacional. A produção de novos arranjadores e compositores no gênero aplicado à música instrumental brasileira. O caso do jovem compositor Henrique Band que viu na UFRJ um instrumento de laboratório para a sua música. Também resgatar os nossos compositores que estão de uma certa forma esquecidos porque moram no exterior a exemplo do Julio Barbosa, Moacir Santos, Jovino Santos Neto e outros.

#### **5) Como foi no meio acadêmico a receptividade para esta nova implementação dentro da universidade?**

Eu sempre tive a sensação de que talvez fosse difícil de se fazer este tipo de trabalho a universidade tendo em vista o tipo visão musical que existia na mesma. Para se combater isso não existe coisa melhor do que fazê-lo com qualidade. Enfrentei esse desafio com bastantes ensaios e colaboração dos primeiros alunos e uma excelente estréia no dia 12 de dezembro de 1995 no Salão Leopoldo Miguez para encerrar as atividades anuais da Escola de Música.

#### **6) Como surgiu o projeto do primeiro cd da Ensemble?**

Através de um projeto do selo de gravação da escola de Música da UFRJ, gravamos e o “guia de jazz em CD” de Luiz Orlando Carneiro & José Domingos Raffaelli diz: “considero um dos melhores cds instrumentais de Jazz para Big Band”. Acabamos de gravar um novo cd agora dedicado a um compositor brasileiro residente no exterior o nosso “Julinho do Trompete”.

**7) Fale um pouco sobre o segundo cd da UFRJazz Ensemble.**

Eu tinha em mente quando fizéssemos um cd que seria de Música Brasileira, mas eu queria um cd que pudesse trabalhar com um compositor da velha guarda, que fosse um compositor do início do século passado, e que eu pudesse ter contato com este e trabalhasse a sua música o mais próximo da idéia deste compositor, para que ficasse gravado para as próximas gerações que vem por aí. Inicialmente eu tinha pensando no grande compositor brasileiro Moacir Santos, mas, como Moacyr Santos esteve aqui há pouco e já havia gravado um cd, e é uma pessoa mais conhecida então preferi optar pelo Julio Barbosa, o famoso Julinho do Trompete que esta há quase 40 anos na Alemanha e que a nova geração aqui não o conhece, então, estamos fazendo um trabalho de quase dois anos e ele compôs para a banda 8peças inéditas, todas de autoria dele; nós gravamos , que é o tipo de trabalho que ele faz na Alemanha e dois arranjos, um do Tom Jobim e o outro do Gershwin; então gravamos as seis músicas inéditas dele e o cd deve sair no final do ano; é um repertório difícil , a música instrumental é de alta categoria, o que representa bem o Julinho como brasileiro internacional.

**8) A UFRJazz também promove Concertos Didáticos; fale um pouquinho de como surgiu esta idéia e os seus objetivos.**

Os Concertos Didáticos surgiram através da Academia Nacional de Música com objetivo de formar platéia, e o ideal para se formar platéias é convidar as escolas para assistirem a banda; pois só assim que se forma platéia; e também dar chance aos novos alunos da UFRJazz de terem uma nova experiência de palco e divulgação desse tipo de música e de orquestração, que a maioria desse tipo de criança de escola municipal e estadual nunca ouviu.



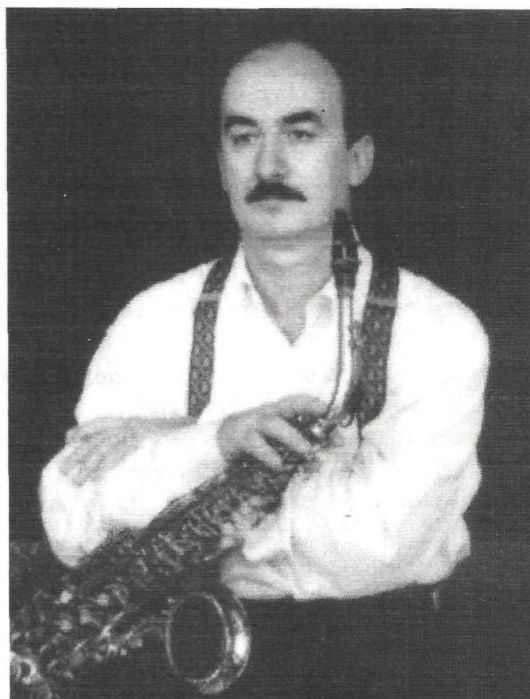
**9) Você tem algum sonho correlacionado a UFRJazz Ensemble?**

Na realidade tenho três sonhos; o primeiro que pretendo realizar em breve através de amigos que temos na Universidade de Ohio; é fazer uma turnê da UFRJazz na maioria das Universidades Federais do Brasil, ou seja, tocar em todas as grandes Universidades do Brasil ou outras Universidades; não precisa ser somente em Universidades Federais. O Outro sonho, é que estou trazendo o Presidente Internacional das “Big Bands”, que está vindo aqui em outubro para conhecer a banda. O objetivo é nós participarmos de um congresso internacional de “Big Bands” como banda Universitária, e o outro sonho é um dia nós participarmos de um grande Festival de Jazz em qualquer lugar do Mundo como aqueles grandes em Montreal e levar a música brasileira para a Europa, música Instrumental brasileira de “Big Band”, ou de Jazz ensemble para outros países como a Europa em geral ou Japão , enfim.

**10) Você gostaria de deixar algum conselho para os jovens de hoje e da geração futura?**

O melhor conselho que podemos dar para esta nova geração de músicos, é que não existe mais espaço no mercado da música para formar um músico em apenas um estilo. Hoje em dia nós encontramos em vários mercados mundiais, músicos que tocam vários estilos de música, isto é, uma escola americana formada por lá mesmo, hoje em dia não formamos só tocando música clássica, vamos tocar chorinho, samba, Jazz, há espaço para tudo, porque as escolas evoluíram, aprende-se mais rápido o instrumento hoje em dia e tem que se ter uma bagagem maior instrumental, então esse seria o caminho. E além disso, os músicos de hoje em dia terem que conhecer outros estilos de música, também existe a necessidade principalmente para saxofonistas de terem que aprender outros instrumentos, hoje em dia não se consegue um músico tocando um tipo só de instrumentos, eu sempre recomendo aos meus alunos de saxofone, a não deixarem de

estudar flauta e clarineta, porque o mercado exige um multi - instrumentista para gravações e para tocar em orquestras , ou seja um músico mais versátil, um músico mais moderno.



## ANEXO II

### Entrevista com Marcelo Jardim

Realizada no dia 08 de fevereiro de 2003

#### 1) Como você conheceu a UFRJazz Ensemble ?

O primeiro contato com a UFRJazz foi por um convite feito pelo Maestro José Rua; eu estava subindo as escadas do Salão Leopoldo Miguez com o trompete na mão, pois na época, tocava na ORSEM ( Orquestra Sinfônica da Escola de Música), e então o maestro disse:

- Oi ! eu preciso de trompete na UFRJazz, se der aparece por lá; e isto ficou na minha cabeça; eu estava um pouco atarefado com algumas matérias na época, porém na primeira oportunidade que tive eu fui; no primeiro ensaio então estava os amigos trompetistas, Vinícius, o primeiro trompete Altair que foi um aprendizado enorme tocar junto ao trompetista Altair, também tinha o Henrique que hoje está em Brasília e o Alexandre Inácio, então foi muito legal, e o Altair ali sempre passando as idéias, os fraseados, a idéia do swingue, e me recordo o esforço do Maestro na questão de colocar swingue, pois era tudo novo; eu ( por exemplo ), não tinha aquela mecânica, aquele feeling para trabalhar as músicas, e o Maestro foi desenvolvendo isto em nós, trabalhando praticamente do nada, porque mesmo as pessoas que tinham um pouco mais de experiência ainda assim eram muito cruas, digamos com a realização direta, ou seja, conheciam o repertório, porém não tocavam aquele tipo de material com frequência .Foi ótimo ter passado pela UFRJazz Ensemble .

**2)-Esta experiência lhe abriu novos horizontes?**

Ah!!! com certeza; não só em termo de Jazz, mas em termo de música, porque foi muito bom trabalhar com o Zé, as idéias são ótimas e são muito visionárias; imagina ter um ideal e trabalhar muitas vezes sem medir o prejuízo financeiro que acaba tendo? O Rua fez isto; logo o acervo que o grupo tem hoje e o conhecimento em termos musicais é enorme, então valeu a pena todo o gasto. Para mim, por exemplo, o trabalho que tenho com a banda sinfônica da CSN, e mesmo com o grupo de Jazz (“Big Band”) que nós formamos dentro do grupo, o trabalho da UFRJazz foi sempre um ponto de referência; a UFRJazz foi e ainda é o porto seguro e o norte dos trabalhos; dos bons trabalhos feitos no Brasil.

**3)É verdade que depois dessa passagem pela UFRJazz você montou uma orquestra para baile?**

Não era bem uma orquestra para baile;depois da minha passagem pela UFRJazz, eu abri uma nova possibilidade na banda sinfônica da CSN, pois me conduzi mais para banda sinfônica, no trabalho com sopros, com peças com estilos um pouco diferente,porém o fato de nós termos a big band dentro da banda sinfônica e o fato de eu continuar tendo contato com a UFRJazz, mesmo depois de ter saído, então me veio a cabeça incentivar os músicos a formarem a big band e então eu acabei sendo um formador por estar com eles; e com certeza a UFRJazz me influenciou neste trabalho, tive mais segurança para então poder desenvolver um trabalho esporádico, e o grupo chegou a fazer umas turnês, ainda tocamos hoje, mas, muito atrelado ao trabalho da banda sinfônica e o próprio maestro José Rua de vez em quando vem tocar conosco, clarineta, saxofone ou clarone baixo.

**4) O primeiro concerto que regeu a UFRJazz foi um concerto didático, conte-nos como foi.**

O maestro estava com dengue e foi muito interessante o meu primeiro concerto com o grupo, pois este deveria ser em abril de 2001 e infelizmente eu tive um problema pessoal e um ano depois eu estava regendo o grupo em um concerto didático, pois o maestro estava impossibilitado. Foi ótimo reger a UFRJazz porque é uma gratificação enorme, ali por exemplo, ao reger, eu olhava para as pessoas e pouquíssimas eram da formação original; tinha a Cássia ( pianista ), o Alexandre, o Jorge, eu, e o Fernando Trocado ( saxofone ), o Túlio ( saxofone ) veio um pouco depois; nos trombones, todos eram novos, então eu estava regendo um grupo basicamente novo e então vemos que o trabalho frutificou, pois tanta gente já passou pelo grupo, músicos experientes, inexperientes, alunos, profissionais, logo a UFRJazz hoje, é uma escola.

**5) Você regeu também um concerto sinfônico; tanto o didático quanto o concerto sinfônico foram de grande realização, fale um pouco sobre este momento.**

Com certeza foi um momento especial. O concerto sinfônico teve que passar por algumas modificações em virtude do tempo, porém mesmo com as modificações, fizemos peças maravilhosas; o Bernstein foi uma peça que sempre tive vontade de trabalhar e o próprio Stravinsky; o grupo respondeu super bem. Acho que o grupo tocou muito bem, pois para mim o grupo tem uma capacidade de absorção de idéias muito grande; então ter feito este trabalho com a UFRJazz foi um trabalho muito gratificante, muito mesmo e espero no futuro poder fazer outros projetos.

---

**6) Fale um pouquinho sobre você; músico, artista e maestro.**

Trabalho com música, comecei a tocar trompete entre 10 e 11 anos de idade; aos 18 anos estava muito indeciso se queria continuar com música e então comecei a direcionar o meu caminho para o Rio ,tendo trabalhos práticos; toquei profissionalmente como trompetista, tento ser ainda (risos) , mas o convite para assumir a banda sinfônica ( CSN ), veio cedo, então eu não tinha uma experiência com grupo e então eu resolvi estudar; nós vamos muito por osmose, pegamos, ouvimos, e vamos fazendo, porém me tomou muito tempo, pois o trabalho com a banda me chamou muita atenção, pois vi que aqui no Brasil são poucos os trabalhos com banda sinfônica e o que é pior é que temos poucas alternativas para se trabalhar com banda sinfônica, então com isto estudei e me formei ano passado na Escola de Música da UFRJ e continuo fazendo cursos e recebendo trabalhos para reger fora e estou estudando o mais que posso para desenvolver um trabalho melhor com banda sinfônica, pois a informação é sempre pouca, logo temos que buscar cada vez mais, e isto tem dado resultado com o trabalho que nós temos aqui com a Banda sinfônica da CSN; e o “Zé”( Maestro José Rua ) é um dos nossos grandes colaboradores, e eu acho que o importante é isto, o trabalho caminhou e eu caminhei junto, havendo um grande crescimento profissional e junto comigo vieram os músicos que também tiveram e estão tendo um crescimento profissional enorme,pois as possibilidades para eles são bem grandes; hoje eles tem possibilidades que eu não tive quando estudei pois procuro associar a banda sinfônica à pessoas de respeito, à pessoas que eu tenho respeito e pessoas que são respeitadas no Brasil, logo o trabalho cada vez mais vai se sedimentar dando a segurança que este

precisa, para que independente de eu estar conduzindo ou não, este possa continuar com as próprias pernas.



**ANEXO III****Entrevista com Nestor de Hollanda Cavalcanti****Realizada no dia 20 de fevereiro 2003****1) Como você conheceu a UFRJazz Ensemble?**

O Rua fez uma peça minha no Panorama de Música Brasileira, foi a peça Epitáfio, eu não sabia da existência antes, e então ouve falar porém não me lembro como, o Rua eu conheço há muitos anos mas ele comentou que estava montando uma Jazz Ensemble , e então foi assim.

**2) Quando houve o concerto do dia 20/05/2002, em homenagem ao seu pai, com arranjos também feitos por você, essas peças já haviam sido compostas, ou foi pensando na UFRJazz Ensemble?**

Não, foi pensando em fazer um trabalho com banda de Jazz, eu comecei a fazer, deu vontade de mexer com este assunto então liguei para o Rua e falei que estava fazendo uma suíte com esta formação e então ele disse: para quando ficar pronta então lhe enviar e foi o que eu fiz, mas não pensando exatamente na UFRJazz, mas sabendo que somente ela poderia fazer porque não tem este tipo de formação assim aqui, formação que era muito comum no Brasil .

**3) Essas composições foram feitas depois de você assitir a UFRJazz no panorama?**

Não, eu não ouvi, eu só soube, mas eu estava trabalhando com esta formação (saxofones, trompetes, trombones), essa formação de banda e então mandei a peça para o Rua, e então ele disse que faria , então podemos fazer um concerto todo com obras suas. Porém, eu não tinha muitas obras com esta formação e então ele disse para enviar outras obras para saxofone (música de câmara) e o concerto foi em homenagem ao meu



pai que estaria fazendo 80 anos no ano anterior de 2001 porém não pode o concerto ser em 2001 então foi passado para 2002.

#### **4)O que vocêalaria sobre a UFRJazz Ensemble?**

Eu acho que essa idéia de fazer um trabalho com esta formação é uma coisa absolutamente fundamental, primeiro isto está resgatando uma história, uma coisa da história da música no Brasil, pois durante muitos anos nós tivemos esse tipo de formação espalhados pelo mundo inteiro, hoje resta apenas a Tabajara, e uma ou outra, porém antigamente a cidade e o país eram cheios dessa orquestra, tanto que as musicas populares que eram editadas eram editadas em forma de arranjo para esta formação, então tempos de sde1930 ou um pouco antes, edições de música brasileira em arranjos assim para saxofone, trompete trombones pianos, baixo às vezes até escrito bateria com esta formação.

#### **5)Ao assistir o concerto da UFRJazz Ensemble com peças compostas por você e sendo em homenagem a o seu pai como você se sentiu?**

Eu me senti feliz, foi bacana ouvir a banda, o trabalho que o Rua faz com orquestra para criar este pensamento de formação de orquestra, pois temos um repertório que possa se desenvolver outras orquestras assim imenso no Brasil para esta formação , se entrarmos na biblioteca nacional existe um acervo enorme com partituras para esta formação, nossa mas é enorme mesmo, então precisa ser divulgado e coisas muito boas mesmo.

Todas as músicas populares eram editadas assim com esta formação pois não so tínhamos muitas bandas, então teria quem as consumir, e estas eram muito baratas pois eram uma edição feita em papel jornal, se fazia isto porque havia centenas de orquestras

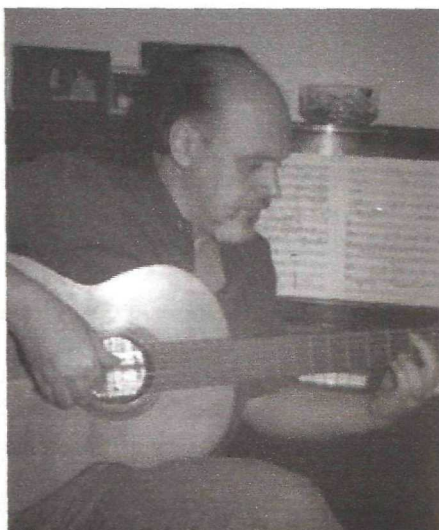
por todo o Brasil e todos eles compravam então acho que resgatar isto é resgatar a própria história da música do Brasil. Então o Ruy pegou esta formação, veio com a idéia dos Estados Unidos, mas é uma coisa que tem tudo haver com a gente tanto que lá o pessoal sai tocando, então acho fundamental retomar uma série de coisas que estão perdidas.

**6) -Para esta estrutura, para esta formação de “Big Band” foi a primeira vez que ouviu composições suas?**

Sim, foi a primeira vez, pois havia pouco tempo que tinha feito estas músicas Eu já mandei este material para fora, mas aqui é muito difícil de se ouvir, tudo , qualquer coisa é difícil de se ouvir.

**Nestor de Hollanda Cavalcanti** - Brasileiro, Compositor desde 1972, mantém um trabalho expressivo na criação de música brasileira, passeando indistintamente pela música erudita e pela popular. Suas obras estão presentes nos mais diversos eventos ligados à música realizados no Brasil, sendo executadas, também no exterior, em diversos países. O reconhecimento ao seu trabalho vem se manifestando na forma de prêmios, encomendas de obras e convites para cargos de chefia e direção de órgãos incentivadores da música no Brasil, como o Instituto Municipal de Arte e Cultura RIOARTE, a Fundação Biblioteca Nacional e a FUNARTE. Trabalha também como

Arranjador, Professor, Diretor Musical, Produtor de discos e Redator. Nestor é Cristão, membro da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil.



**ANEXO IV****Entrevista com Henrique Band****Realizada no dia 04 de maio de 2003.****1) Como você conheceu a UFRJazz Ensemble ?**

Através de um amigo que tocava com a orquestra e que se tornara amigo do Maestro José Rua.

**2) Como se sentiu em poder estar participando de um concerto com peças feitas por você e tocadas pela UFRJazz Ensemble?**

Sem dúvida alguma me senti muito honrado pelo convite. Mesmo sendo algo que vínhamos desenvolvendo desde que fomos apresentados, fiquei muito surpreendido em ter um programa inteiro com os meus arranjos e composições, algo que ainda não havia feito com uma "Big Band". Não posso deixar de dizer o quanto admiro o Maestro, o espaço dado por ela arranjadores, compositores e instrumentistas para executar suas peças com a orquestra. Outra coisa que não posso deixar de ressaltar na UFRJazz é o respeito e carinho demonstrado pelos músicos da orquestra em relação aos meus arranjos. Algo que torna isso tudo mais prazeroso, e é claro que é mais estimulante para o arranjador.

**3) Quando compôs estas peças estava pensando no conjunto ( UFRJazz ), ou estas composições já estavam prontas e então ofereceu para a UFRJazz tocar?**

Escrever para um grupo específico já é algo mais complexo, até pelo fato de requerer uma relação mais freqüente com os músicos, algo que muitas vezes não é

possível pela rotatividade deles. Então o que eu posso dizer é que algumas peças que foram tocadas na Orquestra foram desenvolvidas no meio dessas oportunidades dadas.

O prefixo “ Just Friends” sim, foi escrito para a orquestra numa ocasião que o Zé havia me falado de tal necessidade para o repertório. Outras peças foram escritas independente de tais convites, pelo fato de eu gostar muito de escrever, pois toda as vezes que uma idéia me vem à cabeça, não perco a oportunidade de registra-la, daí se me ocorre um convite em cima da hora, acabo sugerindo uma dessas peças. Mas com certeza adoraria para a própria orquestra.

#### **4) O que você falaria sobre a UFRJazz Ensemble?**

Sobre o Zé costumo dizer que ele tira leite de pedra, como diz o ditado popular. Manter um projeto ousado desses ao longo dos anos não é para qualquer um não. Portanto, acho de uma importância enorme a existência da UFRJazz Ensemble. O projeto UFRJazz, da uma prática de orquestra aos alunos envolvidos que eles dificilmente teriam se não numa situação profissional. Algo que cada vez fica mais raro, “Big Bands ”!

#### **5) É verdade que você também regeu alguns ensaios da UFRJazz Ensemble?**

Sim.

##### **- Como foi?**

Foi por acaso e apesar de eu não ter prática de regência, foi ótimo. (O Maestro teve que viajar bem no início dos ensaios.) Mas como requer um trabalho grande no ensaio , ou seja, de apurar os arranjos e passar o sentido da composição ( até mesmo porque muitas delas são inéditas ), então o fato de serem de minha autoria facilitou e

acabou gerando uma relação próxima com os músicos. Situação de que gosto muito. Essa sensação direta com quem está executando algo concebido por mim, me estimula muito, uma vez que percebo prazer, e acredito que se não houver isso, a música como um todo fica menos interessante. Como venho sentindo isso de ambas as partes fiquei muito feliz em realizar essa experiência com a UFRJazz Ensemble.



**ANEXO V****Entrevista com Eduardo Camenietzki****Realizada no dia 17 de maio de 2003.****1) Como você conheceu a UFRJazz Ensemble?**

Eu já estava na UFRJ, como funcionário - músico e participei desde o início do projeto, num primeiro momento ainda só no apoio eventual sem tocar, mas não deu pra resistir à tentação.

**2) Você participou da formação inicial da UFRJazz Ensemble como guitarrista, conte-nos como foi esta experiência?**

De fato minha formação é de Violonista clássico, daí tive dúvidas se conseguiria me ajustar ao modo de tocar próprio do Jazz, mas com a orientação do José Rua e minhas lembranças de adolescente guitarrista deu tudo certo, é só questão de estudar, a disciplina se não nos torna perfeitos ao menos nos faz viáveis.

**3) O que diria sobre a UFRJazz; sobre este trabalho dentro da Universidade?**

É um dos mais dinâmicos programas da Escola de Música da UFRJ, a universidade se dedica ao ensino, à pesquisa e extensão e um grupo como a UFRJazz faz o papel de integrar essas três áreas de atuação, levando o material de sala de aula à prática e ampliando a pesquisa e o ensino de maneira visível( e audível) para a sociedade.

**4)E sobre o maestro José Rua?**

O José Rua é um obstinado, dedicado professor de Saxofone e Clarinete que trouxe seus anos de experiência das universidades Norte-Americanas e criou um “Ensemble” absolutamente fiel ao espírito das “Big-Bands”, com repertório atualizado e contemporâneo, tem ótimo ouvido e comanda com segurança.

**5)É verdade que já fizeste duas composições para a UFRJazz Ensemble, a primeira com o nome de Mystic e a segunda Samba de Rua?Por que escolheste estes nomes?**

Mystic é uma velha canção Norte-Americana que eu apenas arranjei para a UFRJazz .Foi antes de uma apresentação em que o contratante da Banda havia pedido o número e não havia um arranjo para ensaiar imediatamente, eu disse ao Maestro Rua que poderia fazer e trouxe no ensaio seguinte.O “Samba de Rua” é uma composição minha, dos raros momentos em que trabalho com o ritmo de Samba, e dei este nome para criar um trocadilho com o nome do Maestro ‘a quem a peça é dedicada.

**6)Por que quiseste compor para a UFRJazz Ensemble?**

Sempre me dediquei à composição, antes até de estudar qualquer Instrumento, eu inventava pequenas canções. Deste modo, conforme eu fui estudando, fui incorporando “vocabulário” e escrevendo concomitantemente, insistentemente e obsessivamente; a sonoridade da UFRJazz é estimulante e um convite natural à invenção.





questo gruppo è nato nel 1970  
e una grande esperienza è quella  
di aver fatto parte di una grande  
banda rock.

Il gruppo è stato formato da  
alcuni dei più famosi musicisti  
del mondo e ha suonato per  
anni in tutti i continenti.

**ANEXO VI****Entrevista com Júlio Barbosa****Realizada no dia dezesseis de janeiro de 2003****1) Como você conheceu a UFRJazz ensemble?**

Através do meu cd embalo que o Mauro levou para o Rua, ele gostou muito e me perguntou se eu gostaria de fazer uma apresentação com a orquestra, eu não o conhecia, então o Rua conversando comigo disse que gostaria de fazer uma apresentação comigo junto à orquestra e eu disse que no próximo anos se desse tudo certo eu traria umas composições e nos iríamos brincar um pouco.

**2) Estas composições feitas por você e que a UFRJazz está gravando no momento, foram feitas para a UFRJazz ensemble ou você já as tinha?**

Eu já as tinha, só que elas estavam para pequeno grupo e não para grande orquestra, então quando se faz de uma pequena para uma grande orquestra é quase que uma outra composição, a idéia é outra e muito trabalho mas valeu a pena !!

**3) Conte-nos como foi a sua experiência de tocar com os músicos da UFRJazz neste concerto de dezembro?**

A princípio eu fiquei com receio, pois as peças são bem difíceis mas deu para levar e independente disto, o grupo e o maestro todos com uma boa vontade, senti muita, muita mesmo boa vontade neles de fazer o melhor e por outro lado a música não e nada fácil, mesmo se eu pegasse e colocasse para orquestras de músicos profissionais mesmo eles terão também dificuldades, pois a música é difícil, muita mudança de

andamento, ( 7/4, 5/4) e o músico tem hora que fica doido, sem saber para onde vai o tempo forte, ele tem que tomar cuidado, senão ele atravessa de qualquer maneira é uma brincadeira, é uma diversão e essa é a minha personalidade, seja lá o que sair  $\frac{3}{4}$ ,  $\frac{5}{4}$  na composição, saiu e acabou, porque na escola estuda que tem que ser  $\frac{4}{8}$ , 16, 24....mas comigo não tem esse negócio, é o que vêm, por exemplo no ( Four Seasons ) tem três compassos, são três compassos em  $\frac{3}{4}$  e assim vai.

**4) Como se sente por a UFRJazz estar gravando um cd com composições suas no momento?**

Ah! eu estou muito satisfeito porque é uma oportunidade que eu gostaria de ter, porque na Europa é muito difícil conseguir uma orquestra que toca Música Brasileira, quando você pega dois três músicos ainda dá, não aparece tanto defeito, mas se pegar uma orquestra grande, então aparecem os problemas, o Europeu atrasa muito, eles não tocam no tempo, álias, isto é um mal não só dos europeus mais dos músicos que tocam Jazz, eles atrasam, eles não chegam a tempo, e o único músico que não atrasa e que toca Música Brasileira a tempo é o brasileiro, é diferente entende?

**5) O que você diria sobre a UFRJazz Ensemble e o maestro José Rua?**

Que correu tudo muito bem, que ele é uma pessoa maravilhosa que tem muita paciência, mesmo com os músicos, eu quase que não acreditei que iríamos conseguir, o tempo ia passando por exemplo naquela musica *Embaló*, porque é difícil eu falei:

-Ai! Meu Deus do Céu ! mais ele foi indo foi indo e falava deixa comigo que nos vamos chegar lá; mas depois não é só isso, nós tínhamos 3 meses de ensaio mas era só duas

vezes por semana e é muito pouco ensaio, mais deu certo aconteceu e valeu a pena o sacrifício e estou muito satisfeito e feliz, vou voltar para a Alemanha muito satisfeito!!



## ANEXO VII

### Entrevista com Leonardo Uzeda

Realizada no dia cinco de junho de 2003.

#### **1) Como você conheceu a UFRJazz Ensemble?**

O José Rua foi meu colega no Teatro Municipal do Rio de Janeiro logo que voltou dos EUA, e, assim que assumiu a cadeira de Sax na UFRJ, comentou da criação de um grupo orquestral para a Prática de Conjunto dos seus alunos dando-me a oportunidade de ser o 1º baixista do conjunto e trabalhar, aprendendo, durante 4 anos e meio.

#### **2) Como se sentiu em poder estar participando de um concerto com peças feitas por você e tocadas pela UFRJazz Ensemble?**

Foi uma grande honra ter a participação especial da UFRJazz Ensemble no show de lançamento do meu CD "Miscellaneous", no Teatro Municipal de Niterói tocando a peça "Maracadito".

#### **3) Quando compôs estas peças estava pensando no conjunto, ou seja, na UFRJazz Ensemble, ou estas composições já estavam prontas e então ofereceu para a UFRJazz tocar?**

Esta peça já estava pronta, mas, foi alvo de profundas modificações no arranjo à medida que eu aprendia técnicas novas tocando na UFRJazz.

**4) O que vocêalaria sobre a UFRJazz Ensemble?**

É o início de uma resposta às necessidades dos alunos da UFRJ que, por anos, esperaram o apoio acadêmico à realidade da Música Popular, até então considerada “arte menor”.

**5) E sobre o maestro Jose Rua ?**

Um desbravador; um educador que enfrentou dificuldades a nível de preconceito com o trabalho; eu estava lá e me lembro de como isso não o deteve, e também me lembro do merecido sucesso do 1º concerto ( e dos subsequentes), lavando a nossa alma de todos os infortúnios anteriores.

**6) O que você acha que deveria ser feito para que nas Universidades e não só nas Universidades fossem desempenhados trabalhos como este da UFRJazz Ensemble?**

Atualmente, é preciso mais do que iniciativa para montar um grupo como a UFRJazz, necessitamos de uma estrutura acadêmica de ensino superior para os instrumentos contemporâneos que são inseridos no grupo como baixo elétrico, guitarra e bateria, assim como os cursos teóricos de apoio ( Arranjo e Orquestração de Grupos Populares, Harmonia e Estética de Música Popular, Fraseologia do Improviso, etc).

**7) O que você deixaria como conselho para os jovens ( músicos ) de hoje e da geração futura?**

Aproveitem todas as oportunidades de vivenciar estilos musicais diferentes, adquirindo assim, uma visão plural e diversificada da linguagem musical.



## ANEXO VIII

### Entrevista com Joca Moraes

Realizada no dia 17 de abril de 2003.

#### 1) Como você conheceu a UFRJazz Ensemble?

Conheci de uma maneira um pouco engraçada; porque o Zé tinha montado a orquestra e as primeiras partituras eram muito complexas, os arranjos bem difíceis; sorte minha né?, ninguém conseguia tocar estas partituras; eu dei aula na Pró –Arte 26 anos e o Zé através do Leonardo Uzeda que também era professor na Pró-Arte e foi o primeiro baixista da orquestra levou o Zé lá e me apresentou, e pediu para eu ver as partituras, inclusive já tinha um show marcado com a orquestra e nenhum baterista tinha ensaiado e só faltava uma semana para fazer o show com a orquestra e ele me trouxe estas partituras e eu estudei igual um louco, adorei, lógico; porque quase ninguém escreve para baterista aqui e então eu entrei na orquestra e estou desde a formação inicial.

#### 2) O que diria sobre a UFRJazz Ensemble?

É uma oportunidade única, principalmente para bateristas, porque a maioria dos arranjadores no Brasil não escrevem para baterista, eu já fui um cara meio parecido com o Merlino ( pianista ), fiz um ano de OSB – Sinfônica - então tive que optar por popular ou erudito, então como a bateria não existe sinfonicamente, eu acabei optando pelo popular, mas eu já li muito mais do que leio hoje em dia, porém como não se pratica isso no mercado então a orquestra é muito importante para a prática de leitura, para a prática de interpretação e as partituras originais, enfim, então isso foi a coisa que mais me atraiu além de todo este trabalho desenvolvido pelo maestro.



**3)E sobre o maestro José Rua, o que diria?**

Ele é um pioneiro, porque este tipo de trabalho ele teve que “comprar a briga” de montar a UFRJazz; adquirir partituras lá fora; a iniciativa dele eu acho fantástica, isso porque no Brasil quase ninguém compra esse tipo de briga, então para mim é meu ídolo; nesse sentido de “comprar uma briga”, acreditar em uma idéia e montar, coisa que nunca teve, principalmente no Rio; São Paulo tem mais mercado de orquestra, “Big Bands”, no Rio nunca teve, as poucas orquestras que tivemos no Rio acabaram, como orquestra de baile, que não é uma “Big Band” caracterizada. E nós ainda temos a oportunidade de tocar peças eruditas, como, Bernstein, Ebony Concert, Stravinsky, tivemos a oportunidade de fazer a Ópera dos Três Vinténs de Kurt Weill, então foi uma coisa marcante e também da concepção de um repertório erudito, foi muito bom.

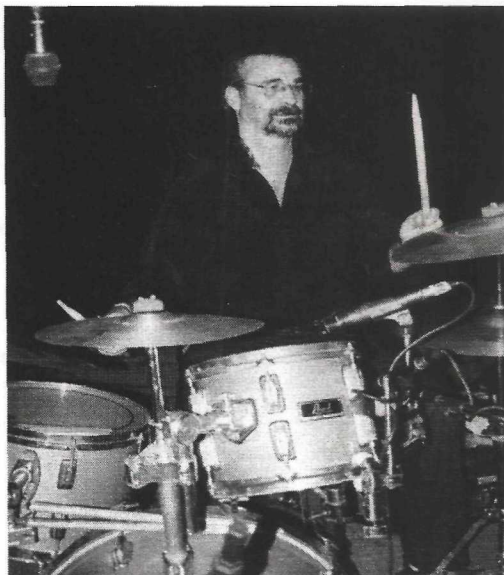
**4)Dentro da universidade, este é um trabalho diferente, o que diria sobre este trabalho?**

Eu acho importantíssimo, porque a maioria das escolas, infelizmente no Brasil, hoje em dia até que não muito, mas na minha época quando eu comecei, não tinha esse tipo de prática; prática de orquestra, prática de conjunto, então o aluno sempre ficava num âmbito teórico e na hora de tocar, não sabia tocar e você vê que é muito comum na área erudita, o pessoal fica muito preso a partitura, e se tirar a partitura o cara não sabe improvisar, não sabe a harmonia, então esta discrepância por assim dizer tem que acabar, sendo assim muito importante que se tenha este tipo de atividade dentro da escola, formar orquestras, e mais orquestras, porque senão quando sair da Universidade, não terá prática nenhuma, de partitura de orquestra, de gravação, então é muito importante vindo por este prisma de iniciar o amador no campo profissional de prática de partitura, de interpretação, tocar todos os gêneros e não ficar “bitolado”.

**5) Com a longa caminhada musical que você tem, o que você deixaria como conselho para os jovens?**

Hoje em dia é muito mais fácil, na minha época não tinha vídeo-aula, não tinha a quantidade de professores de hoje, tinha que procurar a dedo professor, o meu primeiro professor foi o velho Suti, que era da Orquestra da Tupi, já estava um pouquinho surdo, então o mercado era muito carente em relação à didática também, hoje em dia qualquer garoto que começa já conhece um instrumento importado, já tem acesso ao material didático, vídeo-aulas, etc, que há alguns anos atrás não tinha nada disso, então hoje já é mais fácil esta parte do aprendizado, pois tem muito material, para dar aula, logo quando o cara opta por estudar música, ele tem um campo para trabalhar; coisa que na minha época não tinha, a única escola que tinha na minha época era fazer baile ou fazer noite que era considerado a única escola de instrumentista, que era fazer noite. Nós vemos que a maioria dos músicos das gerações passadas, todos vieram de baile ou da noite, da casa do ( Robertinho Silva ) , o pessoal da Bossa Nova, foi criado na noite, o próprio movimento da Bossa Nova nasceu na noite, então, isto nunca nasceu na escola, nasceu na prática dos músicos se encontrarem, fazerem um Combo e que hoje em dia carece de um futuro beco das garrafas para dar o prosseguimento do instrumental brasileiro, porque antigamente, bem ou mal tínhamos o beco das garrafas, então os músicos faziam os seus trabalhos, os seus shows, no final da noite nos encontrávamos para fazer um som, gerando todo esse movimento; hoje em dia não temos mas esse lugar para encontrar os músicos, para dar uma canja, não temos mais as casas noturnas; lá fora (EUA), Europa, é muito comum os grupos de Jazz, boates e etc..., onde nascem os movimentos, realmente todo modismo nasce através do artista, dos encontros; aqui

nós temos “ points ” onde encontram-se os poetas, os atores, mas não temos hoje em dia onde encontrar os músicos, coisa que existia no beco das garrafas e que gerou todo os movimentos que aí estão há 30, 40 anos. Se você não estiver trabalhando na noite, fica difícil de encontrar com os músicos; a questão é que músico sempre viveu à margem da sociedade, tanto é que não existe contrato, carteira assinada, embora todos tentem reivindicar isto, mas é humanamente impossível, mesmo trabalhando com grandes artistas, não posso dizer que tenho a garantia de viver com aquele artista que estou trabalhando , tenho que trabalhar com vários ao mesmo tempo para pagar minhas contas, já trabalhei com muitos artistas como Zizi Possi, Franz Hime, Nana Caymmi, Dorival Caymmi, Joana -----,mas tenho que estar procurando sempre trabalho porque não temos carteira assinada, contrato, etc. Isto no Brasil ainda é muito arcaico, é muito primário a questão da subsistência do artista de modo geral ainda é muito mal vista, exceto alguns abastados que viram músicos, porém quem vive de música realmente é crítico.



**ANEXO IX****Entrevista com Altair Martins****Realizada no dia 31 de março de 2003.****1) Como você conheceu a UFRJazz Ensemble?**

Através do maestro José Rua; eu estava passando pelos corredores da Universidade e ouvi um som diferente, eu era de Orquestra Sinfônica e me interessou pelo fato de eu tocar em orquestra de Jazz também; eu tocava na orquestra do maestro Cipó, então aquele novo som dentro da Universidade, que até então era só música clássica me chamou atenção e eu assim a conheci.

**2) Conte-nos sua experiência com a UFRJazz Ensemble?**

Tive e tenho a oportunidade de tocar arranjos que só tocava fora do país, o repertório variado e bem selecionado, me deu uma bagagem enorme para enfrentar o mercado fora do país, e no estilo do Jazz.

**3) Você viajou para o exterior e retornou recentemente e também retornaste à UFRJazz, por quê?**

Porque eu considero a única banda aqui no Rio, depois da Tabajara uma orquestra decente para você tocar um bom repertório e se manter em forma.

**4) Você sentiu saudades?**

Senti; bastante.

**5)Por quê?**

Pela liberdade, pelo fato de conhecer o maestro para então poder até sugerir um novo repertório; diferente, e lá fora não podemos dar muita sugestão, tem que apenas tocar.

**6)O que você falaria sobre o Maestro José Rua?**

Bem, ele é meu compadre, né? ( sorriso ) Altamente competente, sabe tudo o que está rolando e é um “cara” que mudou a história aqui no RJ e na Escola de Música da UFRJ, pois ele introduziu uma orquestra com este estilo dentro da Universidade, até então todas as orquestras de Música Popular de Jazz eram vistas com certo desrespeito na comunidade clássica, e ele conseguiu adquirir este respeito para com as comunidades Jazzísticas.

**7)O que você deixaria como conselho para os jovens de hoje e das gerações futuras?**

Que tem que estudar muito e levar a sério. A música Jazzística não é de nível inferior ao da música clássica. Música é música, sendo clássica ou sendo Jazzística tem que ser feita com afinco, com capricho e com escola.

**8)Qual a importância para você de uma orquestra como esta dentro da Universidade?**

A minha visão é que abra a mente principalmente das pessoas que não estão interligadas a ela, o fato de estarem por perto e ouvirem o som, e perceberem que é diferente, e que também é importante na formação do músico erudito, uma formação diferente, logo sendo mais informação.

**9) Você acha que deveriam ser desenvolvidos trabalhos como este dentro da Universidade e não só dentro das Universidades?**

Eu acho. Acho que seria essencial, desde que seja um trabalho sério, que nem o José Rua faz.



**ANEXO X****Entrevista com Antonio Henrique Seixas ( Bocão )****Feita no dia 03 fevereiro de 2003.****1) Como você conheceu a UFRJazz Ensemble?**

Bom, eu participei diretamente da formação do grupo; o maestro José Rua assim que voltou dos EUA começou a lecionar na UFRJ, e na época eu era aluno da Universidade, então o maestro formando uma Jazz Ensemble; uma “Big Band” dentro da Universidade, que era uma parte deficitária e extremamente importante para a formação do aluno para o mercado de música popular, resolveu me convidar, então o Maestro José Rua tendo esse sonho e essa idéia, pediu a colaboração de alguns alunos e amigos para começar este trabalho e dar o pontapé inicial; e eu fui uma destas pessoas; toquei no primeiro naipe da UFRJazz enfim, chamei alguns colegas e então nós trabalhamos juntos no início deste trabalho.

**2) Você ganhou muita experiência musical?**

Ah! com certeza.

**3) Hoje você também rege; a UFRJazz teve alguma influência ?**

Na parte da regência não; eu já alimento este sonho desde pequeno, já vem de uma coisa intrínseca que explodiu mais recentemente, mas foi uma experiência musical super válida, nós fizemos coisas excelentes, repertório que não se faz aqui no Brasil, tipo Ebony Concert, Bernstein, enfim, bons maestros como Roberto Duarte, o próprio José

Rua que fez o repertório do Bob Mintze, o concerto dedicado ao Bob Mintze, nossa ! eu sou grato à UFRJazz Ensemble por esta oportunidade; no encontro brasileiro dos trombonistas em 96, a UFRJazz Ensemble fez um concerto no Palco Solista, então minha experiência fora grande e ótima.

#### **4) Você sente saudade?**

Ah, sim!!, porém me sinto realizado de ver os meus alunos tocando hoje lá e fazendo bem, então a saudade bate, mas a realização é a mesma que se eu estivesse lá; pois com certeza tem um pedacinho meu tocando também.

#### **5) Fale sobre você um pouquinho, músico e artista?**

Professor de trombone da UFRJ, toco na OSB primeiro trombone baixo, regente ( agora começando a carreira de regência na OSB Jovem e no grupo de metais da UFRJ), toco com Luis Melodia, tenho atividade na música popular, toquei um tempo na orquestra Tabajara, com a qual chequei a gravar um cd, também dirijo uma big band chamada orquestra Barrados no Baile, que é uma orquestra só de jovens, que fazemos um trabalho de formação de conhecer a linguagem da Música Popular Brasileira, que é uma outra linguagem, não só estudamos a música sinfônica, enfim, a orientação é sempre voltada para performance sinfônica, mas falta esse pedaço da música popular que exatamente a UFRJazz na UFRJ vêm suprir; suprir essa carência, que foi o primeiro passo com direção a este lado da música que é super importante; e eu procuro fazer



isto na banda sinfônica também, nós criamos uma “Big Band” com os alunos da banda que tem o objetivo de conhecer este outro lado da Música popular.



## ANEXO XI

### Entrevista com Fabio Cavalieri

Realizada no dia 05 de junho de 2003

#### 1) Como você conheceu a UFRJazz Ensemble?

Eu não sou aluno da UFRJ, mas toquei um tempo com o Altair Martins (trompetista) que tocava na UFRJazz. No ano de 2001 eu ia sempre assistir aos ensaios da UFRJazz, Ensemble, e o Altair sempre falava da “Big Band”, então um dia disse que o Leo Uzeda, ( baixista e meu amigo) iria sair da banda, então fui ver como era e acabei tocando e estou até hoje.

#### 2) Como se sente sendo músico integrante da UFRJazz Ensemble no momento?

É um privilégio poder estar na banda por vários motivos: existem apenas duas “Big Bands” no Rio e apenas um baixista em cada uma delas. Todos sabem como é dispendioso manter ensaios, com um material humano e musical tão bom quanto o da UFRJazz Ensemble. Então, é uma forma de estar sempre praticando um estilo de música e tendo contato com uma formação musical muito rara hoje em dia no Brasil. É a melhor forma de praticar leitura; já que o meu instrumento, na música popular, não é uma prática comum.

#### 3) O que vocêalaria sobre a UFRJazz Ensemble?

É uma oportunidade única, tanto para músicos/alunos que gostam do estilo, quanto para a comunidade que, penso eu desconhece a existência da banda.

**4)E sobre o maestro Jose Rua?**

Ele é muito dedicado ao trabalho com a banda, e uma pessoa ótima de se trabalhar, compreensivo com as necessidades que a realidade brasileira nos impõe, (pelo menos comigo que não sou aluno e nem toco o instrumento que ele da aula na Escola de Musica ), além de um amigo que você pode contar.

**5)O que você acha que deveria ser feito para que nas instituições de ensino fossem desempenhados trabalhos como este da UFRJazz Ensemble?**

A música popular ainda é vista com muita cautela dentro das universidades, apesar disso estar mudando, existe uma carência de material didático de música popular brasileira e para ensino de instrumento de nível superior voltado para tal segmento musical no mercado. É preciso criar público para tal estilo e formação musical e incentivar o ensino musical para os alunos do ensino fundamental tanto em escolas particulares, quanto públicas, pois acho que seria uma das soluções.

**6) – O que você deixaria como conselho para os jovens de hoje e da geração futura?**

Cercarem-se do máximo de conhecimento possível e ter sempre a mente aberta para ouvir de tudo; até o que não gosta, para saber o que pode ou não fazer.



...o Brasil  
 ...a música  
 ...a música que não é  
 "música de  
 pessoas se fo  
 ...o ; eu estava  
 a coisa de Hitler  
 o que isso mud  
 ...nificar , de voc  
 ...ruba se posua  
 ...ão ocupa esp

...o Brasil

## ANEXO XII

### Entrevista com Fernando Merlino

*Feito no dia 17 de abril de 2003.*

#### 1) Como você conheceu a UFRJazz Ensemble?

Através do meu filho ( Júlio Merlino), ele está no terceiro período de saxofone na UFRJ e estou no primeiro de piano, ele está na orquestra desde o começo, então conheci através dele.

#### 2) O que você falaria sobre esta orquestra dentro da universidade?

Eu acho que é um caminho excelente porque eu particularmente que tive um início erudito e abandonei tudo para ser aquele músico “meio da vida”, eu acho interessante dentro da escola porque acredito que muitas pessoas se fecham dentro desse universo erudito como se a música fosse só isso , eu estava até conversando isto hoje; como uma pessoa fica parecido com aquela coisa de Hitler, ou seja , “Nós somos os arianos!” eu acho que musica é muito mais do que isso, música é muito mais do que estilo, musica é uma maneira de você se comunicar , de você se expressar e esse tipo de orquestra aqui dentro da universidade encaminha as pessoas até a conhecer outros estilos, e como conhecimento é uma coisa que não ocupa espaço na cabeça e nem no coração de ninguém, então acho excelente.

#### 3) O que você falaria sobre o maestro José Rua?

É engraçado ! O Rua, nós temos uma relação peculiar; nós começamos a estudar juntos, no Conservatório há muitos anos atrás, ele então seguiu carreira,

seguimos caminhos diferentes, eu virei músico popular há mais de vinte anos atrás e agora foi uma tremenda coincidência nos reencontrarmos, pois o meu filho falava toda hora dele ( pois é aluno de saxofone do Rua ) então quando eu vim no ensaio, era o Rua que eu conhecia ha um tempão e ele achou muito engraçado pois eu entrei na faculdade mais ou menos junto com ele; só que eu abandonei por motivos profissionais,eu já estava trabalhando na época e estou voltando agora e está sendo um retorno maravilhoso.

#### **4)Você gosta de participar dos ensaios da UFRJazz Ensemble?**

Com certeza; para mim é imperdível, ate pela questão de tocar, porque para mim esse tipo de música dá uma liberdade muito grande de se expressar, de criar, e isto é uma coisa em mim, muito forte, e “eu sou muito rebelde”,(sorriso) eu não gosto de ficar muito preso as coisas, porque musica cada dia sentimos diferente, a dinâmica, o jeito de falar ou tocar nunca é do mesmo jeito nós nunca falamos a mesma frase do mesmo jeito, logo eu toco cada dia de um jeito.

#### **5)E o conjunto, o que diria?**

Tem sido uma ótima experiência, este ambiente acadêmico, é uma coisa que senti falta de não ter vivido há anos atrás e eu tenho gostado muito porque é muito legal, são novos amigos, sempre uma nova experiência, pois são novas pessoas, viver em comunidade é muito difícil, você tem que aprender a respeitar o espaço do outro, o julgamento da vida do outro, como eles vêem a vida e eu acho isto enriquecedor.

**6) Este é um trabalho inovador dentro das Universidades; você que já tocou em várias partes do mundo e com grandes artistas, como e tocar com a UFRJazz Ensemble?**

Eu tenho uma coisa em relação a isto peculiar, quando eu comecei a tocar na noite como músico popular eu tocava sem orquestra, pois tinham muitas orquestras, isto foi 1978, 79, então muitas orquestras aqui mesmo tinha o dance Brasil, dance Avenida, eu era garotinho tinha 17 'a 18 anos; eu saía à noite para dar uma canja nestes lugares, sentar e sair tocando e depois com o tempo foi acabando, eu toquei com o maestro Cipó, com o maestro Carioca, toquei com Severino Araújo, toquei muito em orquestra e depois isso acabou e então fica aquela coisa de gravação conforme o mercado vai indo, então para eu voltar a tocar em orquestra é maravilhoso, e principalmente nesta, eu adoro.



## ANEXO XIII

### Entrevista com Cássia Borja

Feita no dia primeiro de julho de 2003.

#### 1) Como você conheceu a UFRJazz Ensemble?

Conheci quando ingressei na Universidade; na verdade uns dois anos, depois assistindo alguns ensaios e por sorte a pianista naquele dia faltou e então conversando com o Rua no sentido de acompanhar os ensaios, observando e então acabei sentando no piano e “nunca mais levantei”, fiquei sentada durante 4 anos, foi meio assim, assistindo, gostando do trabalho em um dia que a pianista faltou, eu oportunamente peguei o espaço ( sorriso ) -brincadeirinha!!

#### 2) Neste momento você terminou a faculdade de Regência e agora iniciou o curso de canto, então não está mais participando dos ensaios da UFRJazz, você sente saudades?

Ah! imagina!!! Foram quase 5 anos, com ensaios duas vezes por semana; sinto muitas saudades porém aprendi muitas coisas, resgatei muito, meu piano cresceu, na prática da improvisação também; a questão de tocar em orquestra, em grupo, amadureci muito; todos os ensinamento do maestro José Rua foram fundamentais na questão da linguagem do Jazz e na noção de conjunto de orquestra, foi uma experiência muito rica, agradeço muito ao meu caro maestro.

#### 3) O que vocêalaria sobre a UFRJazz Ensemble?

Eu acho que foi uma iniciativa pioneira, que tem o perfil do maestro José Rua, ou seja, é uma coisa que é identidade dele, e tem sido de muita utilidade para os **alunos**



da escola como prática de orquestra, como aprendizado da linguagem, mesmo nas “Big Bands”, onde a formação é orquestrada, nesse sentido dessa formação no Brasil, como a tradição do Maestro Cipó, as orquestras que seguiram essa tradição, ou seja, essa junção da linguagem da música brasileira como a linguagem do jazz foi muito importante e espero que seja um projeto que perpetue na Escola de Música.

#### **4)E sobre o Maestro José Rua?**

Um grande amigo, grande amigo de todos, isso eu não posso deixar de falar de todos os componentes da banda, sempre foi uma pessoa que deu força para todo mundo neste aspecto humano da relação foi muito importante e é um grande músico, com muita sensibilidade, com muita percepção e muito empreendedor, isto eu acho muito importante , pessoas realizarem coisas.

#### **5) O que você acha que deveria ser feito nas instituições de ensino para que fossem desempenhados trabalhos como este?**

Eu acho que a UFRJazz demonstrou com essa iniciativa que é possível colocar coisas de pé, que a gente não imaginava , ou seja, rompêr com a tradição e criar espaços novos onde a música possa acontecer, pois as linguagens estão aí para serem trabalhadas e conhecidas sem preconceitos sem discriminação e é música, e boa música e não importa da onde ela venha.

**6) - O que deixaria como conselho para os jovens de hoje e da geração futura?**

Escutem muito, dêem muito valor ao seu ouvido, à sua audição que é o seu principal instrumento de trabalho, não se toca só com os dedos, se toca com todo o corpo, e os ouvidos são fundamentais para se tocar, para cantar, não só para se ouvir, mas apurar o ouvido para ouvir e para emitir o som que se imagina, ou seja, o ouvido é fundamental e eu acho que a prática de jazz ajuda muito isto, ajuda a amadurecer, a abrir os neurônios que estavam “meio fechados” para a audição.



## ANEXO XIV

### Entrevista com Fernando Trocado

Realizada no dia 17 de abril de 2003. Feita no dia

#### **1) Como você conheceu a UFRJazz Ensemble?**

Antes de eu ser professor, eu fazia curso de regência aqui na UFRJ, então já estava iniciando o curso de saxofone e também a UFRJazz, se não foi a UFRJazz propriamente, acredito que a primeira célula, que era um grupo de saxofones, acho que foi o primeiro contato que tive com a UFRJazz.

#### **2) O que vocêalaria sobre esta orquestra hoje dentro da universidade?**

Eu acredito que esta seja muito importante, pois dá uma vivência de gênero de música que até então não era tão trabalhado aqui dentro, esta permite que o saxofone em particular tenha um campo aberto para a prática de grupo porque na orquestra você sabe que o repertório que é freqüente, muitas vezes não tem saxofone na formação, então a UFRJazz tem essa grande importância e também para a divulgação da Escola, porque abre um campo mais ligado à música popular; também abre campo para arranjadores escreverem; então uma “Big Band” é sempre difícil de se formar, então se tem o espaço físico na Escola e tem certas condições que facilitam, deve - se aproveitar.

#### **3) Você, como aluno e professor como se sente sendo integrante da UFRJazz Ensemble?**

Eu me sinto muito bem, é uma oportunidade que tenho como professor de observar os alunos em uma situação bastante real, ou seja, tocando, e então muitas coisas importantes são ditas em função dessa observação e ali no próprio ensaio, para

mim também é uma prática que tem coisas interessantes para ser tocadas, repertórios riquíssimos.

**4)O que vocêalaria sobre o maestro José Rua ?**

Eu acho que ele é um cara realmente, muito trabalhador, é importante isso que ele faz, ele assume a responsabilidade da orquestra, e tem feito muito pela escola.

**5)-Você acha que deveriam ser desenvolvidos trabalhos como este dentro das instituições de ensino?**

É claro, outras instituições de ensino poderiam ter grupos semelhantes ou mesmo grupo menores, assim como orquestras sinfônicas, pois isso tudo é sempre importante, acredito que por mais que trabalhemos individualmente ou pequenos grupos, a formação de orquestra é muito importante. Esta faz o aluno se adaptar à certas condições que são reais, que acontecem no dia a dia.

**6)Você que já caminhou bastante, já esteve na UFRJazz Ensemble como aluno e hoje como professor , o que deixaria como conselho para os jovens músicos de hoje e das gerações futuras?**

Conselho é sempre uma palavra muito perigosa; acredito que, se esforçar estudar e escutar o máximo possível e com atenção, ponderar sempre o que as outras pessoas falam e depois pensar nisto e aceitar ou não, ou fazer ou não, mas é sempre importante

não ter um orgulho que te torne refratário a qualquer recomendação ou a qualquer toque.



## ANEXO XV

### Entrevista com Marco Túlio

Realizada no dia 29 de março de 2003.

#### 1) Como você conheceu a UFRJ Jazz Ensemble?

Eu conheci em 1997, logo após o Festival de Inverno de Ouro Preto onde eu participei como aluno e o professor José Rua foi orientador do curso, logo em seguida eu assisti alguns ensaios e então fui me preparando para o vestibular no qual futuramente ingressei na UFRJ.

#### 2) Conte-nos sua experiência no período pela UFRJ Jazz Ensemble?

Foi muito bom, pois tive a oportunidade de trabalhar com repertório de Jazz e de Música Brasileira. Quase o período todo que estive na faculdade, trabalhei como primeiro alto, que é o líder dos saxofones, então tem toda a questão da responsabilidade, tem que estar puxando o outros saxofones, pois teoricamente te seguem; tem que exercer aquela liderança. Foi muito bom, me engrandeceu bastante, eu trabalhei com a questão da improvisação, do desenvolvimento de leitura; aqui no Brasil, nos costumamos ler sempre em 4, então quando os músicos chegam lá na Ensemble, começam a ler como Jazz; e feito leitura em 2, sempre por causa dessa cultura, até mesmo o nosso samba; 2/4; denominador 4; quando fazemos a leitura de vários compassos, mudando toda hora, nossa! e super enriquecedor, enriquecimento total.

#### 3) O que diria sobre este trabalho da UFRJ Jazz dentro da Universidade?

Acho muito importante, embora o curso de saxofone da UFRJ seja voltado para música erudita, ou seja, o currículo seja de música erudita, a maioria dos

saxofonistas estão inseridos em um campo popular, mesmo que alguém queira seguir carreira como músico erudito, se tem este lado popular, então você aumenta muito a sua experiência, a recíproca também é verdadeira. O fato de tocar música popular e querer aprender a tocar música erudita é muito bom; acredito que o músico tem que ser completo, tem que ser amplo, foi uma grande abertura na Escola de Música que sempre foi uma Escola considerada tradicional e por muitas vezes até antiquada. Esta foi uma abertura bem legal, que afinal de contas a Música Brasileira é a música popular, pois o mercado tem uma demanda muito grande e se tem poucas escolas neste sentido, geralmente o músico popular é muito mal formado; ele aprende a tocar na rua; logo a UFRJazz veio de certa forma ajudar a preencher esta lacuna.

**4) Você acha que deveria ser desenvolvidos trabalhos como este da UFRJazz Ensemble em outras instituições de ensino?**

Com certeza; quanto mais puder divulgar, disseminar, oferecer espaços para as pessoas, até para os jovens estudantes, em vários gêneros, quanto mais diversificado a experiência, maior será seu conhecimento, então acredito que não só nas universidades, mas as escolas deveriam buscar, investir em projetos como este. Sei que montar uma estrutura de “Big Band” geralmente é muito difícil, nós vemos a dificuldade da própria UFRJazz Ensemble, de preencher todas as vagas dos músicos; às vezes não pode contar somente com alunos; tem que ter alguém de fora em alguns naipes, porém acho que este trabalho é super bacana. O Brasil teve uma tradição boa de orquestra, orquestras de baile e etc, hoje em dia com a crise financeira, a coisa caiu um pouco, ficou mais difícil, o número de orquestras reduziu, e era uma escola muito grande na História Brasileira; pois nos temos a Orquestra Tabajara, que está aí até hoje, a Orquestra do Maestro Cipó, e tantas outras orquestras que formou uma geração muito grande de músicos. A

UFRJazz é um projeto que deveria ser copiado em outras escolas; aqui no Brasil já tem alguns lugares (a Universidade de Minas Gerais), a UNI-RIO não tem uma “Big Band”, mas tem uma Orquestra de Música Popular que não conheço, mas é o caminho; logo todas as escolas deveriam partir para esta, dando grande base e solidez ao músico.

### **5)O que você diria sobre o maestro Jose Rua?**

O José Rua é uma pessoa fantástica!,eu sou suspeito para falar dele, porque ele é mais do que professor, foi meu professor de saxofone durante a faculdade e muito mais do que meu professor, ele foi meu amigo, um grande amigo que eu tive e tenho aqui no Rio de Janeiro. É uma pessoa que mora dentro do meu coração; o José Rua é aquela “pimentinha”; quem não conhece fica com aquela má impressão ( Pô aquele cara! ); porém basta conviver com ele para saber que é uma pessoa que tem um coração do tamanho do mundo, e é uma pessoa extremamente dedicada. Eu passei um ano do meu curso convivendo de perto com o Zé e vi o sangue que ele dá pela orquestra; comprando material, investindo uma fortuna; pois ele tem uma fortuna investida em partituras; partituras americanas em casa, e ele é tudo; desde o diretor musical até montar e desmontar a orquestra; ele faz tudo, carrega no carro dele; às vezes eu falava : - Zé! Você vai acabar com seu carro carregando tudo isto para cima e para baixo !

Então ele é uma pessoa extremamente dedicada e com certeza o trabalho não teria este vulto que tem hoje se não fosse a dedicação dele. Teve uma época que ele estava pensando em concluir o doutorado nos Estados Unidos, e na época eu estudava na UFRJ e então pensei: - Se o Zé for, o que será da UFRJazz Ensemble?, pois será difícil encontrar uma pessoa que tenha amor , à esse trabalho e a dedicação total que ele tem .



**6) Você sente saudades?**

Sinto! Tem pouco tempo que eu sai e já sinto muita saudade; pois é um lugar onde fazemos muitos amigos, e é o lugar que estamos tocando, tocando música legal, por mais que estejamos trabalhando em outras coisas. A UFRJazz é um local que se pode praticar; fazer musical legal, sem compromisso de ser música de mercado. Eu lembro muito do Altair quando tocava lá e retornou agora à orquestra, então o Altair sempre foi um músico totalmente consagrado, tocava em todos os grandes trabalhos do Rio de Janeiro e ele fazia questão de estar lá (na UFRJazz Ensemble), a não ser que estivesse viajando, pois era lá que ele podia fazer o que ele gosta; ou seja, tocando a música que tanto gosta, e eu também sempre gostei de estar lá; chegar com aquele som pesado, ...então eu vou sentir muita saudade.

**7) O que você deixaria como conselho para os jovens músicos de hoje e da geração futura?**

Que aproveitem bem este período que lá estão; pois é um aprendizado enorme, que dá uma base imensa para encarar qualquer trabalho que vai pegar lá fora; e para as gerações futuras, que comecem a pensar em uma música de melhor qualidade, pois hoje em dia, o que não é muito bom, é o que faz sucesso, logo ficar muito atento e ter um olhar crítico e tentar perceber o que é que realmente tem qualidade, o que tem valor, o que pode trazer proveito sem ser aquela coisa gratuita, aquela coisa feita para ganhar dinheiro, logo, um pouco de arte.

**Marco Túlio**

Graduado pela UFRJ em Saxofone, faz o curso de Mestrado na UNI-RIO em Práticas Interpretativas com um projeto que se propõe analisar a obra de Saxofone do Compositor Radamés Gnattali



**ANEXO XVI****Entrevista com Delia Fischer****Realizada no dia 04 de março de 2003.****1) Como você conheceu a UFRJazz Ensemble?**

Através do Henrique Band, que estava assistindo aos ensaios.

**2) Conte-nos como foi sua experiência em tocar com a UFRJazz Ensemble?**

Fiquei muito impressionada no dia em que participei, pois foi somente com músicas e arranjos do Vitor Assis Brasil, músicas e arranjos do maior nível e eu ainda não tinha visto esse material por aqui. No meu caso, foi um enorme prazer, pois adorei o desafio e realmente gostei muito dos arranjos e execução dos músicos.

**3) O que você falaria sobre a UFRJazz Ensemble; por este trabalho desenvolvido dentro da Universidade do Rio de Janeiro?**

Admiro, respeito e acho fundamental. Seria interessante ter uma maior divulgação e acho mais interessante ainda quando os temas propostos são de autores e arranjadores brasileiros, acho que quanto mais se abrir esse espaço, mais os compositores e arranjadores terão aumentado sua produção, quanto os músicos e estudantes, estes saberão muito mais de uma linguagem brasileira, nos ritmos, estilos e etc...

#### 4)E sobre o repertório por ela tocado?

Acho da maior importância conhecermos todos os repertórios e autores; incluindo também os americanos; porém acredito que devemos priorizar o repertório nacional.

**Delia Fischer** - Pianista, compositora e arranjadora, iniciei meus estudos ao piano com a professora Salomé Gandelman, em 1977. Segui os estudos com Miguel Proença (1979 a 1982), Luiz Eça (1983), Linda Bustani (1984) e Sonia Goulart (1992). Estudei Harmonia com Antonio Guerreiro (1979 a 1981), composição e orquestração com Guerra Peixe (curso de extensão 1991) e cravo com Rozana Lanzelotti (1997 a 1998).



**ANEXO XVII****Entrevista com Sergio Monteiro****Realizada no dia 03 de março de 2003.****1) Como você conheceu a UFRJazz Ensemble?**

Conheci a UFRJazz através do Professor José Rua quando estava iniciando o Mestrado na UFRJ, em 1998.

**2) Você foi convidado para participar de um concerto sinfônico com a UFRJazz Ensemble?**

O professor José Rua me falou sobre a obra de Bernstein, ( Prelúdio, Fugue and Riffs ), e que o último movimento tinha solos de piano e clarineta, ao escutar em sua casa, fiquei apaixonado pela obra, e adorei participar dos ensaios, pois nunca havia trabalhado esse gênero musical, e nem dessa formação instrumental; mas foi muito empolgante para mim tocar diretamente conectado com um naipe inteiro de metais, assim como com bateria e contrabaixo elétrico.

**3) Você acha que deveria ser desenvolvido trabalhos como este ( da UFRJazz Ensemble ) em outras instituições de ensino ?**

Acho fundamental. O Professor José Rua é um homem de grande visão, e ele sabe que um dos principais papéis de uma Universidade, é formar profissionais para o mercado. No Brasil, assim como nos Estados Unidos, existe um mercado enorme para a música popular instrumental, e os alunos universitários devem receber orientação acadêmica para que se quiserem entrar nesse mercado, terem bagagem.

**4)E sobre o maestro Jose Rua, o que diria?**

Tenho uma relação de amizade muito profunda com o Professor José Rua, como com sua esposa, Nicole Lerch, pois são pessoas as quais admiro profundamente; como seres humanos e como profissionais do mais alto nível.

**5)Agora que você está fazendo doutorado nos Estados Unidos, o que diria para nós estudantes e gerações futuras?**

O Brasil possui um potencial humano riquíssimo. Os professores com quem tive contato nos meus cursos de graduação e mestrado são pessoas altamente capacitadas, e que possuem muito para oferecer. Nosso problema está relacionado com o funcionamento das instituições públicas, pianos afinados, aparelhos de som e vídeo, salas com vedação acústica, que são elementos mínimos para o funcionamento de uma Universidade de Música, e que nem sempre acontecem no Brasil, devido principalmente as limitações dos recursos do Estado. O que poderia dizer de mais positivo, é que tenho orgulho de ter sido aceito aqui nos Estados Unidos, tanto como aluno de Doutorado, quanto como Professor Assistente de uma das principais Universidades Americanas após ter me formado na UFRJ e tendo tido toda a minha formação musical no Brasil então meu conselho para os alunos de música no Brasil é que procurem se reunir, troquem informações e experiências com alunos e professores, não deixem de ir a recitais, visitem as bibliotecas com regularidade, toquem em música de câmara, valorizando essa forma, pois o que temos de mais rico em nosso país, é o recurso humano. Só através da capacidade individual de cada um é que podemos melhorar nossas instituições.



## ANEXO XVIII

### Entrevista com Steven Harpper

Realizada no dia 26 de março de 2003.

#### 1) Como você conheceu a UFRJazz Ensemble?

Conheci o Maestro José Rua por acaso. Temos duas filhas da mesma idade, que estudavam ballet juntas. Conversa vem, conversa vai, trocamos idéias profissionais. José viu o espetáculo Jungle Tap!, uma parceria minha com o contrabaixista e cantor Bruce Henry, gostou, e me convidou para participar de alguns espetáculos da UFRJazz.

#### 2) Conte-nos como foi poder ensaiar com a UFRJazz e se apresentar.

Foi uma experiência nova para mim, pois nunca tinha trabalhado com orquestras grandes (somente trios ou quartetos de jazz). O peso sonoro de uma “Big Band” é impressionante e inspirador. Tivemos poucos ensaios, uma ou duas passadas da música antes de cada espetáculo. Adorei fazer o concerto didático porque pude assim falar com crianças e jovens que provavelmente nunca tinham visto algo parecido antes, embora o sapateado e jazz tenha longa história em comum.

#### 3) Qual a importância da dança ( o sapateado ) no Jazz?

Essa é uma pergunta que merece um livro! Mas, resumindo, pode-se dizer que o sapateado participou da história e da evolução da música jazzística desde os seus primórdios. O jazz era inicialmente uma música de entretenimento, música para dançar. Durante os anos 30 e 40, na chamada “era do Swing”, centenas de “Big Bands” disputavam o direito de fazer a América dançar, e o sapateado sempre fez parte da “dança jazz”. Muitas bandas apresentavam dançarinos de Lindy Hop (estilo dançado por



casais ao som da música Swing) e/ou sapateadores como atração adicional ao seu espetáculo. Depoimentos de bateristas como Jo Jones e Max Roach inclusive apontam para a importância que os sapateadores tiveram no desenvolvimento subsequente dos seus próprios códigos rítmicos. A partir do surgimento do estilo be-bop, o jazz se afastou da dança e rejeitou o rotulo de “música de entretenimento” para aprofundar experiências musicais mais complexas.

**4)O que você diria sobre a UFRJazz Ensemble?**

Ela me proporcionou momentos artísticos muito felizes. É uma ótima banda.

**5)E sobre o maestro José Rua?**

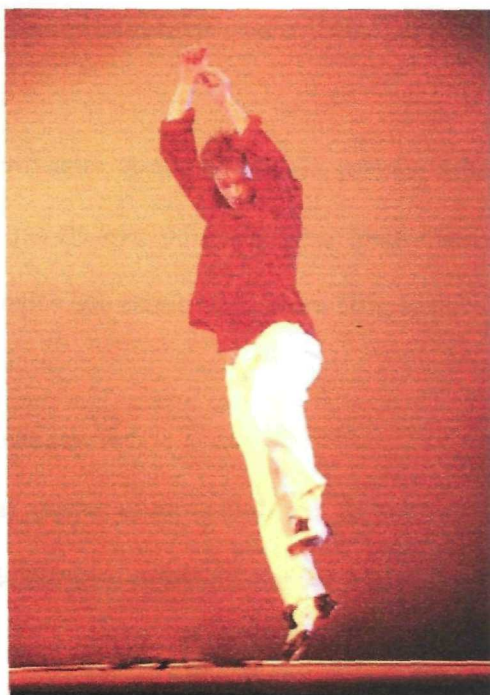
É um homem extremamente dedicado a seu trabalho que teve um papel fundamental no desenvolvimento da banda.

**6)Você acha que deveria ser desenvolvidos mais trabalhos como este da UFRJazz Ensemble nas instituições de ensino?**

Não sou músico, e é difícil para eu julgar de um ponto de vista exclusivamente musical. Agora acho que, em qualquer modalidade artística, o processo de grupo é fundamental, pois, além de embasamento técnico e do repertório tradicional, ensina as bases do respeito mútuo.

**Steven Happer** - Nacionalidade Norte-americana, mas cresceu na Europa.

Estudou dança inicialmente na Suíça e mais tarde em Nova Iorque. Mora no Brasil desde 1991 e trabalha muito para o desenvolvimento da arte do sapateado no país. Dou aulas no Centro de Arte ( Nós da Dança), em Copacabana.



**ANEXO XIX****Entrevista com Sheila Zagury****Realizada no dia 16 de maio de 2003.****1) Como você conheceu a UFRJazz Ensemble?**

Pela Escola de Música, quando ingressei para dar aulas.

**2) Você participou de alguns concertos com a UFRJazz Ensemble, conte-nos como foi?**

Foi muito gratificante, apesar de corrido, pois fui substituir a pianista de última hora por um problema que ela teve, pois toquei por muitos anos na Rio Jazz Orchestra, e me fez lembrar os tempos que estive nesta outra “Big Band”.

**3) E nos ensaios, como se sentiu?**

Muito bem; gostei muito pelo fato de ter sido tratada como mais um membro, sem deferências especiais, por ser professora da casa.

**4) Como pianista e professora de piano popular, o que diria sobre o repertório de “Big Band” para a formação do pianista de jazz ?**

Mas do que o repertório propriamente dito, é uma experiência muito importante para um pianista de jazz, pois a maneira de se tocar para uma “Big Band” é totalmente diversa do que para acompanhar um cantor, tocar em quartetos, quintetos ou mesmo solos.

**5)O que diria sobre a UFRJazz Ensemble?**

Uma fantástica aquisição para o mundo das universidades de musica do Brasil.

**6)E sobre o maestro Jose Rua?**

Um grande empreendedor por levar esta idéia difícil de ser executada com tanto afinco e dedicação como ele leva sempre a UFRJazz Ensemble.

**7)Você acha que deveria ser desenvolvidos trabalhos como este dentro das instituições de ensino?**

Sem dúvida, e até uma forma de preservar um patrimônio que foi de gerações anteriores, das grandes orquestras de baile (que tinham o mesmo formato da “Big Band”), como a Orquestra Severino Araújo, Maestro Cipó, etc. O Brasil sempre teve tradicionalmente a formação de bandas e esta seria uma forma de preservar esta formação e este tipo de repertorio.

**8)O que deixaria como conselho para os jovens músicos de hoje e da geração futura?**

Procurem obter a formação mais ampla possível, aprendendo de musica erudita, popular, de tradição oral, mas a especialização em uma área é importante, por exemplo se você é pianista, procure entrar em contato com todas as vertentes possíveis, mesmo que seu interesse seja ser solista, ou co-repetidor, ou professor. O mercado de trabalho está mais exigente e pede o tipo de profissional polivalente mas com especialização em uma área, pelo o que tenho observado. Se você pretende seguir carreira acadêmica, é fundamental a busca pela pesquisa, e de preferência sempre um assunto que interesse você; estudante. Faça o quanto antes os cursos de Pós-Graduação e procure um objeto de pesquisa de seu real interesse.

**Sheila Zagury**

Estudou piano erudito com Herminia Roubaud, Maria Helena de Andrade, Daisy de Lucca, no Brasil. Na França, estudou com Victoria Melki, na 'Ecole de Musique Alfred Cortot. Teve aulas de Piano Popular com Antonio Adolfo, Tomas Improta, Luis Eça, entre outros. Fez bacharelado em Piano na Escola de Musica da UFRJ e em Licenciatura e Mestrado em Musicologia pela UNI-RIO. Deu aulas no Centro Musical Antonio Adolfo e em casa. Já acompanhou vários compositores, como Luli & Lucina, Eduardo Dusek, Angel Ror^o e Neti Szpilman, entre outros. Foi membro titular da Rio Jazz Orchestra por 8 anos e já se apresentou nas melhores casas de shows do Rio de Janeiro, como o Jazzmania, o Rio Jazz Club, Canecao e Metropolitan e em varias peças de teatro adulto e infantil, como os espetáculos "Dolores", "Maquinaria" e "Um dia de Sol em Shangri-la". Gravou dois cds de trabalho autoral ( concepção de arranjo e espetáculo ), um com obras de Pixinguinha ( com Neti Szpilman e Dani Spielmann) e outro com obras de Edu Lobo e Chico Buarque ( com Marianna Leporace ). Atualmente é professora da Escola de Musica da UFRJ, dando aulas de Percepção Musical e Piano Popular. E membro da Orquestra de Bicycletas Cyclophonica.



**ANEXO XX****Entrevista com Carol McDavit****Realizada no dia 16 de fevereiro de 2003****1) Como você conheceu a UFRJazz Ensemble?**

Conheço o maestro José Rua há algum tempo por ter cantado em concertos onde ele organizava a Orquestra. Fiquei sabendo sobre a UFRJazz Ensemble quando eu gravava o disco Colombo, na mesma época em que a UFRJazz gravou seu primeiro cd.

**2) Como foi participar de um concerto com a UFRJazz Ensemble?**

Foi muito divertido, porque foi a primeira vez que cantei com “Big Band”. Já havia cantado canções de Gershwin, mas numa maneira mais “clássica”. Foi ótima experiência cantar com a “Band”, e gostoso de poder me soltar num estilo mais popular.

**3) O que você acha sobre uma orquestra como a UFRJazz Ensemble dentro da Universidade?**

Eu acho uma ótima idéia. Acho que Jazz é uma forma de música hoje em dia considerada mais legítima, e muito importante no desenvolvimento da música do século XX. É importante expor os alunos a este estilo, pois estão tendo uma experiência “first-hand” de muito alto nível.

**4) O que você diria sobre a UFRJazz Ensemble?**

Eu diria que é um grupo de excelente nível, de músicos muito bons, um ambiente muito alegre e estimulante; os resultados do trabalho são ótimos!

**5)O que diria sobre o maestro José Rua e o trabalho que desenvolve na orquestra?**

É um trabalho muito bem feito por ele, ainda mais, dentro da universidade.

Conheço o maestro há muito tempo como clarinetista; é um músico excelente e acho que foi uma inovação no currículo da universidade e espero que continue com o apoio da faculdade.

**Carol Mc Davit** – Mestre em Música ( performance em Canto ) pela Escola Manhattan School of Music, cantou repertório variado do barroco ao contemporâneo de ópera à oratório, à música de câmara em todas as principais cidades no Brasil, e ainda no exterior, nos EUA ( até as Bachianas Brasileiras nº5 com 230 violoncelos no concerto de encerramento do World Cello Congress em Baltimore, EUA ) e na França. Também é professora de canto da Universidade do Rio de Janeiro.



**ANEXO XXI****Entrevista com Inácio de Nonno****Realizada no dia primeiro de julho de 2003.****1) Como você conheceu a UFRJazz Ensemble?**

Através dos ensaios aqui da Escola, o Zé Arthur Rua, nós somos amigos há mais de 30 anos, nos formamos juntos então bem que acompanhei como amigo dele, ele me fazendo os relatos do conjunto que ele estava montando.

**2) Como foi poder participar da Ópera (Os Três Vinténs) e esta ser acompanhada pela UFRJazz Ensemble?**

A experiência foi ótima, eu fiz com ele a versão do Festival de Ópera de Manaus e eles têm um tremendo swing, enfim, foi um trabalho super profissional que eles fizeram e o inusitado do próprio Zé Arthur tocando acordeom; regendo e tocando, então foi uma coisa especial e com relação a musicalidade deles, nossa!!! Fantástico, um super swing, um jeito para fazer aquele repertório, muito bom !!

**3) O que vocêalaria sobre a UFRJazz Ensemble?**

Eu acho que é uma atividade da maior importância aqui na Escola de Música da UFRJ; primeiro porque abre espaço para os músicos que fazem outro tipo de repertório, não especificamente aquele chamado erudito, que é basicamente o que se faz aqui, e abre, areja um pouco em termo mesmo de musical, tendo em vista que eles pegam um repertório popular jazzístico, um repertório de musical, isso meio que abre



um leque com várias opções musicais dentro dessa Escola que até então ficava muito restrita há um repertório erudito, aquela coisa mais “sisuda”; então eu acho que a UFRJazz Ensemble veio arejar um pouco esse ambiente neste sentido.

#### **4)E sobre o maestro José Rua?**

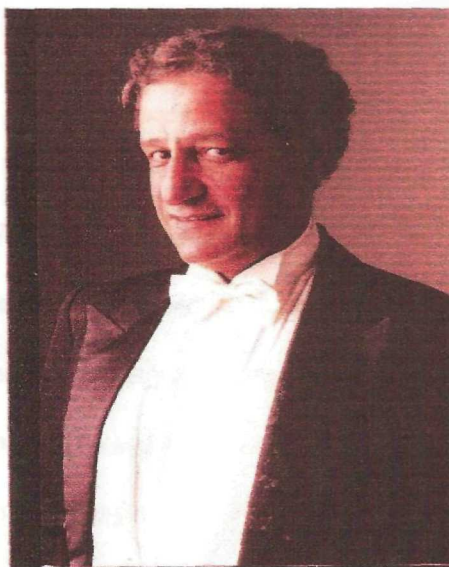
Sou suspeito !!! Nós somos super amigos ( risos ) !! Eu tenho uma grande admiração pelo Zé Arthur, nós começamos juntos, eu me formei em Canto, e ele em Clarineta, logo depois foi para os Estados Unidos fazer mestrado e ficou um bom tempo fora; voltou fez concurso aqui para a Escola e desde que voltou, ele foi uma pessoa super empreendedora, pois esta UFRJazz Ensemble, ela existe por causa dele, eu tenho certeza disso, foi uma coisa muito pessoal dele querer levar este projeto adiante e já tem 8 anos de trabalho ininterruptos; então eu tenho a maior admiração pelo Zé Arthur e pelo trabalho dele.

#### **5)O que você acha que deveria ser feito nas instituições de ensino, para que fossem desempenhados trabalhos como este?**

É muito complicado responder esta pergunta, pois eu lido com muitas Universidades de Música no Brasil, pois sou sempre convidado para dar aula, para fazer “Master-classes” nestas Universidades e elas não chegam, ou seja, a melhor que tiver fora do Rio de Janeiro, não chega nem aos pés, não chega nem a sombra do que é a Escola de Música em termo de ensino, de possibilidades e de estrutura. Então, claro que seria maravilhoso se toda as Escolas do Brasil, se todas as instituições de ensino de Música tivesse uma banda de jazz, digamos assim, porém eles não têm sequer uma orquestra de câmara, ou orquestra sinfônica, quanto mais uma orquestra de jazz, então, infelizmente é uma coisa que está muito longe da nossa realidade.

**6)O que você deixaria como conselho para os jovens ( músicos ) de hoje e da geração futura?**

Um conselho que eu sempre dou para todos é que jamais fiquem restrito há um repertório só e que façam de tudo, que enfrentem tudo sem o menor preconceito, todo tipo de repertório, todo o tipo de manifestação musical, primeiro porque não sabemos como será o nosso futuro, de repente o destino nos leva para caminhos que nós não sabíamos que iríamos ser levados, e segundo porque é da maior importância que seja um músico completo, que seja um músico completamente aberto à todas as vertentes de estética musical, não só por uma questão de universalidade da música, mas também por uma questão de sobrevivência no mercado.



## ANEXO XXII

### Entrevista com Helen Rodrigues

Realizada no dia 03 de julho de 2003.

#### 1) Como você conheceu a UFRJazz Ensemble?

Estava passando pelos corredores da Escola de Música e fui atraída pelo som maravilhoso, que esta tem, então subi as escadarias do Salão Leopoldo Miguez e quando cheguei lá no Salão estava diante de algo que ainda não tinha visto, uma orquestra diferente!!!! O maestro não usava batuta e aquilo chamou-me atenção.. fiquei extasiada... e a Ensemble tocava uma música que conhecia e então quando fui embora fiquei com aquele som na minha cabeça.. e quando retornei à universidade na semana seguinte novamente fui assistir um pedacinho do ensaio, e então depois de algumas semanas seguidas que sempre entrava pelo salão e ficava alguns momentos, o maestro aproximou-se e disse: - você toca algum instrumento? E eu disse sim, e ele disse: - Você está gostando da Ensemble, pois você sempre está aqui nos assistindo e eu disse, sim, muito , é algo diferente, que eu não tinha tido contato antes, e assim conheci a Ensemble.

#### 2) O que você diria sobre a UFRJazz Ensemble?

Que é um trabalho maravilhoso, de altíssima qualidade, transmitindo aos que assistem e aos que estão integrados, o gosto pelo que estão fazendo. É um trabalho de extrema importância para a formação do músico, lhes oferecendo quesitos importantes para sua performance e vida profissional futura

**3)E sobre o maestro José Rua?**

Um grande amigo e excelente músico que procura estar próximo dos que o cercam, os auxiliando nas horas difíceis./

**4)Você acha que deveria ser desempenhado nas instituições de ensino trabalhos como este,(o da UFRJazz )?**

Acredito que se temos projetos aos nosso redor que estão dando certo, porque não pensarmos a respeito? Se necessitamos aperfeiçoar a cada dia, precisamos ter como exemplo outros parâmetros, e a UFRJazz mostra que este trabalho é de suma importância para o aluno, transmitindo moldes para pensarmos em estruturas parecidas.

**5)O que você deixaria como conselho para os jovens de hoje e da geração futura?**

Que “ ouça ”seu interior, buscando estar próximo sempre do que gosta, e se estiver fazendo o que gosta, qualquer barreira que aparecer, será uma minúscula pedrinha, porém se estiver fazendo algo que não é a verdadeira vocação,o primeiro obstáculo será uma enorme montanha, lhe fazendo viver como se estivesse carregando um peso nas costas,logo busquem o que tanto desejam, e ao encontrarem, dêem o melhor de si, que com certeza o retorno será o melhor também.



**ANEXO XXIII****Entrevista com Irene Pereira****Feita no dia dezessete de junho de 2003****1) Como você conheceu a UFRJazz Ensemble?**

Eu não conheci a UFRJazz toda, eu tive contato com eles quando assisti à Ópera dos Três Vinténs no Teatro Baden Powel em Copacabana, e era apenas uma parte, mas muito bem representada, por músicos maravilhosos, era o Maestro José Rua com seu acordeom. Tinha trompetistas, saxofonistas, trombones de vara e parte da percussão e sentíamos nos músicos a preocupação de formar um conjunto homogêneo, sem vedetismo, sem ninguém querer aparecer preocupados apenas com a qualidade maravilhosa de som que eles tem.

**2) Você acha que deveriam ser desenvolvidos trabalhos como este dentro das instituições de ensino?**

Acho super importante. Porém não sei se é possível; porque é uma coisa um tanto complicada dentro da universidade, principalmente nos cursos especializados em música, nós vemos mais interesse por parte dos alunos, vamos dizer assim no aprendizado de música; mas um grande problema ainda dentro das universidades que tem curso de música, é o problema da disponibilidade de tempo, veja o caso da UNI-RIO; aqui dentro existe muito este tipo de trabalho, só que os alunos relutam em participar, muitas vezes, não que eles não queriam, mas por problema de disponibilidade de tempo.

**3) Neste pouquinho tempo que você teve contato com o maestro José Rua, o que você diria sobre ele?**

Vou dizer primeiro como pessoa. Ele é uma pessoa maravilhosa, para ele não existe problema, porque ele é perito na arte de resolver problemas, tudo para o José Rua tem solução, parece que a vida é um fluido só pra ele, essa é a impressão que ele tem quando estamos perto dele. Agora, como músico, ele é um músico completo, talentoso demais, preocupado com a qualidade do som, com a qualidade da música que ele coloca no ar para extasiar os nossos ouvintes.

**4) O que deixaria como conselho para os jovens de hoje e da geração futura?**

Eu diria que a música é a atividade que mais desenvolve o cérebro, então estudar muita música, ter a preocupação de estudar música a fundo, para abrir a cabeça, para tirar a nossa juventude do caminho errado e ir caminhando para as coisas mais elevadas, para os valores maiores da vida, fazer a nossa juventude crescer, para o Brasil poder crescer com eles.



**ANEXO XXIV****Entrevista com Dale Underwood****Realizada no dia três de julho de 2003.****1) Como você conheceu a UFRJazz Ensemble?**

Eu conheci a orquestra nas minhas viagens ao Brasil; conheci o José Rua, assistindo aos ensaios e assisti a apresentações e também tenho um cd da banda. Durante a minha Turnê aqui no Brasil.

**2) O que diria sobre esta orquestra dentro da universidade?**

Diria que desde o primeiro dia que a conheci fiquei muito impressionado, a Ensemble tem um ótimo som e a Ensemble a cada ano está melhor e a última apresentação foi incrível. O que mais impressionou na banda é o estilo do swing que é muito bem executado o que não é muito fácil para Latino-Americano fazer este estilo.

**3) O que vocêalaria sobre o maestro José Rua?**

É um ótimo músico, e é óbvio que ele começou por si próprio este projeto e conseguiu tornar a banda uma das melhores, senão a melhor do Brasil neste gênero.

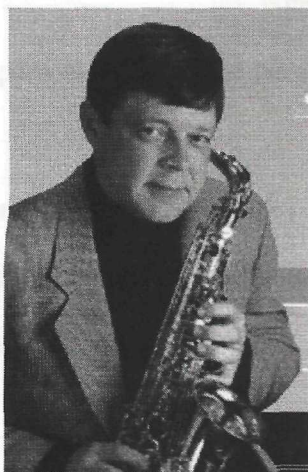
**4) O que você acha que deveria ser feito nas instituições de ensino para que fossem desempenhados trabalhos como este, o da UFRJazz Ensemble?**

Bem, se eu fosse o responsável, e de qualquer forma somente uma vontade, o que precisaria é de mais suporte, ou seja, ajuda financeira para o programa de Jazz ou Música Popular, e o José Rua já muito além para conseguir um repertório para o grupo,

pesquisou bastante, falou com muitos profissionais do meio nos Estados Unidos, se interagindo no assunto, e a maioria das vezes investindo financeiramente o seu próprio dinheiro. Para um grupo com este poder sobreviver e alcançar um nível mais elevado no meio musical, necessita antes de tudo de ter uma verba para poder comprar partituras, para criar uma série de concertos regularmente.

**5)O que você deixaria como conselho para os jovens músicos de hoje e da geração futura?**

Bem, da maneira como a nossa profissão está sendo encaminhada no mundo, não só no Brasil como nos Estados Unidos, hoje em dia o músico precisa ter o conhecimento de todos os estilos musicais. E se você for fazer a carreira de músico clássico, o conhecimento do Jazz faz você se tornar um músico clássico melhor, absorvendo as idéias jazzísticas e empregando as mesmas, fazem de você um músico excelente. O mesmo deve acontecer com o músicos jazzistas, tendo o conhecimento de música clássica. Cada músico deve ter o conhecimento de todos os idiomas musicais.





**ANEXO XXV****Entrevista com André Heller****Realizada no dia 19 de maio de 2003****1) Como você conheceu a UFRJazz Ensemble?**

Conheci aqui na Escola de Música, porque é impossível não ouvi-la; é ótima; ela estava ensaiando aqui no Leopoldo Miguez e de repente tinha uma super orquestra de Jazz neste prédio Centenário, então foi assim que eu conheci a UFRJazz e depois quando surgiu o projeto da Ópera dos Trens Vinténs, eu achei que a coisa mais lógica era pegar justamente a UFRJazz Ensemble tanto pela facilidade de trabalhar com o José Rua, quanto pelo tipo de pessoa que ele é ( maravilhosa ), e as pessoas que com ele trabalha

**2) Como surgiu a idéia de fazer este projeto junto à UFRJazz Ensemble?**

Surgiu justamente porque eu precisava de uma orquestra com experiência em jazz, um maestro que fosse acessível, que tivesse uma facilidade com esta linguagem que conhecesse isso e tinha o aniversário do Kurt Weill, então nada melhor do que trabalhar com a equipe daqui, o pessoal que já estava por aqui.

**3) E como foi este trabalho com a UFRJazz Ensemble?**

Foi ótimo, correu super bem, nós conseguimos recriar um bocado das condições originais, uma facilidade de ensaio, uma facilidade de linguagem, de entendimento entre eu e o José Rua, entre o José Rua e os cantores, e não foi aquela coisa tradicional de ópera – Diva - os maestros e etc., foi tudo muito tranqüilo da parte de inserir números novos na partitura que não tinha, enfim.

#### 4)O que vocêalaria sobre o maestro José Rua ?

Ele é super divertido, eu gosto muito dele, ótimo, nos damos super bem, como a Mariângela que fez a produção diz:

- Ele é um ótimo parceiro, um excelente parceiro; é uma pessoa que dizemos:

- Ai! como vou conseguir levar estes tímpanos para lá?

- E o maestro fala:

- Ah! eu coloco no meu carro !

Então não tem aquela coisa de se vira, minha função é chegar e tocar, cantar ou reger, ele não é uma pessoa que chega lá só para reger, ela esta ao nosso lado o tempo todo, entende? E eu achei isso muito, muito encorajador na hora de fazer a ópera.

#### 5)Você acha que este trabalho deveria ser desenvolvido em outros lugares e instituições de ensino?

Eu acho que sim, qualquer outra iniciativa quer seja de Jazz, seja uma orquestra, sei lá! de Valsa, ou outro gênero, tudo é sempre útil, desde que se tenha uma pessoa a frente como o José Rua que tenta as variedades de repertórios. Agora, este trabalho está sendo desenvolvido em uma Universidade Pública, que às vezes torna cada vez mais enlouquecedor fazer este trabalho, porque é muito difícil e ninguém dá bola, ninguém quer saber; então eu acho que é muito bom, porém desde que as Universidades comecem a criar condições pois isto eu acho que às vezes elas não criam; esta parceria é muito importante, não é um maestro com um sonho que vai fazer uma coisa em uma escola que se sente agredida até começar a aceitar, eu acho que isto é uma coisa super importante; *a parceria.*

**6)O que deixaria como conselhos para os jovens de hoje e das gerações futuras.**

Eu acho que se deveria ligar mais neste repertório, acho que como a Universidade ainda é muito voltada à música erudita, então é difícil você ter uma participação da Música Popular, obviamente, você não tem participação da Música Popular, Rock, então cantar ou tocar com orquestra de Jazz você precisa ter repertório, então acho que o que desejaria para os alunos é que eles devem ter repertório mais amplo, repertório musical, porém teriam que ser preparados para isto.



**ANEXO XXVI****Entrevista com Maria Regina Câmara****Feita no dia 23 de junho de 2003.****1) Como você conheceu o maestro Jose Rua ?**

Conheci José Artur nos idos de 1965. Eu lecionava Arte Dramática no Conservatório Brasileiro de Música ( Filial Méier ), por ocasião de uma apresentação coletiva, chamou -me atenção aquele menino que tocou acordeom com excepcional arte. Era realmente, muito talentoso. Por algum tempo fiquei sem saber notícias dele. Até que nos encontramos nos corredores da Escola de Música da UFRJ, época em que ele se preparava para concorrer a uma vaga como professor. Havia passado um período nos Estados Unidos e estava de volta. Fiquei muito contente por este reencontro, iniciava aí minha torcida por este jovem que, anos atrás, já tinha presentido seu enorme talento. Acompanho de perto sua vitoriosa trajetória. Desejo-te Boa Sorte.

**2) O que você falaria sobre esta orquestra dentro da universidade?**

A criação da UFRJazz foi de grande importância para a Escola de Música. A implementação de um novo trabalho é sempre cercada de dificuldades. Há um certo temor diante do desconhecido. Há que se ter coragem. Surgiu um novo grupo. Abriram - se portas. Houve a valorização dos instrumentos de Sopro, despertou interesse nos mais jovens e o sucesso alcançado foi estimulante. Com inúmeras apresentações agendadas em diversos locais, o grupo despertou a atenção, passou a ser conhecido e foi muito requisitado. Depois vieram outras conquistas, vários prêmios, gravações, sempre ótima aceitação da crítica, sendo um excelente "cartão de visita" da Escola de Música. É um trabalho pioneiro, realizado com muita seriedade, entusiasmo, vigor, vibração e energia.

José Arthur é feliz fazendo o que faz, sendo como é; e isso é refletido no seu trabalho, ele passa isso, transmite isso; é estudioso, esforçado, competente, muito rico artisticamente falando. É um ser humano de primeira grandeza; repito; ele é feliz, e passa esta felicidade não só para os alunos, como também para o público. Penso que se houver alguém deprimido na platéia, depois de ouvi-los, certamente sairá dançando, cantando, muito contente. A música tem esse poder; e o grupo, com excepcional repertório, sabe canalizar tudo isso.

**3) Você se recorda do primeiro concerto que assistiu da UFRJazz?**

Eu estava presente na estréia. E sempre que posso, gosto de aplaudir este grupo. Como promotora de eventos na cidade do Rio de Janeiro (O Projeto Candelária é um deles), programo apresentações da UFRJazz.; e tenho certeza que o sucesso é garantido.

**4) O que deixaria como conselho para os jovens de hoje e da geração futura?**

Estudar, estudar, estudar sempre; ser feliz na vida profissional; seguir a verdadeira vocação; trabalhar com paixão; ter ideal; ter entusiasmo; acreditar no que faz; ser amigo de seus alunos; ter coragem.

“Não só o professor ensina, não só o aluno aprende; mas ambos se beneficiam mutuamente. Quando juntos realizam algo em comum”.

**Maria Regina Câmara**

Membro Titular da Academia Nacional de Música

Professora Adjunta da Escola de Música da UFRJ

Diplomada pela Escola Superior de Guerra – Turma 1992

Membro da Comissão do Projeto Candelária desde 1995

Premio de Viagem “à França conferido pela Fundação Rotaria – Março de 1999

Vice-presidente do Rotary Clube do Rio de Janeiro ( 2001/2002 )



**ANEXO XXVII****Entrevista com Paulo Assis Brasil****Realizada no dia 16 de maio de 2003.****1) Como você conheceu a UFRJazz Ensemble?**

Com uma ousada iniciativa.

**2) O que vocêalaria sobre a UFRJazz Ensemble?**

Que é uma idéia de amor a musica.

**3) Como surgiu a idéia de convidar a UFRJazz Ensemble para interpretar as obras do seu irmão saxofonista "Victor Assis Brasil"?**

Surgiu primeiramente um contato com o maestro José Rua, conversamos e achei que independente da orquestra, seu trabalho é consistente e verdadeiro. Quanto à UFRJazz, faz o que pode para sobreviver as dificuldades do dia –a-dia.

**4) O que vocêalaria sobre o maestro José Rua?**

Um lutador com grande conhecimento musical e jazzístico.

**5) O que você acha que deveria ser feito nas instituições de ensino para que fossem desempenhados trabalhos como este, da UFRJazz Ensemble?**

Deveríamos mostrar esse trabalho publicamente e informar sobre o trabalho que dá até chegar a este ponto

**6) O que você deixaria como conselho para os jovens músicos de hoje e da geração futura?**

Diria que ouvir música sem preconceitos é fundamental e necessário para formar lastro, para escolhas futuras.



## ANEXO XXVIII

**Entrevista com Mauro Cleverson****Realizada no dia 07 de julho de 2003.****1) Como você conheceu a UFRJazz ensemble?**

Em conversas com o Maestro Armênio Graça, em algum momento ele citou a UFRJazz.

**2) Você se recorda do primeiro concerto que assistiu da UFRJazz Ensemble? Como foi?**

A Ensemble estava ensaiando obras de Victor Assis Brasil, para um concerto, assisti o ensaio geral, confesso que fiquei impressionado.

**3) O que você falaria sobre a UFRJazz Ensemble?**

Eu diria que a UFRJazz Ensemble se encontra entre as 10 mais importantes iniciativas artístico-musicais, dos últimos tempos no Rio de Janeiro.

**4) E sobre o maestro Jose Rua ?**

Um obstinado, incansável.

**5) Através de você, o trompetista e compositor Julio Barbosa foi apresentado ao Maestro Jose Rua e hoje já gravaram cd juntos; como surgiu esta idéia e por que fizeste isto?**

Bem, eu achava que o Julio, deveria realizar seu primeiro concerto no Brasil, após 40 anos de ausência em grande estilo. Quando o maestro Armênio Graça falou-me

da UFRJazz, fui assistir um ensaio e no ensaio seguinte levei um CD do Julio com o Grupo Embalo, formado por músicos alemães, dei para o Maestro Rua, ver se dava para fazer alguma coisa. Passaram alguns dias e o maestro me disse que tinha gostado do que ouviu. Em conversa com o Julio pensávamos em reunir Embalo, UFRJazz, Julio e Rua no palco e comemorar assim o seu retorno. Só que a leitura brasileira da UFRJazz, nos arranjos do Julio, proporcionou uma sonoridade esperada por ele há muitos anos, porque ele nunca havia tido a oportunidade de ter suas obras interpretadas por uma "Big Band", mesmo tendo sido spalla em várias orquestras importantes antes de sair do Brasil, ex.: Orquestra Tabajara, Maestro Cipó, Maestro Peruzzie etc. Todos estes maestros citados e alguns outros os quais não me lembro agora achavam as composições do Julio ousadas demais. O Maestro Rua e sua orquestra gostaram, então partimos para o registro fonográfico.

**6)O que você acha que deveria ser feito nas Universidades e não só nas Universidades para que fossem desempenhados trabalhos como este (da UFRJazz Ensemble) ?**

Amor à música e vontade política.

**7)O que você deixaria como conselho para os jovens (músicos) de hoje e da geração futura?**

Sugestão, que estudem a música de todos os países, sem preconceito e em particular a música brasileira, porque ainda temos muito que explorar, antes que qualquer aventureiro lance mão.

**Mauro Cleverson**

(Pro-Arte), estudei flauta transversa com o Prof. Jorge Melacrina, passei a produzir trompetista Barrosinho, a pedido do próprio e quando percebi estava idealizando e coordenando Projetos Culturais: "Som nas Ondas" Arpoador , "Som do Rio" Largo da Carioca,"Doze e Trinta" em Brasília, "Homenagem ao Maestro Cláudio Santoro" em Brasília" Coral e Orquestra Sol Maior", formados por músicos da Baixada Fluminense" e etc.



**ANEXO XXIX****Entrevista com João Guilherme Ripper****Realizada no dia 06 de maio de 2003.****1) Como você conheceu a UFRJazz Ensemble?**

A UFRJazz Ensemble é um projeto que por volta de 1994 começou a ser considerado, e eu me recordo inclusive que o meu nome está emprestado no primeiro projeto; então em 1994 fui fazer doutorado fora e conheci o Jose Rua nos Estados Unidos; eu já o conhecia por nome; fiquei até 1997 e quando retornei o Jose já estava como professor aqui na Escola de Música. e a UFRJazz já estava montada e inclusive gravando o primeiro cd.

**2) A implementação de uma Orquestra, também jazzística dentro da Universidade, até então tradicional, trouxe mudanças, o que você diria sobre estas mudanças?**

Isso mostra primeiro que a Escola de Música tratou sempre repertórios específicos; começa a ampliar os seus horizontes com sentido de buscar outras formas de expressão musical; a popular, instrumental, e isso na verdade é um processo que não é ditado da escola para fora, eu acho que isso é uma exigência do mercado. O mercado de música hoje em dia exige que o músico tenha um conhecimento muito eclético, salvo raras exceções, quando se tem um solista específico, (solista de piano, de violino), mas o músico que trabalha em estúdio, acompanhando cantor ou compositor; logo ele tem que ter um conhecimento amplo da música popular, da música brasileira; incluindo a musica folclórica, e também tem que ter um conhecimento claro da chamada música erudita; então a UFRJazz veio ampliar este âmbito de atuação da Escola de Música da UFRJ.

**3)O que você falaria sobre o maestro José Rua?**

Eu o conheci por nome, como clarinetista, por ter saído daqui do Brasil; então nos conhecemos na casa de um amigo comum na cidade de Ohio, na cidade de Akron para ser mais específico, e o José sempre manifestando o desejo de retornar ao Brasil; e eu sei que foi excelente músico, clarinetista do Teatro Municipal e Saxofonista e é uma pessoa que pela sua passagem nos Estados Unidos pôde absorver a cultura das "Big Bands", que ele trouxe junto com uma série de muitos outros materiais, como , muita partitura e outros materiais que será muito benéfico para a formação da UFRJazz Ensemble.

**4)Como você é compositor, já pensou em compôr para uma "Big Band " ou até mesmo para uma orquestra de jazz como Stravinsky, Bernstein, Morton Gould?**

Eu já pensei, mas devido o acúmulo das atividades acadêmicas, muitas das atividades administrativas acaba impedindo que consigamos fazer tudo o que desejamos. Eu tenho uma obra que não é para orquestra de jazz, mas é uma obra para sopros. "A Sinfonia para Sopros", o Zé já me convidou , mas ainda não pude realizar o pedido dele e a minha vontade.

**5)Você se recorda do primeiro concerto que assistiu da UFRJazz Ensemble?**

Na verdade ouvi primeiro o cd quando eu estava chegando ao Brasil, então foi a primeira vez que eu ouvi a UFRJazz, talvez eu tenha assistido algum ensaio antes, mas o que mais me marcou, foi a qualidade do cd que eles produziram.

**6) Você acha que deveriam ser desenvolvidos trabalhos como este da UFRJazz nas instituições de ensino ?**

Eu acho que esta questão de se formar um grupo de música instrumental poderá então ser desenvolvida em vários âmbitos e em vários níveis, desde um quarteto, o famoso quarteto jazzístico, o Trio jazzístico até a grande orquestra; depende do recurso e das instituições que vão manter, porém, sempre lembrando que o repertório de bandas como esta, são repertórios muito específicos, que se concentram muito mais na música americana do que na música brasileira. Atualmente, o repertório brasileiro está crescendo tremendamente, até influenciado pela criação destas “Big Bands” ( como a UFRJazz e outras, ) mas; isso ainda é um movimento muito tímido em relação a massa que se tem do repertório americano; então acho que a criação de grupo, desde trios até “Big Bands” em determinadas áreas do interior pode se conflitar um pouco com a própria cultura, mas faz um sucesso tremendo. A UFRJazz foi no Mato Grosso do Sul a convite meu, na terra dos meus pais, pois tenho um ligação muito forte com a orquestra de Campo Grande; então fomos duas vezes com a “Big Band” lá, e a UFRJazz foi um grande sucesso; mas lá por exemplo, nós não teríamos ainda o número suficiente para formar uma orquestra desse tipo, então depende também do material, de partituras, enfim de uma série de coisas.

**7) Como professor, diretor e compositor, o que você deixaria como conselho para os jovens ( músicos ) de hoje e da geração futura?**

É importante que se tenha o conhecimento de música popular atual, mas também é extremamente importante que qualquer músico, seja ele criador ou intérprete, perceba que a linguagem da música que chega até hoje, é resultado de um

desenvolvimento histórico e não adianta nós inventarmos moda a cada 2ª feira de manhã ( novamente ); então tem que se ter um pleno domínio de todo esse material que te precede para a partir daí desenvolver algo realmente novo, então é uma atividade que demanda que você esteja estudando 24hs por dia, 7 vezes por semana, por toda a sua vida.

**8) Você convidou a Ensemble por duas vezes para tocar na sua cidade ; Campo Grande ( Mato Grosso do Sul); por que você convidou a orquestra, como surgiu esta idéia?**

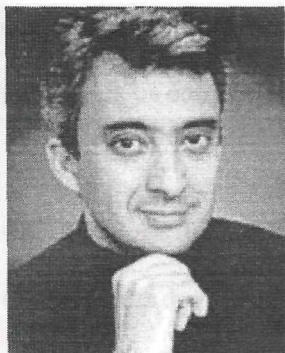
Eu tenho uma proposta de vida de dedicar uma parte da minha atividade para o desenvolvimento da música no Mato Grosso do Sul. Mato Grosso do Sul é um estado jovem, foi criado por volta dos anos 70, um estado que ao ser criado ficou sem identidade cultural porque a parte norte ficou com a capital – Cuiabá, e com toda a questão cultural musical; e a parte sul ficou sem saber a quem pertencia, é claro que no início dos anos 80, nós desenvolvemos muito esta questão. Em 92, 93 eu coordenei duas semanas de música, trazendo professores de música do Brasil, e inclusive de fora ( do exterior ); hoje em dia nós temos uma orquestra profissional de Câmara do Pantanal, que eu também sou o Diretor Artístico. Todo este processo de semear e trabalhar a música no M. G. S., é minha proposta de vida, e dentro dessa proposta nós temos hoje eventos, e atividades ao ar livre; o que é muito apropriado para a UFRJazz, pela potência de som que ela produz e rápida aceitação que ela tem; então combinei com o José; ele fez um repertório muito interessante, e o Zé é muito comunicativo com o público e isso na verdade acabou proporcionando uma oportunidade de pessoas começarem a se desenvolver com a música, pois isto sempre acontece, às vezes pessoas

precisam de apenas um empurrão e muitas vezes um concerto desse tipo acaba sendo o empurrão necessário para que pessoas comecem a procurar escolas.

**9) Como Diretor, fale a importância de um aluno universitário ter o convívio com a prática de orquestra?**

É o pré -ingresso na vida profissional, na Orquestra seja ela Jazz ou Sinfônica ou Orquestra de Câmara, ele vai abordar o repertório que vai lidar na sua vida profissional, vai aprender postura em grandes Orquestras, vai aprender a questão de tocar em conjunto, enfim, eu acho que é essencial para o desenvolvimento do músico que pretende seguir carreira.

*João Guilherme Ripper*



João Guilherme Ripper é compositor, regente e o atual Diretor da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde também é responsável por classes de Harmonia, Análise e Composição.



**ANEXO XXX****Entrevista com Amy Duncan****Realizada no dia 06 de julho de 2003.****1) Como você conheceu a UFRJazz Ensemble?**

Através de um dos trombonistas que toca na minha banda Brass Tacks...Florindo Medeiros, que também toca de vez em quando na UFRJazz Ensemble.

**2) O que vocêalaria sobre a UFRJazz Ensemble?**

Acho a banda muito boa – bem ensaiada e com bastante suingue.

**3) E sobre o maestro José Rua?**

José Rua está fazendo um trabalho maravilhoso com os seus alunos. Parece que ele se interessa muito por cada um deles e passa um espírito de entusiasmo e alegria para todos os componentes da Ensemble.

**4) O que você acha que deveria ser feito nas instituições de ensino para que fossem desempenhados trabalhos como este, da UFRJazz Ensemble?**

Mais professores de jazz deveriam ser contratados e mais fundos levantados para poder pagá-los.

**5) O que você deixara como conselho para os jovens músicos de hoje e da geração?**

Hoje em dia pode-se estudar jazz nos colégios e universidades e isso é muito bom. O aluno deve procurar absorver os ensinamentos dos professores e nunca esquecer que o mais importante é pôr em prática tudo que ele está aprendendo.

### Amy Duncan

Começou tocar piano profissionalmente nos EUA com 15 anos de idade, se apresentando em muitos clubes, shows e programas de TV participando como pianista de diversos grupos de jazz, ou com seus trios e quartetos. Participou diversas vezes do Women's Jazz Festival em Kansas City, onde formou uma banda "All-Star," muito elogiada pelo jornalista Leonard Feather na revista Jazz Times. A primeira versão da sua banda atual, a Brass Tacks, nasceu em Nova York em 1984.



**ANEXO XXXI****Entrevista com Jose Domingues Raffaelli****Realizada no dia 06 de maio de 2003.****1) Como você conheceu a UFRJazz Ensemble?**

Há cerca de três ou quatro anos recebi o CD da orquestra, que me surpreendeu pela qualidade e pela disposição dos seus integrantes de tocar jazz num país onde esse gênero musical ainda é ignorado pela grande maioria e escamoteado pela mídia. Apesar de existirem dois festivais de jazz no Brasil, um deles (o ex-Free Jazz Festival, agora chamado TIM Jazz Festival) sempre confundiu o público jovem ao programar conjuntos e cantores de pop, rock, bass'n drums, dance music e até DJs ( que são músicos ) , induzindo o grande público a acreditar que esses estilos comerciais também pertencem à categoria jazz. Desde 200, o Chivas Jazz Festival está restabelecendo esse conceito errôneo, apresentando exclusivamente músicos e cantores de jazz, com exceção de uma atração de brasileiros a cada evento.

**2) Por que citaste a UFRJazz no seu livro chamado ( Guia de Jazz em CD)?**

Porque no livro, que escrevi a quatro mãos com meu dileto amigo Luiz Orlando Carneiro, incluímos por iniciativa nossa uma seção de CDs de jazz gravados no Brasil. O álbum da UFRJazz Ensemble se enquadra no escopo do livro, pois pertence à nata dos conjuntos nacionais que tocam o verdadeiro jazz. Por ocasião da revisão final do livro, a dona da Editora Zahar telefonou-me indagando porque músicos como Egberto Gismonti e Hermeto Pascoal não figuravam no livro.

Respondi: "Porque não tocam jazz".

Ela insistiu: "Mas, se eles não entraram no livro de MPB que editamos anteriormente e nem no livro de jazz que vocês escreveram, onde eles entram?"

**ANEXO XXXI****Entrevista com Jose Domingues Raffaelli****Realizada no dia 06 de maio de 2003.****1) Como você conheceu a UFRJazz Ensemble?**

Há cerca de três ou quatro anos recebi o CD da orquestra, que me surpreendeu pela qualidade e pela disposição dos seus integrantes de tocar jazz num país onde esse gênero musical ainda é ignorado pela grande maioria e escamoteado pela mídia. Apesar de existirem dois festivais de jazz no Brasil, um deles (o ex-Free Jazz Festival, agora chamado TIM Jazz Festival) sempre confundiu o público jovem ao programar conjuntos e cantores de pop, rock, bass'n drums, dance music e até DJs ( que são músicos ) , induzindo o grande público a acreditar que esses estilos comerciais também pertencem à categoria jazz. Desde 200, o Chivas Jazz Festival está restabelecendo esse conceito errôneo, apresentando exclusivamente músicos e cantores de jazz, com exceção de uma atração de brasileiros a cada evento.

**2) Por que citaste a UFRJazz no seu livro chamado ( Guia de Jazz em CD)?**

Porque no livro, que escrevi a quatro mãos com meu dileto amigo Luiz Orlando Carneiro, incluímos por iniciativa nossa uma seção de CDs de jazz gravados no Brasil. O álbum da UFRJazz Ensemble se enquadra no escopo do livro, pois pertence à nata dos conjuntos nacionais que tocam o verdadeiro jazz. Por ocasião da revisão final do livro, a dona da Editora Zahar telefonou-me indagando porque músicos como Egberto Gismonti e Hermeto Pascoal não figuravam no livro.

Respondi: "Porque não tocam jazz".

Ela insistiu: "Mas, se eles não entraram no livro de MPB que editamos anteriormente e nem no livro de jazz que vocês escreveram, onde eles entram?"

Respondi: “Não entram em lugar nenhum porque tocam world music” .

Ela replicou: “Não concordo com sua opinião”.

Respondi: “Se é sua opinião, nada tenho a acrescentar, exceto que, embora a senhora talvez não saiba, existe uma verdade musical e minha opinião sobre Egberto e Hermeto se enquadra nessa verdade.

### **3)O que você diria sobre a UFRJazz e sobre este trabalho feito na universidade?**

Quando escrevi a crítica do CD da UFRJazz Ensemble publicada no Globo, exaltei a iniciativa da orquestra e a qualidade da sua execução. A organização de uma “Big Band” como a UFRJazz Ensemble, dá a verdadeira dimensão da mentalidade ousada e aberta dos seus responsáveis, permitindo que um núcleo de excelentes instrumentistas possam exercitar seus talentos de jazzmen e improvisadores da melhor forma que sabem. O trabalho do Maestro José Rua é digno dos maiores louvares e iniciativas como essa, deveria ser um exemplo a seguir pelas universidades e faculdades brasileiras. Há muitos jovens músicos que anseiam por uma oportunidade de tocar numa orquestra de jazz, mas ficam frustrados porque não existem formações orquestrais desse tipo a seu alcance. Lembremos que anualmente realizam-se concursos entre as melhores “Big Band” de jazz das universidades americanas. Quem assistiu a qualquer final desse concurso surpreende-se com o inacreditável nível dessas formações orquestrais que superam de longe as “Big Bands” profissionais de inúmeros países, inclusive do Brasil. Lembremos que todas as faculdades, universidades, colégios e escolas de músicas americanas, européias e japonesas mantêm em atividade permanente várias “Big Bands” para seus alunos tocarem, adquirirem experiência e desenvolverem seu talento. Afinal, as orquestras de jazz no Brasil resumem-se à UFRJazz Ensemble e à Rio Jazz Orchestra, sendo que esta rema contra a maré há 30 anos.

**4)O que diria sobre a questão do desenvolvimento destas orquestras hoje no Brasil; o que deveríamos fazer para que houvesse um trabalho maior voltado para esta questão?**

Em relação ao desenvolvimento destas orquestras no Brasil, temos que separar a resposta em dois segmentos: 1) – Se a pergunta refere-se unicamente às orquestras de jazz no Brasil, diria que não há qualquer desenvolvimento porque só temos duas delas: as citadas UFRJazz Ensemble e Rio Jazz Orchestra; 2) – Caso sejam as orquestras em geral, incluindo as especializadas em bailes, existe um número bastante razoável entre nós como a Tabajara, do maestro Severino Araújo, a Orquestra Tupy, a do maestro Dom Onofre, a de Guga Stroeter e a Salsa Jazz Band, ambas de São Paulo, entre muitas coisas. Para a segunda parte da pergunta em relação a um trabalho maior voltado para essa questão, só vislumbro uma solução a longo prazo: a formação de orquestras nas universidades, faculdades, colégios de maior porte e escolas de música. Só assim poderemos fomentar núcleos para a criação de grandes orquestras. Sei que logo muitos indagarão: “Com que recursos”? Ora – num país em que proliferam patrocinadores para times de futebol, times de vôlei, festivais de música, balés, companhias de teatro, concertos de música clássica, desfile de escolas de samba, torneios esportivos de toda espécie, maratonas, torneios de vôlei de praia, torneios de beach soccer, futevôlei, corridas de rua, pilotos de corrida de automóveis, ciclistas, motociclistas, nadadores, atletas de todas as modalidades e inúmeras outras atividades - , caberia aos que dirigem a cultura deste país levantarem fundos às grandes empresas, entidades governamentais e estatais. Afinal, Petrobrás, Coca-Cola, Banco do Brasil ( que chegou ao cúmulo de pagar o salário mensal de um corneteiro profissional para soar seu malfadado e barulhento “instrumento” com a única finalidade de perturbar tenistas,

jogadores de vôlei e demais atletas estrangeiros quando enfrentavam adversários brasileiros ), Shell, Texaco, Esso, Casas sendas, fabricantes de guaraná ( já que são proibidos os patrocínios de fabricantes de bebidas alcoólicas) e outros, sempre apoiaram os mais diversos eventos. Além disso, sabemos que os patrocínios da área cultural redundam em grandes vantagens para as empresas que se disponham a fazê-lo.

#### **5)E sobre o maestro José Rua?**

Conheci o maestro José Rua numa das noites de Jazz e Bossa Nova que produzi e organizei durante seis anos no Hotel Novo Mundo. Naquela ocasião, tivemos a oportunidade de conversar e trocar idéias sobre o jazz e a música em geral. Ele possui vastos conhecimentos musicais que desenvolveu e aperfeiçoou nos oito anos que passou em Boston, nos Estados Unidos. Além de estudar, observou o desenvolvimento da cena musical americana, ganhando uma experiência inestimável, e, ao regressar, aplicou as mesmas idéias na parte didática e ao fundar a UFRJazz Ensemble.

#### **6)Gostaria de deixar algum conselho para os jovens de hoje, (músicos, estudantes e os da geração futura)?**

Não um conselho, mas uma sugestão de quem ouve música há 62 anos e escreve na imprensa brasileira desde 1957. Se o jovem de hoje tem a vocação de aprender música ou ser músico profissional, aconselho muita dedicação e muito amor no estudo do seu instrumento. Procure uma boa escola de música ( temos várias delas no rio e no Brasil ) com professores qualificados que ensinarão os caminhos dessa fascinante aventura que é a música. Dificuldades existem em qualquer atividade, mas nunca desista se esse é o seu ideal. Os progressos virão e um dia será recompensado pelo seu esforço, tornando-se um instrumentista de valor respeitado pelos seus colegas.

Uma das maiores emoções de um jovem músico é poder integrar um conjunto ou uma orquestra e tocar o seu instrumento para uma platéia.

**José Domingues Raffaelli** – Jornalista especializado na área de jazz e música instrumental brasileira (exceto os gêneros pop), com mais de 40.000 artigos publicados em jornais e revistas do Brasil e do exterior.

\* Minha trajetória na imprensa inclui passagens pelos jornais “Correio da Manhã” (1957 – 1969), “O Estado do Paraná” (1972 – 1980), de Curitiba, “Jornal do Brasil” (1972 – 1987) e “Globo” (1987 – Fevereiro 2002). Devido ao meu longo contato com críticos, músicos e diretores de gravadoras dos estados Unidos, muitos dos quais tornaram-se meus amigos, constantemente consegui “furos” para os veículos onde trabalhei. Em 15 anos de “Globo” escrevi 4.800 artigos e reportagens, sendo 218 capas; a última, 28 de dezembro de 2001, em absoluta primeira mão no Brasil, foi uma entrevista com o saxofonista Genaldo Medeiros, que completou 60 anos de atuação ininterrupta na Orquestra Tabajara, um recorde mundial que está sendo homologado no livro “Guinness dos Recordes”.



**ANEXO XXXII****Entrevista com Nelson Tolipan****Realizada no dia 29 de março de 2003.****1) Como você conheceu a UFRJazz Ensemble?**

Bom, antes de mais nada, é um prazer muito grande conhecer a UFRJazz Ensemble, porque trata-se de uma orquestra de altíssima qualidade com muita eficiência; exigência eu acho que é uma palavra que se coloca muito bem para esta orquestra, mas eu a conheci através de um cd que me foi enviado e que me impressionou muito. Logo depois de receber este cd, a imprensa o divulgou bastante e então eu tive melhor conhecimento dele, ainda.

**2) Para você, qual a importância de ter um trabalho como este dentro da Universidade?**

Enorme! Porque nós estamos no mundo do vocal, nós estamos no mundo dos pequenos conjuntos e nós precisamos ter também um lugar para as orquestras, pois estamos praticamente com o quê? Com duas orquestras conhecidas aqui no Brasil; - A Rio Jazz Orquestra e a tabajara; então é preciso haver mais orquestras onde a disciplina é uma exigência muito grande, onde o talento obviamente também é exigido e a união de talento e disciplina se fazem necessários, portanto, a importância é enorme e eu gostaria que houvesse mais orquestras aqui no Brasil.

**3)O que você deixaria como conselho para os estudantes de hoje e das gerações futuras?**

Tocar, tocar, tocar, ler, ler, ler, eu diria que a união da teoria com a prática é importantíssima. Não é possível que o indivíduo se dedique só a tocar ou só a ler, é preciso uma fusão muito grande entre a teoria e a prática; é preciso um constante aperfeiçoamento e nunca achar que já está pronto, que já está bem, acho que o indivíduo nunca está pronto.

**4)Sobre o maestro José Rua o que você diria?**

Ele está dentro destes parâmetros que eu coloquei aqui, os da exigência para uma "Big Band", pois ele é exigente, ele é talentoso e principalmente o que me chama a atenção é o entusiasmo que ele tem; ele tem amor, um amor muito grande ao que faz; então ele conseguiu unir talento a trabalho e tem essa mola propulsora que é o entusiasmo.

**5)O que você acha que deveria ser feito nas universidades e não só nas universidades para que fossem desempenhados trabalhos com este da UFRJazz Ensemble?**

Eu acho que além dos professores que tem o seu mérito incontestável, seria necessário chamar músicos para workshops, maestros para workshops, não só o Marcos Szpilzman da Rio Jazz Orchestra ou o Severino Araújo da tabajara, mas músicos veteranos, músicos que estão iniciando, mas têm talento para então darem workshops e passarem o seu conhecimento sugerindo muitas coisas.

**Nelson Tolipan**

Bom, inicialmente eu sou um apaixonado por Jazz, apaixonado pela música, principalmente pela música num sentido amplo com M maiúsculo. Naturalmente eu estou ligado à música Norte Americana por gosto, por ter sido iniciado nela muito cedo e apaixonado pelas “Big Bands”. Esse programa foi incorporado ao Momento de Jazz , por coincidência hoje, dia da nossa entrevista, eu estava gravando um programa sobre “Big Bands”; isto mostra realmente a minha paixão pelas “Big Bands”, e pelo Jazz também; sou apaixonado sempre que possível, no carro, ao dormir com fones e você diria:

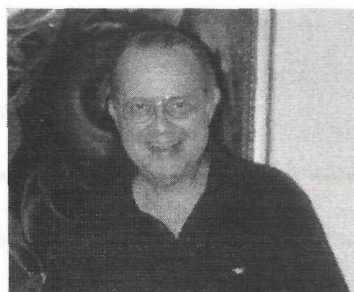
- Mas você não faz mais nada?

- Eu faço tudo que um indivíduo normal faz, mas, a música está sempre presente.

**Crítico e Produtor dos Programas “Momento de Jazz e BluesJazz”**

**FM – 98,9 23hs**

**AM – 800 22hs**



**ANEXO XXXIII****Entrevista com Cilene Fadigas****Realizada no dia 23 de junho de 2003****1) Como você conheceu a UFRJazz ensemble?**

Nas suas apresentações na Escola de Música da UFRJ.

**2) Você estava na estréia da UFRJazz Ensemble? Como foi?**

Claro! Foi extremamente agradável e alegre e tive pena quando terminou.

**3) O que você diria sobre a UFRJazz Ensemble?**

Um auditório só se manifesta favoravelmente e com prazer, quando é contagiado pela magia do espetáculo que lhe é oferecido, o que esta orquestra sabe fazer com grande maestria. Seus naipes são muito bem entrosados; afinados; os músicos mostram um balanço especial que varia, obviamente de acordo com o que estão tocando, passando prazer e arte no que estão fazendo. Além do lado artístico de cada um, há sem dúvida o pulso forte de seu regente, os fazendo ensaiar exaustivamente em busca da perfeição.

**4) E sobre o Maestro José Rua?**

Ao professor e Maestro José Rua cabem os louros, que devidamente lhes são oferecidos pela UFRJazz Ensemble em suas apresentações, quando o Salão Leopoldo Miguez fica sempre lotado de pessoas aplaudindo freneticamente e pedindo "bis", não querendo que o espetáculo termine, tamanha é a euforia que os envolve, álias, como mencionei anteriormente. Além disso, ele sabe escolher muito bem o repertório que apresenta. José Rua, mestre com quem tive o prazer de partilhar como sua colega das

aulas coletivas do mestrado da Escola de Música da UFRJ, é um artista talentoso, um professor dedicado, cheio de idéias criativas, além de ser uma pessoa solidária e prestativa, sempre pronto a ajudar a quem precisa. Por isso só tenho que parabenizá-lo pela existência da UFRJazz Ensemble e desejar-lhe sorte e sucesso por longos anos, a ele, a sua musical família e aos seus bons músicos.

**5) Você acha que deveria ser desenvolvidos nas instituições de ensino trabalhos como este (o da UFRJazz Ensemble)**

Penso que poderia haver um entrosamento interdepartamental com as unidades das diferentes universidades e organizações da cidade, álias, como já é feito nas montagens das óperas encenadas na Escola de Música da UFRJ, onde trabalham unidos, alunos do Departamento Vocal, do departamento de teclados e Percussão, nossa ORSEM/UFRJ, alunos da Disciplina Indumentária e do Curso de Cenografia da Escola de Belas Artes/UFRJ, a Diretoria de Artes da Companhia Folclórica do Rio de Janeiro da UFRJ

**6) O que deixaria como conselho para os jovens de hoje e da geração futura?**

Que tenham determinação e persistência. Não adianta ter talento se faltar a vontade de vencer pois só conseguirão a vitória com muito estudo e perseverança.



13) Como foi poder participar da Ópera ( Os Três Vinténs) e esta ser acompanhada pela UFRJazz Ensemble?

14) Como surgiu a idéia de fazer o projeto da Ópera dos Três Vinténs junto à UFRJazz Ensemble?

15) A implementação de uma orquestra jazzística dentro da universidade até então tradicional, trouxe mudanças, o que diria sobre estas mudanças?

16) Como Diretor da Escola de Música da UFRJ, fale a importância de um aluno universitário ter o convívio com a prática de orquestra?

17) Por que citaste a UFRJazz Ensemble em seu livro chamado ( Guia de Jazz em Cd)?



ANEXO XXXV

O ELENCO DA montagem de André Heller para "A ópera dos três vinténs", que estréia dia 2 de agosto no CCBB: o espetáculo apresenta trechos que foram cortados da obra de Kurt Weill e Bertolt Brecht

2. Rio, Segunda-feira, 3 de dezembro de 2001



Ruth Staerke, José Rua e Regina Elena Mesquita participam da ópera de Brecht e Weill

## 'A ópera dos 3 vinténs': quase que irrepreensível

Maria Teresa Dal Moro

Interina

Sempre ouvi falar bem ou mal de André Heller e por estranhas circunstâncias nunca tinha assistido aos seus trabalhos. É de fato um jovem controvérsico mas não porque lhe falte talento; é controvérsico porque se de um lado desperta o maior entusiasmo por outro desperta uma tremenda inveja. Sua juventude incomoda às velhas gerações que não aceitam renovações e acham que o mundo parou no seu tempo. André Heller é tempos modernos e isso fica evidente na dinâmica direção da belíssima peça de Brecht Weill que está em plena temporada no Teatro Baden Powell, de Copacabana.

"A ópera dos 3 vinténs" é, como diz o programa "uma peça com música, um prólogo e oito quadros, baseada no 'Opera dos mendigos', de John Gay de 1728, com interpretações de baladas de François Villon e Rudyard Kipling, adaptada por Bertolt Brecht e recebendo música de Weill". Com todas essas sedutoras informações, qual o jovem que não iria assistir a deliciosa peça que Heller dirige com mão de mestre? É muita genialidade num trabalho criador que culmina com a participação de cantores líricos de respeitável carreira e que se esbaldam no palco sob a direção de um menino de 28 anos.

Com esta obra acontece o que meu estudante ambientalista sentiu logo aos primeiros acordes: "Eu já conheço esta peça!" E começou a cantarolar e a me incomodar durante o tempo todo. No primeiro intervalo reclamei: "Halter, você não pode ficar cantarolando assim sem mais nem menos. Acaba com a minha concentração". Ele reage: "Concentração? Prá que? Para ser feliz é preciso ser pobre e descontraido como eu". Af não aguento e explico: "Queridinho, você sabe muito bem que nunca viu esta peça. Quando passou no Centro Cultural Banco do Brasil em 2000, você ainda morava no Pantanal". Ele reage novamente. Vive polemizando como todos os jovens. "Então, por que sei todas as músicas?". Simplesmente, nenê, porque essas me-

lodias são de domínio público. Todo mundo conhece mas muitos não sabem que é desta peça de Brecht e Weill. Ele encerra a discussão: "A voz do povo é a voz de Deus". E mostra que é a voz de Deus porque canta sem parar: "Lamento", "Canção nupcial com os mendigos", "Canção dos canhões", "Balada do café", "Duetto do ciúme", "Hino nacional da Sra. Peachum", "Balada da boa vida", "Balada da obsessão sexual", "Epitáfio" etc.

O enredo da peça é simples: Bandido notório e mulherengo (Macheath) tem de fugir de Peachum, pai de Polly, a jovem com quem ele casou de um jeito duvidoso. Isto é, não casou, juntou. A intenção do pai (que nas horas vagas e ocupadas é chefe dos mendigos) é mandar o bandido para a forca. No meio do caminho, porém, topa com o pior e mais decisivo entrave: o chefe da polícia (Tiger Brown) é... amigo do bandido. A coisa se enrola de tal forma que no dia marcado para o enforcamento (dia da coroação da Rainha Vitória) acontece um milagre: chega um mensageiro com o indulto da Rainha, além de outras vantagens que vale a pena conferir indo assistir o espetáculo.

A peça tem tantos pontos altos que mais parece a cordilheira dos Andes. O libreto é belíssimo, atrevido, às vezes pomográfico, sempre inteligente, político e filosófico. A música é imperiosa e quem nunca ouviu Kurt Weill sai cantando do teatro. As árias são todas em belo alemão com tradução simultânea em painéis laterais. Os cantores dão um verdadeiro espetáculo de canto e teatro. Lício Bruno é o irresistível Macheath; Polly é Flávia Fernandes de bela mas pequenina voz. Canta bem e sabe se mexer com graça no palco. Ruth Staerke, a sempre sedutora Ruth, grande cantora-atriz na ópera clássica, faz deliciosa Jenny, a chefe do bordel; Regina Elena Mesquita, sra. Peachum, sogra do bandido, canta e atua com a versatilidade que é sua marca. A cena da bebedeira é verdadeira lição de teatro. Eduardo Amir é o pai indignado com todos os detalhes de alta

teatralidade. Marcos Menescal canta e dança um Tiger Brown que faz Alter rir às gargalhadas. Divertidíssimo comediante. Magda Belotti irrepreensível Lucy, outra mulher do harém do bandido. José Mauro Brandt perfeito nos diversos papéis. Murillo Neves, Luiz Kleber Queiroz, Walney Virgílio e José Antonio Carnevale notáveis característicos.

Cenário espetacular de Lidia Kosovski, criativos figurinos de Ney Madeira etc, etc e etc. Os etcéteras correspondem à eficiente equipe de André Heller, incluindo os músicos que José Ruas dirige. O espetáculo é tão surpreendente (quase impecável) que precisava um senão para não cair no deslumbramento exagerado: a iluminação de Paulo Cesar Medeiros está precisando algo que não identificamos bem: pouca luz, falhas técnicas, o quê? Essa falta de luz não compromete o espetáculo. É um "detalhe" que se for superado dará nota 10 a "A ópera dos 3 vinténs".

Se você é estudante universitário, anda com os bolsos vazios como os personagens da comédia, ligue, reclame, chie, exija bilhetes gratuitos na Secretaria das Culturas. No Teatro Municipal isso acontece regularmente; espetáculos gratuitos para escolas do Estado. A mesma gratuidade para estudantes das universidades públicas e privadas deveria ser concedida para assistir a "A ópera dos 3 vinténs" é um direito cultural. Não é justo que um trabalho tão rico e cheio do pensamento filosófico de Bertold Brecht, fique restrito a um público que pode pegar mas ser um analfabeto político. Se conseguir essa gratuidade, coma antes um sancuichinho e um refrigerante para não ter um ataque de fome nos intervalos; a peça dura mais de duas horas. Mas não se assuste: É uma delícia e nem vai perceber o tempo passar. Bertolt Bracht e Kurt Weill merecem. ANEXO XXXVI

E não esqueça, as récitas são às terça e quartas-feiras, a partir das 20 horas, no Teatro Baden Powell, que a Secretaria das Culturas chama de Sala mas que é teatro belíssimo, moderno, refrigerado, enfim... um teatro de primeira.



# Nenhum vintém a menos



KURT WEILL: compositor alemão é homenageado por cem anos de nascimento e 50 de morte

'A ópera dos três vinténs', de Kurt Weill, é montada no Rio com trechos inéditos

Adriana Pavlova

**N**ada de clima de cabaré. A homenagem brasileira ao centenário de nascimento de Kurt Weill e aos 50 anos de morte do compositor alemão naturalizado americano, que ajudou a fazer a história da Broadway nas décadas de 30 e 40, tem tons líricos. No embalo das comemorações mundiais em torno do homem cuja vida foi costurada com grandes parcerias, o diretor André Heller mergulha naquela que é, provavelmente, a mais conhecida dobradinha de Weill com o dramaturgo Bertolt Brecht: "A ópera dos três vinténs". A partir de 2 de agosto, no Centro Cultural Banco do Brasil, um belo naipe de cantores líricos *made in Brasil* apresentará uma versão mais completa da obra, incluindo trechos suprimidos ao longo de centenas de montagens desde 1928.

— "A ópera dos três vinténs" é uma das obras mais executadas do século XX, mas *pseudofeita*. Sempre me incomodava muito o fato de todas as montagens não seguirem tanto as indicações musicais de Weill, apoiando-se principalmente na idéia de cabaré do texto de Brecht — diz Heller, que também assina a nova tradução do espetáculo. — Agora, temos a chance de mostrar a obra com uma estrutura de ópera, com cantores líricos cantando como manda a partitura e, melhor, como manda a partitura original. Sem desmerecer o grande Brecht, vamos trazer a figura de Weill para a luz, ajudando a afastar a visão recorrente dele apenas como um compositor de Brecht.

Para conceber aquela que, por enquanto, é a única homenagem oficial em solo brasileiro ao duplo aniversário, Heller contou com a bênção da Fundação Kurt Weill, com sede em Nova York, e a partir dessa parceria teve acesso à edição

crítica da ópera, recém-lançada pela instituição por ocasião do centenário. Em cena, a história de mendigos e burgueses rivalizando no submundo, que tem sua origem na "Ópera dos mendigos", de John Gay — fonte também para Chico Buarque compor a "Ópera do malandro" — ganha uma versão com claras inspirações no expressionismo alemão e canções nunca ouvidas. No elenco, destaque para Ruth Staerke (soprano), que vive a prostituta Jenny — papel que na estréia foi feito por Lotte Lenya, mulher de Weill — Lício Bruno (barítono) como o ladrão Macheath, Regina Elena Mesquita (mezzo soprano) no papel de Frau Peachum, e Flávia Fernandes (soprano), que viverá Polly Peachum, uma espécie de mocinha da história.

## Nos inéditos, a "Balada da obsessão sexual"

O grupo de cantores escalados por Heller apresenta em quase duas horas de espetáculo — com 70 minutos de música e 50 de texto — trechos inéditos como a ária de Lucy (rival da mocinha Polly), que foi retirada na estréia em 1928 por causa de dificuldades vocais da atriz, uma vez que a peça foi concebida por Weill para um soprano. Outra novidade é a "Balada da obsessão sexual", que havia ficado parcialmente de fora graças à imoralidade da letra. Há ainda uma grande parte de música incidental que sairá da gaveta pelas mãos de uma banda com 12 músicos, em cena durante todo o espetáculo.

— Após a estréia em Berlim em 1928, que aconteceu às apressas, com elenco e produção limitados, a ópera se tornou uma grande febre no Europa — conta Heller. — A grande demanda levou a uma edição da obra a toque de caixa, que foi adaptada às possibilidades dos diferentes palcos.

No Brasil, de acordo com a Fundação Weill, "A ópera dos

três vinténs" teve apenas uma montagem, realizada em 1961, com Eugênio Kusnet e Maria Fernanda. Apesar desse dado curioso, não raro as canções e baladas mais melódicas da ópera foram usadas aqui em espetáculos sobre Weill, ao lado de outras músicas que fizeram a fama do compositor depois que ele deixou a Alemanha — no início dos anos 30, fugindo do nazismo — para viver nos Estados Unidos. Entre elas, "September song" (eternizada na voz de Frank Sinatra) e "Speak low".

Da versão original da mais conhecida parceria de Weill com Brecht, o diretor abre mão de Londres como cenário. Inspirado na própria Alemanha de Weill, Heller localiza os personagens num conflito particular antes da Segunda Guerra. O expressionismo está presente num clima *dark* que vai tomando conta da cena através do cenário de Lidia Kosovski repleto de ferros e citações ao pintor Max Beckmann, figurinos de Ney Madeira e iluminação em tons mais escuros de Paulo César Medeiros. No palco, que será dividido em dois planos — na parte de cima, a banda — são apresentados todos os personagens que compõem a trama.

Weill e Brecht vão fundo no submundo para fazer uma crítica social, apresentando personagens como Peachum (amigo dos mendigos), o belo Macheath (que cobra um dízimo pelos crimes cometidos na cidade), a prostituta Jenny e Brown (chefe corrupto da polícia local).

— Esta ópera é uma comédia musical — avalia Ruth Staerke, que canta pela primeira vez Weill. — A personagem Jenny é um exemplo de como Weill conseguia passear entre o clássico e o popular. Enquanto os outros personagens cantam peças que podem ser comparadas à música de Wagner, no caso de Jenny há um misto do lírico com o cabaré.

Uma mistura que se repetiria por toda a vida de Weill. ■



**Breve.** O grande elenco da 'Ópera do Três Vinténs' se apresenta no CCBB somente até o dia 27

Está em cartaz até o dia 27, no Centro Cultural Banco do Brasil, a **Ópera dos Três Vinténs**, com música de Kurt Weill e texto de Bertolt Brecht, baseada na tradução de Elisabeth Hauptmann para **The Beggar's Opera**, de

John Gay. A montagem da ópera comemora os 100 anos de nascimento de Kurt Weill e seus 50 anos de morte. O espetáculo tem direção geral, adaptação e tradução do texto falado de André Heller. A montagem reúne três dos mais famosos cantores li-

ricos brasileiros: Ruth Staerke, Lício Bruno e Regina Elena Mesquita, além da jovem Flavia Fernandes. Teatro II do CCBB, de quarta a domingo, às 19h30. R\$ 6,00. Rua Primeiro de Março, 66. Telefone: 808-2020.

**NÃO PERCA**  
BR

INDICA  
RJ

## Rio de todos os cantos

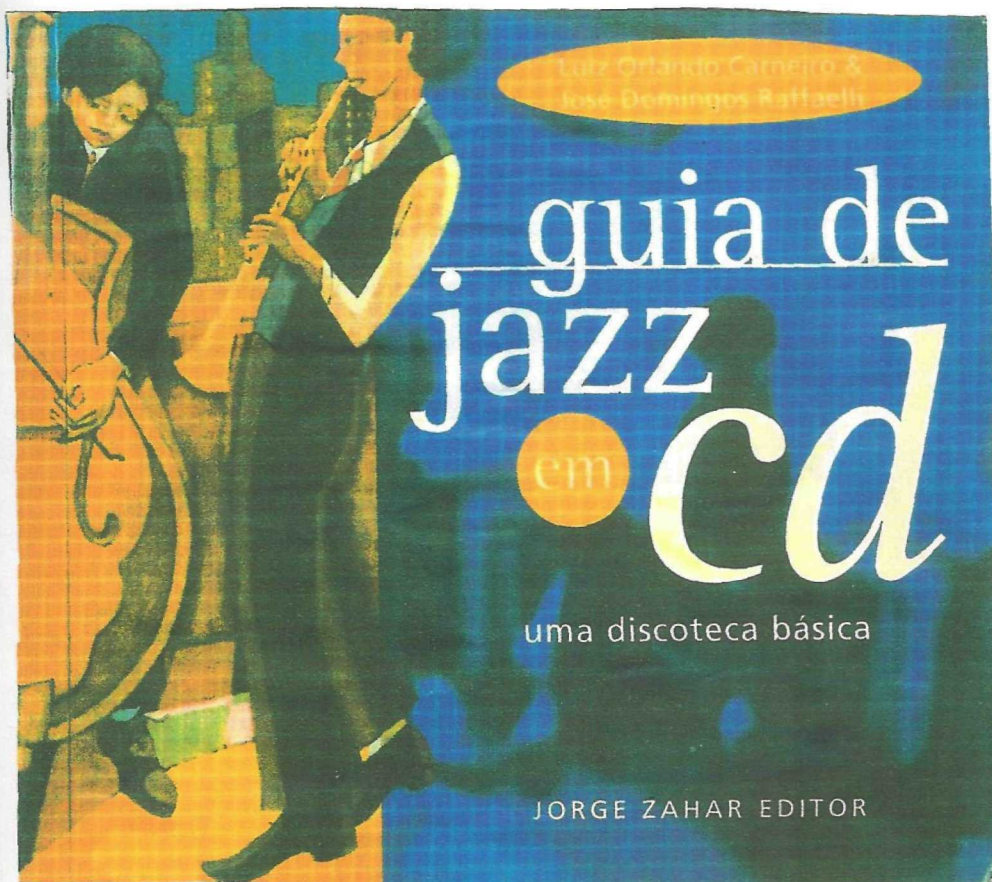
- Nos dias 11 e 12 de dezembro, A **Ópera dos 3 Vinténs** ocupa a Sala Baden Powell, o mais novo espaço cultural da cidade. Sob direção de André Heller, o clássico de Bertold Brecht e Kurt Weill conta com um elenco brasileiro de primeira qualidade. De quebra, tem a participação da brilhante UFRJazz Ensemble, com regência de José Rua e Guilherme Bernstein.

- O grupo vocal **Sonora Garoa**, de São Paulo, mostra seu tradicional repertório de serenatas no Espaço BNDES, no dia 13. A característica do grupo é se apresentar *a capella*, sem acompanhamento de instrumentos. O show vai acontecer às 18h e



A **Ópera dos 3 Vinténs** ocupa a Sala Baden Powell, novo espaço cultural

ANEXO XXXVIII



### UFRJazz ENSEMBLE

Comemorando 150 anos de fundação, a Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro organizou essa *big band*, liderada pelo professor José Ruas, que passou oito anos nos Estados Unidos como aluno e professor na Boston University. A orquestra tem um repertório eclético, mas no seu primeiro CD (1998) gravou composições e arranjos de alguns nomes do jazz. [JDR]

© **Jazz na universidade**  
(CD EM - UFRJ 003)

A seleção dos temas e arranjos é de músicos americanos de jazz: Duke Ellington ("Afro bossa"), Toshiko Akiyoshi ("American ballad"), Freddie Green ("Corner pocket"), Bob Mintzer ("Tribite"), Sammy Nestico ("Dimensions in blue") e Lennie Niehaus ("Sax shooter"). A orquestra toca os arranjos com disciplina e entusiasmo, com espaço para os solistas, destacando-se Altair Lima (tp), que exhibe imaginação e senso de *swing* notáveis na modelar improvisação de "Corner pocket".

**O DIA**

Rio de Janeiro,  
Quinta-feira  
18 de abril  
de 2002

CADERNO  
DE CULTURA,  
DIVERSÃO E  
ESTILO DE VIDA

O DIA ONLINE  
[www.odia.com.br](http://www.odia.com.br)



**grátis**

**MÚSICA.** O jazz vai tomar conta do Ibeu de Copacabana com a UFRJazz Ensemble, que apresenta o show **Na Era das Big Bands**. Formada por alunos da Escola de Música da UFRJ, a banda mostra em seu repertório clássicos da música negra americana.

**AVENIDA** N. Sra. de Copacabana 690/11º andar, Copacabana, tel.: 2256-5541. Às 18h30.

**SESSÃO**



**TELEVISÃO • CINEMA • SHOW • VIDA MODERNA**

Quinta-feira, 18 de abril de 2002 • **SESSÃO EXTRA**

*de* **GRAÇA**

**Show**

**UFRJAZZ ENSEMBLE**

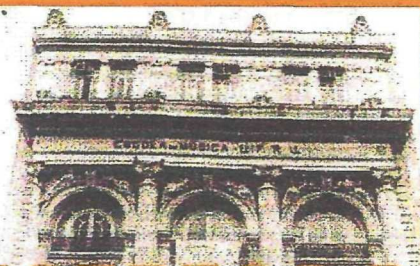
A orquestra apresenta o show "A era das big bands contemporâneas". No repertório, músicas de Arturo Sandoval e Bob Mintzer. Hoje, às 18h30m, no Auditório do Ibeu — Avenida Nossa Senhora de Copacabana 690, 11º andar.

**ANEXO XL**



### UNIVERSIDADE DO SOM

Duke Ellington e Count Basie na Rua do Passeio, Rio, numa dúzia de *charts* assinados por feras como Ernie Wilkins e Lennie Niehaus — é o **Jazz na Universidade** (UFRJ Música) com uma *big band* (o UFRJ Jazz Ensemble) mostrando que aprendeu bem a lição com o mestre José Rua. Nota dez.



12 de agosto

Jazz na  
universidade

13 de agosto

COLOMBO

## CONCERTOS DE LANÇAMENTO

A Escola de Música, na semana de comemoração de seu sesquicentenário, convida para os concertos de lançamento dos cds *Jazz na Universidade* da UFRJ Jazz ensemble, no dia 12 de agosto de 1998 e do CD *Colombo*, de Antônio Carlos Gomes, com a Orquestra Sinfônica da Escola de Música, no dia 13 de agosto de 1998.

Salão Leopoldo Miguez às 18:30hs Escola de Música da UFRJ Rua do Passeio 98, Lapa Tel. 532 4649.

**UFRJazz**  
**Jazz na**  
**Universidade**  
**12 faixas,**  
**UFRJ Música**



Qual será um dos aspectos mais difíceis de encontrarmos nas Big Bands? Dos mais difíceis é a coesão. Unir músicos de diferentes origens musicais e pessoais num todo coeso é tarefa difícil para um líder, e hábito necessário a um músico.

Obter sentimento extravasado dos executantes é algo óbvio que se espera de uma orquestra. Isto se pode pedir, e se o executante estiver bem, se souber realmente "interpretar" e não somente tocar, a orquestra dará boa contribuição.

A boa técnica em seus instrumentos, junto ao sentimento, e coesão, dão um resultado invejável que, unido a um bom repertório e arranjo, oferece aquilo que chamamos de uma boa orquestra, e foi uma orquestra muito boa que encontrei na UFRJazz. Ataque, *tutti*, naipes bem definidos, passagens difíceis bem executadas são importantes elementos que encontramos neste CD.

Liderada pelo maestro José Rua, que além de experiência musical, tem vivência no mundo do jazz, a Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro editou um CD que se chama *Jazz na Universidade*. Ele poderia estar em qualquer lugar. O trabalho aqui apresentado é de nível, de exigência e os novos talentos que participaram da gravação são mais do que promissores.

O CD é aberto por "Dimensions In Blue", original de Sammy Nestico que nos dá beleza melódica junto a uma linha jazzística impecável. A orquestra enfrenta muito bem as suas dificuldades. Infelizmente a bateria às vezes está mais próxima do microfone do que a orquestra. Aliás, este vem sendo um problema das gravações em geral. O DDD não capta a "presença" da orquestra e os instrumentos são colocados longê dos microfones, tirando-lhes muito de sua vivacidade. Pode-se imaginar, assim, que a UFRJazz ao vivo deva ser ainda mais impaciente, se já o é neste CD.

O maestro José Rua foi corajoso ao incluir "Corner Pocket", de Freddie Green, no CD. Esta é uma melodia tão intimamente associada a Count Basie que a comparação, consciente ou inconsciente, é inevitável. A "prova de fogo" foi superada. *A orquestra está bem até aqui.*

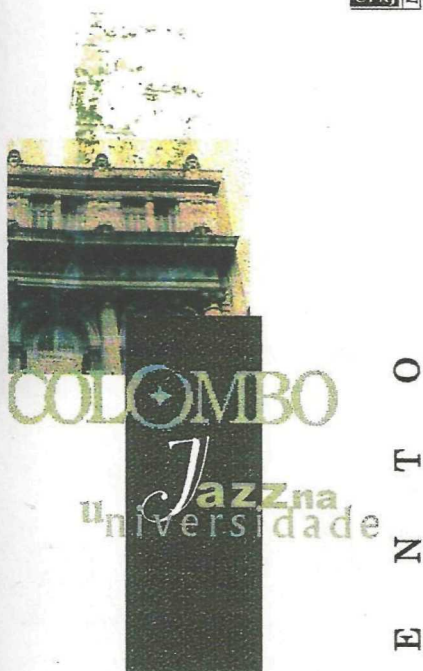
Em "Space Shuttle" de John LaBarbera a orquestração cresce, vai a um clímax e desce. Esta dificuldade de criar um clímax e mantê-lo também é enfrentada pela UFRJazz com qualidade. E, na última faixa, "Dancing Men", também de John LaBarbera, que poder-se-ia chamar de "festiva", é celebrada a conquista destes executantes que têm boa perspectiva no mundo da música.

Parabéns ao maestro José Rua, à Escola Nacional de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro, a todos os envolvidos neste projeto que deu certo. ■

**Uma big band de respeito**

Produtor dos programas Momento de Jazz, As big bands e Blue Jazz, no Rádio MEC 98,9 FM

**Nelson Tolipan**



L A N Ç A M E N T O



### Jazz brasileiro

“Jazz na Universidade” é o CD de estréia do UFRJ Jazz Ensemble, sob a direção de José Rua. A *big band* executa temas e arranjos originais de jazz (Ellington, Bob Mintzer, Toshiko Akiyoshi, Lennie Niehaus, John LaBarbera e Freddie Green) com espírito e *drive*. Entre os solistas, destaca-se o trompetista Altair Martins, um improvisador fluente que domina o idioma do jazz. (J.D.R.)

ANEXO XLIII



**MAESTRO E DIRETOR MUSICAL**  
**JOSÉ RUA**

**SAXOFONES**  
**MARCO TÚLIO - ALTO**  
**DALTON FREIRE - ALTO**  
**FERNANDO TROCADO - TENOR / FLAUTA**  
**ALEXANDRE RAICEVICH - TENOR / FLAUTA**  
**PEDRO BITTENCOURT - BARÍTONO**

**TRONFETES**  
**ALTAIR MARTINS - TRONFETE LÍDER**  
**VINÍCIUS LUGON**  
**MISE RYAN**  
**NILSON COELHO**  
**JOSIAS FRANCO**

**TRONSONES**  
**GILMAR FERREIRA - TRONSONE LÍDER**  
**ANDRÉ CAMARA**  
**FLORINDO NEDEIROS**  
**EDUARDO GUIMARÃES - BAIJO**

**PIANO**  
**CÁSSIA BORJA**

**GUITARRA ELÉTRICA**  
**GUSTAVO SAIANI**

**BAIJO ACÚSTICO E ELÉTRICO**  
**ANDRÉ SANTOS**

**PERCUSSÃO**  
**PAULO PROENÇA**

**BATERIA**  
**JOCA MORAES**

**PARTICIPAÇÃO ESPECIAL**  
**STEVEN HARPER**  
**LINA MENDES**



**UFRJAZZ ENSEMBLE**  
**RACZ**  
**CULTURAL**



**UFRJAZZ**  
**ENSEMBLE**







UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

CENTRO DE LETRAS E ARTES

ESCOLA DE MÚSICA

E

ACADEMIA NACIONAL DE MÚSICA



## Projeto Ano 2001 - Concertos Didáticos – UFRJazz Orchestra

Salão Leopoldo Miguez, 17 de abril às 14:00 h - Entrada Franca

### Marcelo Jardim - Regente convidado

Natural de Volta Redonda-RJ, o jovem maestro Marcelo Jardim vem se dedicando cada vez mais ao desenvolvimento de grupos profissionais, de iniciação musical e na estruturação de projetos educacionais. É Diretor Artístico e maestro titular da Banda Sinfônica da CSN e Coral CSN, além de responder pela coordenação musical de eventos culturais realizados pela Fundação CSN, não só em Volta Redonda como em todo o Brasil, citando os projetos CSN in Concert e Projeto Seu Juca, de concertos didáticos. Fundou diversos grupos musicais dentre eles a Banda e Orquestra Experimental da FCSN e a CSN Jazz Orchestra, com atividades durante a temporada de concertos da BSCSN. Orienta também as atividades musicais do Projeto Garoto Cidadão, no desenvolvimento do coro infanto-juvenil com 160 crianças carentes.

É bacharelado em regência pela Escola de Música da UFRJ, onde tem como professor o maestro André Cardoso.

Recebeu o prêmio de melhor regente em 1999, no concurso realizado pela Secretaria de Cultura do Estado do Rio de Janeiro, juntamente com o 1º lugar pela Banda Sinfônica da CSN, executando a Fantasia em Forma de Choros, de Villa Lobos e a Brasileira de João Guilherme Ripper..

Como regente e arranjador, já atuou ao lado de inúmeros nomes da música brasileira e internacional, tais como Flávio Venturini, Altamiro Carrilho, Tetê Espindola, Edmundo Vilani-Côrtes, Dale Underwood, Eliana Pittman, Beth Carvalho, Paulo Moura, Ivan Lins, Moraes Moreira, Nana Caymmi, e outros., a frente da Banda Sinfônica e Coral CSN. Atualmente, também desenvolve o projeto de editoração de manuscritos do compositor Franklin de Carvalho JR, além de revisar e editar as obras do projeto Repertório de Ouro das Bandas de Música do Brasil, desenvolvido pela FUNARTE.

É membro da WASBE (World Association of Symphonic Bands and Ensembles), mantendo uma agenda de intercâmbios com músicos de todo o mundo, além também de participar de cursos e conferências em diversos países. Atua também como regente da Banda Municipal de Rio Claro-RJ, na qual. Desde 1995, desenvolve vários projetos que visam o desenvolvimento cultural da comunidade. Coordena o projeto Escola Musicalizada para o século XXI, no mesmo município, atuando diretamente no treinamento da equipe de educadores musicais, tendo fundado o Coro Infanto-Juvenil *Crianças Cantoras de Rio Claro*.

### Programa

- 1 – **Dimensions in Blue** (Sammy Nestico)
- 2 – **When you wish upon a star** do Desenho "*Pinóquio*" ( Leigh Harline - arr.: Paul Jennings)
- 3 – **Cute** (Neil Hafter)  
Sapateador : Steven Harper
- 4 – **The Pink Panther** "*A Pantera Cor-de-Rosa*" ( Henri Mancini)
- 5 – **Cherrs!** (Henry Mancini)
- 6 – **Rhapsody in Blue** (George Gershwin – arr: Frank Comstock)
- 7 – **Um Bel Di Vedremo** da ópera "*Madame Buterfly*" ( Giacomo Puccini – arr.: Daniel Barry) Solista : Grace Castro
- 8 – **Missão Impossível** - Tema principal do filme ( Lalo Schafrin)

### UFRJazz Ensemble

#### Maestro e Direção Musical: José Rua

Saxofones	Marco Tulio – Alto / Jose Vitoretti - Alto Dalton Freire- Alto / Fernando Trocado - Tenor Alex Freitas – Tenor / Eurico Santos - Tenor
Trompetes	Pedro Bittencourt - Barítono Claudio Leandro / Mike Ryan Nilson Coelho / Claudio de Souza Florindo Medeiros / Andre Camara
Trombones	Eduardo dos Santos / Wagner Paixão Reinaldo Seabra (baixo) Cássia Borja
Piano	Daniel Rousseau / Milton Filho
Guitarra Elétrica	Fábio Cavalieri
Baixo Acústico e Elétrico	Joca Moraes
Bateria	Paulo Proença
Percussão	



Centro de Letras e Artes  
Escola de Música  
e  
Academia Nacional de Musica



# Projeto ano 2003 - *Concertos Didáticos*

Salão Leopoldo Miguez - 29 de maio às 15h

## UFRJazz COMBO

Diretor Musical: Prof. José Rua

<i>Flauta, Soprano, Sax Alto</i>	<i>Julio Merlino</i>
<i>Flauta, Soprano, Sax Tenor</i>	<i>Fernando Trocado</i>
<i>Piano</i>	<i>Fernando Merlino</i>
<i>Baixo</i>	<i>Fabio Cavalieri</i>
<i>Bateria</i>	<i>Joca Moraes</i>

## Programa

*The days of wine - Henry Mancini*  
*All the things you are - Oscar Helmerstein*  
*Green Dolphin Street - Ned Washington*  
*Misty - Harold Gardner*  
*Minha Saudade - João Donato*  
*Wave - Tom Jobim*  
*So danço Samba - Carlos Lira*

ANEXO XLVI

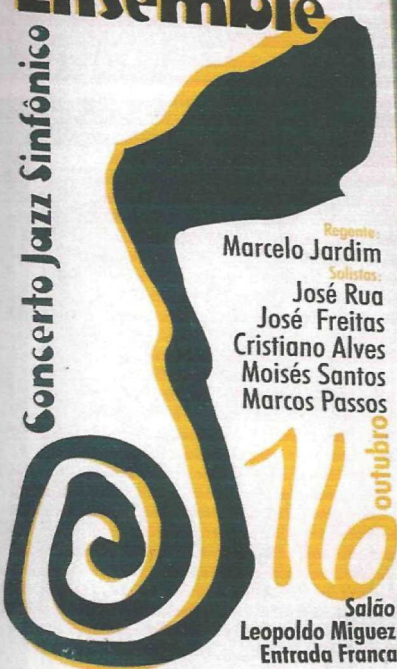
Apoio Cultural



Coordenação  
Prof<sup>a</sup>. Regina Meirelles

**UFRJazz Ensemble**

Concerto Jazz Sinfônico



Regente:  
Marcelo Jardim

Solistas:  
José Rua  
José Freitas  
Cristiano Alves  
Moisés Santos  
Marcos Passos

16 outubro

Salão Leopoldo Miguez  
Entrada Franca

TEMPORADA OFICIAL 2002

**UFRJazz Ensemble**

Direção: José Rua

Músicas de  
Nestor de Hollanda  
Cavalcanti

Salão Leopoldo Miguez  
Dia 29 de Maio  
18:30h.  
Entrada Franca

Escola de Música da UFRJ  
Academia Nacional de Música  
Projeto Ano 2002

*Concertos Didáticos*

21/março/5ª feira/15:00h  
UFRJazz ORQUESTRA

26/abril/6ª feira/14:00h  
CONCERTO DE CANTO

17/maio/6ª feira/14:00h  
JOVENS PIANISTAS

26/junho/4ª feira/14:00h  
ORQUESTRA DE METAIS

Salão Leopoldo Miguez  
Entrada franca

2003

**UFRJazz Ensemble**

Direção - José Rua

Músicas de  
**Leigh Pilzer**  
(sax barítono)

Participação Especial  
Maryland University Saxophone Quartet

Salão Leopoldo Miguez  
Dia 25 de Junho  
18:30h.  
Entrada Franca

CULTURA



## DIRETORIA DE ASSUNTOS CULTURAIS



Ao Maestro *José Ruda* e à UFRJ Jazz ENSEMBLE, os agradecimentos da Diretoria de Assuntos Culturais por terem participado da Programação Musical do Museu Militar Conde de Linhares, no ano de 2001.

Rio de Janeiro, RJ, 18 de julho de 2001

*Gen Div*  
**SYNÉSIO SOFANO FERNANDES**  
 Diretor de Assuntos Culturais



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

**Forum de Ciência e Cultura**Av. Pasteur 250 / 2º andar – Urca – RJ – 2295-1595 r. 113 e 117 / 2295-1595 r.116 – [www.forum.ufrj.br](http://www.forum.ufrj.br) / [info@forum.ufrj.br](mailto:info@forum.ufrj.br)

O Forum de Ciência e Cultura da Universidade Federal do Rio de Janeiro vem agradecer a brilhante participação da UFRJAZZ Ensemble nos festejos comemorativos do Sesquicentenário do Palácio Universitário da Praia Vermelha e Centenário do Reitor Pedro Calmon.

Assim, manifestamos nosso reconhecimento e agradecimento pela importante contribuição às nossas comemorações, bem como, frisamos a intenção de solidificar nossas relações, criando um canal permanente de intercâmbio, onde novas parcerias serão realizadas. Ressaltamos, inclusive, que a harmonia e o profissionalismo apresentados pelo grupo foram, sem dúvida, um dos grandes fatores do sucesso desta parceria.

Atenciosamente

Prof. Godofredo de Oliveira Neto  
Coordenador do Forum de Ciência e cultura

# Academia Nacional de Música



Para: Escola de Música da UFRJ  
Professor José Arthur Rua  
De: Academia Nacional de Música  
Presidente Andrey Q. De Paola  
Ofício n. 17/2000

Rio de Janeiro, 28 de fevereiro de 2000

Prezado Professor Rua,

A Academia Nacional de Música – ANM - juntamente com a Escola de Música da UFRJ está organizando o Projeto *Concertos Didáticos*, sob a coordenação da professora e acadêmica Regina Maria Meirelles. A Escola de Música, na atual gestão, tem como uma de suas metas a abertura das salas de concerto à comunidade para que se forme público jovem, motivado a desenvolver suas potencialidades artísticas. A Academia Nacional de Música tem como alvo primordial a divulgação da música em geral, com entrada franca, para atingir todas as camadas sócio-econômicas da população e, assim, colaborar na formação de platéias qualificadas para as apresentações artístico-musicais.

A finalidade maior dos *Concertos Didáticos* é: 1 - promover a integração da Escola de Música e a comunidade, propiciando atividades artísticas em suas salas de concerto; 2 - promover concertos que integrem o ensino da rede municipal, estadual e federal à universidade pública; 3 - promover a integração interdepartamental, mobilizando professores e alunos de áreas conexas para a sua implementação e operacionalização.

A coordenadora do Projeto, Professora Regina Maria Meirelles fará contatos com os Supervisores de Educação Musical das Secretarias Municipal e Estadual para divulgar o projeto junto às escolas. Em etapa posterior, será feita a divulgação do Projeto na mídia e por meio de impressos para atingir, cada vez mais, um público-alvo participante e interessado.

O público ao qual se destina o Projeto tem a faixa etária dos alunos de ensino médio ( de 12 a 18 anos) e como seu número deverá atingir cerca de 500 ou 600, o espaço destinado será o Salão Leopoldo Miguez, na parte central.

A ANM convida o Professor José Arthur Rua a realizar a apresentação do dia 27 de abril/ 2000, que, por ser dia reservado para o Jazz-Ensemble, não deverá prejudicar os seus ensaios. Solicitamos apenas que a programação desse dia seja mais didática, com apresentação dos instrumentos que tocarão no conjunto, para que a execução possa ser mais motivadora para os alunos.

Agradecemos a colaboração nesse Projeto, que, juntando esforços de duas instituições preocupadas com a cultura artístico-musical em nossa cidade, esperamos seja um sucesso no meio estudantil.

Cordialmente,

Andrey Q. De Paola  
Presidente da ANM

Fax: 0XX 21 256-1334

ANEXO L

**ACADEMIA NACIONAL DE MÚSICA**

Para: Prof. José Rua  
Chefe do Departamento 06 da EM/UFRJ  
Da Academia Nacional de Música  
Do Presidente Heitor Alimonda  
Ofício nº 02/2002

Rio de Janeiro, 07 de março de 2002

Prezado Professor,

A Academia Nacional de Música, através de seu Presidente, vem encaminhar a Vª Sª o Projeto **Concertos Didáticos** que prossegue em seu terceiro ano, em parceria com a Escola de Música da UFRJ, no Salão Leopoldo Miguez, em sua sede, na Rua do Passeio, 98 - Centro. Neste, cerca de 800 alunos de Escolas Municipais têm assistido aulas dirigidas aos jovens do 1º grau, com a finalidade de estabelecer um entrosamento entre o adolescente e a música, motivando-o para o aprendizado de um instrumento, tocando ou cantando em conjunto e, no futuro, ser o formador de platéias capazes de apreciarem melhor os acontecimentos musicais.

A Academia Nacional de Música é uma instituição cultural, sem fins lucrativos, de Utilidade Pública por Lei Municipal, de 04 de junho de 1991, que procura divulgar a cultura artístico-musical entre a comunidade apreciadora da música, por meio de recitais, palestras, concertos, concursos e a publicação anual da Revista da Academia Nacional de Música, que é enviada gratuitamente para escolas, universidades e bibliotecas.

A Academia Nacional de Música – ANM – vem solicitar, por meio deste Ofício, a participação do Departamento 06, sob a direção de Vª Sª, para integrar duas apresentações na Série dos Concertos Didáticos:

- da UFRJazz Orquestra no dia 21 de março às 15:00h;
- da Orquestra de Metais no dia 26 de junho, às 14:00h.

Ambos com tempo aproximado de 60m. e com repertórios adequados à faixa etária dos alunos do Ensino Fundamental das Escolas Municipais do Rio de Janeiro.

A Programação dos **Concertos Didáticos – 2002** é bastante ampla, envolvendo diversos conjuntos instrumentais e vocais, solistas, jazz-band e conjunto folclórico, conforme a tabela abaixo:

n.º	Data	Horário	Gênero de Concerto	Departamento
1	21/03	15:00h	UFRJazz Orchestra	06
2	26/04	14:00h	Concerto de Canto	05
3	17/05	14:00h	Jovens Pianistas	01
4	26/06	14:00h	Orquestra de Metais	06

Agradecemos antecipadamente o atendimento a essa solicitação, que sabemos representa um esforço pela cultura em nossa cidade, procurando preparar público para futuras apresentações musicais

Cordialmente,

Heitor Alimonda  
Presidente da ANM

**Academia Nacional de Música**  
R. do Passeio, 98 sala 303 Lapa 20021-290 Rio de Janeiro RJ  
Tel.: (0XX21) 547-3813 524-6359 99831000 Fax : (021) 256-1334  
Homepage: [www.geocities.com/anmusica](http://www.geocities.com/anmusica)  
E-mail: [anmusica@mailbr.com.br](mailto:anmusica@mailbr.com.br)

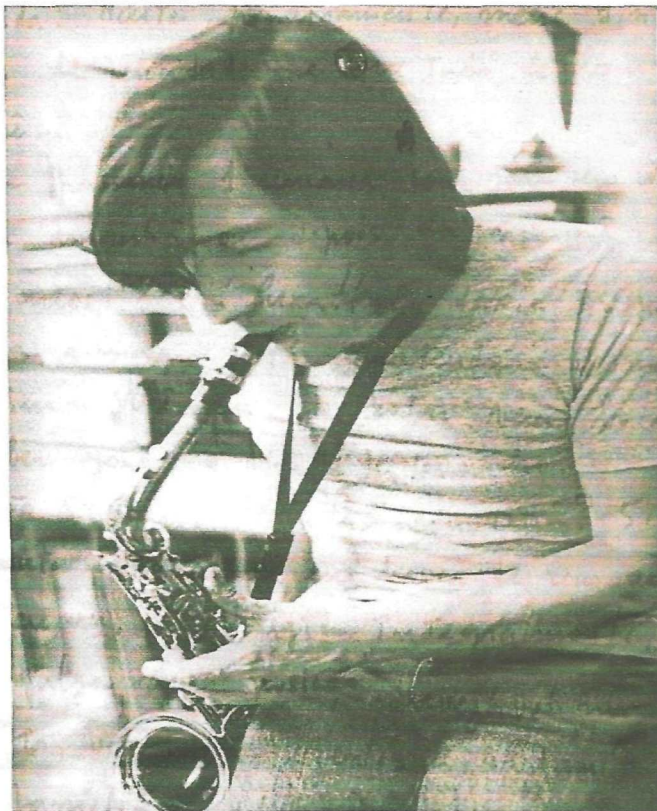
**ANEXO LI**

## HOMENAGEM

# Paraibuna de Metais apresenta 5º Pró Jazz

A música veio dos negros, da zona de meretrício de Storyville, nos Estados Unidos. Em seus vários sotaques, encontrou abrigo junto aos sulistas brancos. Mais tarde, ocupa as fileiras das grandes Orquestras, rompe as fronteiras americanas e atinge o mundo. Estamos falando do Jazz, que invade Juiz de Fora entre os dias 17 à 20 de outubro, por meio do 5º Pró-Jazz.

O evento, promovido pelo Centro Cultural Pró-Música e pela Companhia Paraibuna de Metais, grupo Paranapanema, marca as comemorações de 30 anos, do Centro Cultural Pró-Música e este ano leva o nome do compositor e saxofonista Victor Assis Brasil, falecido há 20 anos. Victor ficou conhecido por ter gravado, segundo a crítica especializada, o primeiro grande disco de jazz no Brasil. A trajetória do músico marcou definitivamente a história desse estilo musical. Ele ganhou vários concursos, entre eles o Concurso



Victor assis Brasil maio Jazzista brasileiro

Internacional de Jazz de Viena. Na Alemanha, levou o prêmio de melhor solista do Festival de Berlim. Compôs 400 peças, que vai do jazz à música erudita. Victor Assis Brasil é reconhecido por ser o melhor jazzista brasileiro da sua geração. É por toda esta trajetória que o 5º Pró-Jazz homenageia o saxofonista.

A exposição da artista plástica Fernanda Gustin marca abertura do evento. A mostra acontece na Galeria de Artes Renato de Almeida. Às 21 horas, o grupo UFRJAZZ Ensemble faz a apresentação. A regência fica por conta de José Rua e como solista, o pianista João Carlos Assis Brasil, irmão de Victor.

No dia 18, é a vez do Quinteto Victor Assis Brasil empolgar o público. Na segunda-feira, dia 19, o trio Luis Avellar garante a apresentação. A Orquestra de Jazz Pró-Música, que completa 10 anos de atividades, encerra o Pró-Jazz no dia 20. Todas as apresentações acontecem no Teatro, às 20 horas.

**A entrada é franca, mas os ingressos serão distribuídos, antecipadamente, no Centro Cultural.**

No dia 18 de abril, foi a vez do UFRJAZZ ENSEMBLE apresentar o show *A Era das Big Bands Contemporâneas*, sob a regência do maestro José Rua. O grupo se destaca pela qualidade de seu trabalho, exclusivamente instrumental. O trabalho dos músicos privilegia basicamente o jazz contemporâneo e a música de concerto.



# UFRJ Jazz Ensemble

Concerto Jazz Sinfônico



Regente:

**Marcelo Jardim**

Solistas:

**José Rua**

**José Freitas**

**Cristiano Alves**

**Moisés Santos**

**Marcos Passos**

**16** outubro

Salão

**Leopoldo Miguez**

**Entrada Franca**